ANO 36.º DOMINGO, 22 DE ABRIL DE 1956 N.º 11.990

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA* — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Resultados da jornada

1.ª DIVISÃO

Sporting, 1—Porto, 0
Benfica, 5—Setubal, 1
Spt. Braga, 2—Atlético, 1
Lusitano, 0—Belenenses, 2
Barreiren., 1—Torriense, 1
Caldas, 3—Cuf, 0
Académica, 1—Covilhã, 0

2.ª DIVISÃO

Oriental, 3—Coruchense, 1
Guimarães, 2—Salgueir., 1
Boavista, 2—Olhanense, 0

Porto e Benfica, iguais para a última jornada!

O Sporting impôs aos portuenses a sua única derrota no torneio (1-0)

O jogo de hoje, no Estádio Nacional, entre o Sporting e o F. C. do Porto revestia-se, para os visitantes, de um interesse especial, pois que, do seu desfecho, caso a equipa portuense fosse a vitoriosa, esse triunfo dar-lhe-ia a posse do ambicionado título de campeão, mesmo que a ultima jornada lhe fosse adversa. No entanto, o publico da capital não afluiu ao Jamor em quantidade que a importancia da partida justificava, tanto mais que o clube leonino tinha designado este domingo como o «Dia do Sporting», para angariação de fundos destinados ao seu estádio. Em contrapartida, os jogadores portuenses fizeram-se acompanhar de numerosa falange que transportavam bandeiras e galhardetes com as cores do seu clube, agitadas frenéticamente á entrada dos atletas portistas no rectangulo, numa ovação estrondosa cujos ecos se repercutiram por largo tempo. A equipa do Sporting, quando entrou em campo, também foi alvo de prolongada saudação.

A hora de começar o jogo, o publico aglomerava-se em grande numero na praça da Maratona, de forma que o Estádio passou a apresentar aspecto magnifico.

Assistiu ao encontro o sr. ministro das Corporações.

As equipas:

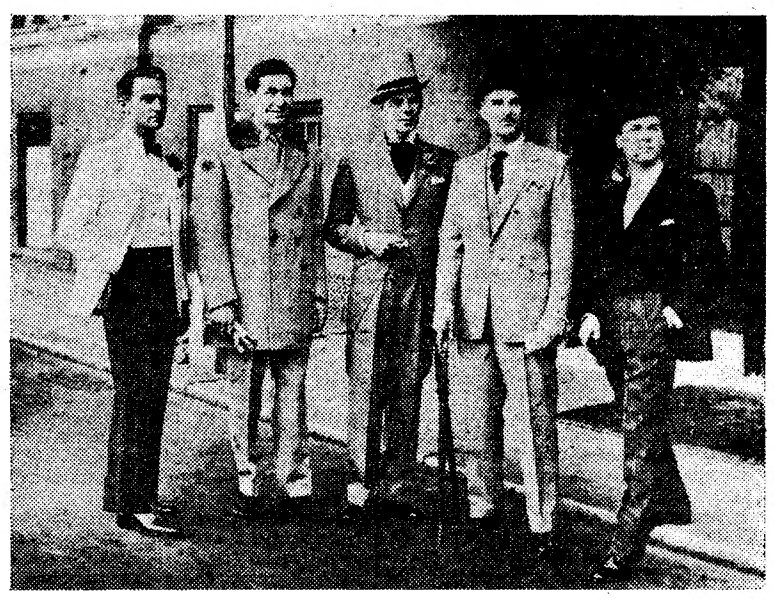
Sporting—Carlos Gomes; Caldeira e Pacheco; Walter, Passos e Juca; Rocha, Vasques, Miltinho, Travaços e Martins.

F. C. do Porto—Pinho; Virgilio e Osvaldo; Pedroto, Arcanjo e Monteiro da Costa; Hernani, Gastão, Jaburu, Teixeira e Perdigão.

Árbitro—Fernando Valério, de Setubal.

A jogar com o vento pelas costas, os visitantes deram logo a indicação, pela maneira enérgica como iniciaram a partida, de que procuravam, de começo, afirmar superioridade que se traduzisse no mar-

(Continua na página central)



Pois aqui têm as senhoras a ultima moda... para seus maridos: os diferentes modos de vestir para as diversas circunstancias e horas da vida. É bom notar que o velho chapeu de coco está a teimar nos seus propósitos de reaparecer...

Bulganine e Kruchtchev

visitam hoje a rainha Isabel

LONDRES, 22.—Depois do largo programa dos ultimos dias, os dirigentes soviéticos devem passar hoje um dia relativamente calmo.

As conversações diplomáticas prosseguiram, esta manhã, em Chequers, com sir Anthony Eden. Das janelas da sala de conferência avistam-se os imensos relvados salpicados de árvores do parque da residência isabelina dos primeiros-ministros britanicos no campo.

As conversações apenas serão interrompidas pelo almoço. A meio da tarde, Bulganine e Kruchtchev irão ao palácio vizinho de Windsor onde serão recebidos pela rainha. Ser-lhes-á oferecido um banquete pelo Município de Londres, que reune 400 convivas, incluindo 147 presidentes e vereadores dos Conselhos Municipais de 28 cidades. — (France Presse).

PRESENTE DE ANOS—Eis os dois cavalos russos, de pura raça mongólica, que B. & K. ofereceram á rainha de Inglaterra, com a qual hoje se encontram para o chá no castelo de Windsor. Ambos os ginetes, detentores de vários prémios, são altos e nervosos, belíssimas estampas de um castanho dourado muito raro. Acompanham-nos e deles cuidam atentamente um veterinário das coudelarias de Moscovo e os dois palafreneiros cossacos que, com seus trajos tradicionais, se vêem na fotografia

Os dirigentes sovieticos preparam-se para visitar os E.U

LONDRES, 22.—A visita de Bulganine e Kruchtchev a Inglaterra «é, acima de tudo, um ensaio da visita que os dirigentes soviéticos farão — assim o queremos crer — aos Estados Unidos, bem entendido, depois das eleições presidenciais» — declarou, segundo escreve o jornalista Alexandre Worth, especialista das questões soviéticas, «uma pessoa conhecida, nos salões do Kensington Palace Hotel, onde muitos jornalistas soviéticos e outros membros da comitiva de Bulganine e Kruchtchev se hospedaram.—(F. P.).

Como se justificam

as divergências anglo-americanas

PARIS, Abril. — A situação no Médio Oriente está no centro das preocupações das potências ocidentais. Agrava-a, porém, o facto de estas se encontrarem praticamente impossibilitadas de reagir para atenuar os efeitos da tensão entre Israel e os países árabes por não chegarem a acordo sobre a maneira de evitar que entrem em conflito nem sobre os meios a empregar para esse efeito.

A acreditar no que a Imprensa da Grã-Bretanha diz, a guerra estaria para rebentar entre Israel e o Egipto, ou melhor, entre Israel e os países árabes. Esta maneira de apresentar a situação, com tintas mais carregadas do que as da verdade, indica o propósito de preparar a opinião publica para uma intervenção armada dos Ingleses a favor de Israel, intervenção que o Governo de Londres há tempo encara.

Há, no entanto, a registar um facto curioso. Nunca a Imprensa britanica se ocupou, com tanto interesse e largueza, do Médio Oriente, dos seus petróleos e da sua importancia para a industria britanica, para a Grã-Bretanha e para a Europa Ocidental. A explicação deste facto encontramo-la na seguinte pergunta do jornal conservador «Daily Mail»: «E' necessário aguardar que estale a guerra entre Israel e os países árabes para intervirmos militarmente no Médio Oriente? «A tese britanica é a de que, uma vez que as potências ocidentais serão obrigadas a intervir no caso de es-

(Continua na 13.ª página)

2.ª TIRAGEM

A opinião argelina

sondada através dos esgrimistas de Oran que se encontram em Lisboa

Os esgrimistas argelinos falam ao «Diário de Lisboa»

Chuvosa manhã de Primavera, com espaçados rasgões de uma luz desencantada e ténue. Pelas ruas da Lisboa ribeirinha, os esgrimistas de Oran, pouco habituados a estas águas melindrosas do nosso Abril, apostado este ano em desmentir a letra da canção, estugam o passo. Só um instante se detêm

(Continua na página seguinte)

2.ª DIVISÃO

Ao fim da primeira volta

o Oriental permanece sem derrotas

Terminou hoje a primeira volta do campeonato nacional da segunda divisão de futebol, com os jogos Oriental-Coruchense, Boavista-Olhanense, e V. Guimarães-Salgueiros, os quais foram presenciados por milhares de adeptos, que seguiram entusiasticamente as peripécias proporcionadas pelos seus jogadores.

Oriental, 3—Coruchense, 1

Jogo no Estádio «Eng.º Carlos Salema», que regista boa assistência.

ORIENTAL — Edmundo; Morais e Capelo; Cordeiro, Luz e Fernandes; Moreira, Leitão, França, Rogério e Almeida.

CORUCHENSE — Sério; Bailão e Narciso; Veríssimo, Prates e Faustino; João, Manuel Jorge, Julinho, Rodolfo e Diógenes.

Arbitro — Inocêncio Calabote, de Evora.

A partida iniciou-se com bons auspícios para os donos da casa pois, aos 2 minutos, o árbitro assinalou «livre» contra os visitantes, que Moreira marcou, dando ensejo á primeira grande defesa do guarda-redes de Coruche.

Os orientalistas passaram a assediar o meio campo do adversário, e numa tro-

(Continua na página central)

Esqueceram-se

da bola...

GALWAY (Irlanda), 22—Um desafio de futebol a realizar entre uma equipa militar e o clube local teve de ser adiado por motivo imprevisto: ninguém se lembrara de trazer a bola para o encontro.—(A.N.I.)

Estranha coincidência

HAYES (Inglaterra), 22 — John Stevens perdeu a vista esquerda, atingido pelo chumbo de uma espingarda de brinquedo, quando tinha 10 anos. Por estranha coincidência, Stevens aguardava ontem que os médicos lhe comunicassem se era possível salvar o olho esquerdo de seu filho de 10 anos, Michael, que também foi ferido por um chumbo de espingarda de brincar.—(A. N. I.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

ELE & ELA

O tapete mágico

Cem engenheiros visitaram as obras da barragem de Picote

A Ordem dos Engenheiros da delegação do Porto promoveu uma visita de engenheiros, entre os quais alguns professores universitários e seus assistentes, ás obras do aproveitamento de hidroeléctrica do rio Douro, no escalão Picote. Tomaram parte nesta visita de estudo 100 engenheiros, que ali se deslocaram nos seus automóveis, e chegaram ali ás 9 e 30. Eram aguardados pelos srs. presidente do conselho de administração da Hidro-Eléctrica do Douro, eng.º Paulo Marques, prof. eng. Sarmento de Beires, eng.º Pedro Nunes, eng.º chefe do estaleiro Oliveira Nunes, eng.º Ezequiel de Campos, do conselho fiscal da empresa e outros engenheiros e seus colaboradores. As obras da barragem, em que trabalham actualmente 3.000 operários, vão já bastante adiantadas e devem estar concluídas em fins do próximo ano. Deixaram a melhor impressão entre os técnicos visitantes, que foram divididos em dois grupos, um dos quais visitou uma parte das obras de manhã e o outro de tarde.

As visitas começaram pelo parque das condutas, oficinas da Hidro-Eléctrica, o posto de transformação do bairro, as casas de habitação definitivas do pessoal especializado, centro comercial, padaria e escola.

Depois seguiram os visitantes nos seus carros para o bairro do pessoal dirigente, depósitos de água e parque de jogos, que tem uma explêndida piscina, campo de ténis, campo de jogos e parque infantil. Em seguida dirigiram-se ao refeitório, que é amplo e arejado e tem capacidade para alojar centenas de pessoas. O posto médico, equipado com o material sanitário mais moderno, foi objecto de uma demorada visita, assim como os gabinetes laboratoriais, apetrechados com toda a aparelhagem científica para o efeito necessária.

Ao chegarem ao 3.º lancete da estrada de acesso á barragem, os engenheiros assistiram aos trabalhos de fogo nas escavações relacionadas com a obra da barragem, trabalho este que lhes mereceu especial atenção, pela perícia com que estava sendo executado. Seguiu-se depois a visita ás instalações de britagem, compressores de ar, postos de transformação de estaleiros, etc. A's 13 horas, foi suspensa a visita, para ser servido aos engenheiros um almoço volante, durante o qual o sr. eng.º Paulo Marques agradeceu a visita dos engenheiros ás obras em curso. Terminada a refeição, continuou a visita aos estaleiros de tratamento e elevação de águas para consumo, que estão apetrechados com a melhor aparelhagem técnica. Por fim, os engenheiros entraram no tunel da estrada de acesso, onde tomaram lugar em «jeeps» para visitarem melhor a plataforma do plano inclinado e a caverna central, percorrendo as galerias de acesso superior e inferior áquela caverna, que vem dar saída ao parque das condutas.

Foi uma visita bastante demorada, sempre feita com o maior interesse e curiosidade, apesar de ter ocupado todo o dia, e da qual os engenheiros levaram as melhores impressões, por tudo que viram e observaram, sem mostrar fadiga, nem cansaço. Trata-se duma importante obra, no quadro das barragens nacionais, á altura das mais modernas e valiosas que entre nós se têm realizado.

Dr. José Pontes

O dr. José Pontes, médico, jornalista e, sobretudo, desportista apaixonado, a quem a causa dos desportos no nosso País muito deve, pois bem pode ser considerado um dos pioneiros, cujo entusiasmo nunca desfaleceu, através das mais duras vicissitudes, completa hoje 77 anos.

Mantendo uma simpática tradição, o Comité Olimpico Português, a que pertence há muitos anos e de que é ilustre presidente, comemorou essa data, oferecendo-lhe, na Casa do Alentejo, um almoço de homenagem, em que foram postas em relevo as suas invulgares qualidades de caracter, de coração e de trabalho e os seus extraordinários serviços aos desportos e ao seu desenvolvimento em Portugal.

Argélia: Esperança numa acção social progressiva e eficiência da presença armada da França

(Continuação da página anterior)

para olhar o pórtico manuelino da Conceição Velha, pedra rendada que a chuva cortina de melancolia. Procuramos um sítio abrigado, para trocar umas leves impressões. Dispõem de poucos momentos, andam numa roda viva desde que chegaram na passada quinta-feira. Com o tempo é que decididamente não têm tido sorte. Até os privou da apoteose cromática, já consagrada, da chegada a Lisboa por avião. Mas encontram na gente portuguesa — segundo dizem — esse encanto solar do sorriso que a natureza lhes regateia. Só um deles, Charles Colias, o presidente da Liga Oranesa de Esgrima, grande industrial daquela cidade, vem já pela segunda vez a Portugal. E' um homem moreno, de tipo latino; exprime-se com uma lógica e uma clareza essencialmente gaulesas; no bigode fino e mordaz, no nariz aquilino, nota-se-lhe a agressividade disciplinada do esgrimista, «grand-seigneur» do desporto. Rodeiam-no os outros atiradores — Pocquet, Micheletti, Morard, Faure, Calamel e Desville —, um dos quais, um rapaz alto, de presença atlética e distinta, é surdo-mudo. Todos eles são franceses nascidos já na Argélia ou que lá se fixaram há longos anos. Charles Micheletti, com o qual primeiro abordamos o problema da missão da França na Argélia e da atitude metropolitana em face da questão, diz-nos:

—O destino da França está-se processando na Argélia. E a metrópole acabou, enfim, por o compreender. A perda da Indochina representou na nossa economia, da-da a importancia da exportação, a perda de um dia de trabalho para certas industrias têxteis do Norte da França. Com a perda da Argélia, infinitamente mais grave, a massa conjunta do operariado perderia dois dias de trabalho por semana. Aliás, não há, excepto neste aspecto, comparação possível entre os dois casos. Existe efectivamente uma unidade argelina, fruto de mais de um século de vida em comum entre populações de raça a religião diferente, cujo eixo é a cidadania francesa. Impõe-se, sim, a resolução de certos problemas sociais, que não são, de resto, especificamente argelinos; e a França está, como sabe, disposta a levar ao cabo a sua acção civilizadora e humana, continuado a elevar as condições de existencia do operariado rural e desenvolvendo a legislação social.

Interrogamos agora o sr. Charles Colias acerca da acção das tropas francesas na Argélia.

—Não se trata de uma política de repressão — responde-nos —, mas de presença armada. As nossas tropas têm ordem de conservar o contacto amigável com a população muculmana. Não é exagero dizer (todos nós lho podemos assegurar) que a grande maioria dos Arabes está com a França. Entre eles, sobretudo, se contam as vítimas dos criminosos que pilham, matam, mutilam e incendeiam. O povo, no geral, está saturado do terrorismo, deseja o regresso á tranquilidade e, naturalmente, a satisfação de justas aspirações.

—Muitos «duares» até têm pedido armas e munições, para se defenderem dos rebeldes — intervem outro dos atiradores argelinos.

—Felizmente — prossegue o sr. Charles Colias — a segurança está práticamente restabelecida, ao contrário do que muita gente cá fora supõe. Já se pode circular á vontade nas estradas, mesmo de noite, a não ser na região de Constantine e próximo da fronteira com Marrocos. Nas grandes cidades, a calma é total. Só em Argel surgem ainda alguns incidentes deploráveis, como o incendio de uma garagem que ultimamente se verificou — puros actos de banditismo que não dimanam da população laboriosa.

O sr. Charles Micheletti alude, por sua vez, aos milhões de francos investidos na industrialização da Argélia, que se hão-de traduzir numa sensível elevação do nível de vida.

E o sr. Colias, a respeito do esforço social, «verdadeiramente revolucionário», este Inverno concebido e já parcialmente levado a efeito pelos franceses, cita a modificação do regime de propriedade, tendente a uma distribuição mais equitativa da terra; refere-se ás cooperativas agrícolas, ás percentagens obrigatórias em certas empresas industriais...

De muitos destes factos tinhamos já conhecimento pelos artigos da Imprensa francesa, mas é bem diferente lê-los numa distante, ainda que lucida e pormenorizada, exposição ou ouvi-los da boca daqueles que os vivem e que, tendo assistido desde o início aos acontecimentos, vibram em unissono com o esforço da sua Pátria para a conservação de um solo que lhes é querido. O solo do «fellah», do moreno Mohammed, cujos direitos merecem ser reconhecidos e respeitados, mas que é também, pela virtude do trabalho e do sacrifício, o solo dos Duponts e dos Durands, que com o seu suor e o seu sangue o transformaram de pantano insalubre em messe e em vinhedo.

—Num clima de afecto entre metropolitanos e muçulmanos, num anseio de engrandecimento e renovação, a Argélia conservar-se-á francesa — esta é a ultima frase que colhemos dos esgrimistas de Oran, que na próxima quarta-feira nos deixam, de regresso ao seu país ardente de sol e de esperança.

Os dirigentes da Casa do Algarve visitaram Torres Vedras

TORRES VEDRAS, 22 (Pelo telefone) — Pouco depois das 10 horas, chegaram a esta vila os corpos gerentes da Casa do Algarve, de Lisboa, e outras pessoas que quiseram associar-se á romagem promovida pelo sr. major Nascimento Moura ao tumulo de S. Gonçalo de Lagos, padroeiro e defensor de Torres Vedras e de Lagos. A's 10 e 30, os visitantes foram recebidos nos Paços do Concelho, onde o presidente da Camara Municipal, sr. Rogério Figueiroa Rego, lhes apresentou cumprimentos de boas-vindas. Seguiu-se uma visita ao Forte de S. Vicente, local onde o sr. dr. José de Sousa Carrusca fez uma prelecção sobre «S. Vicente e o Algarve», e missa, celebrada pelo padre Joaquim Maria de Sousa, na igreja da Graça, perante as relíquias de S. Gonçalo. Depois, nasala que tem o nome do santo, o sr. José Fernandes Mascarenhas falou de S. Gonçalo de Lagos. Antes do almoço, os visitantes admiraram, na Praça do Império, o Monumento da Guerra Peninsular, mandado erigir em 1954 pela Camara Municipal local.

Pelas 16 horas, reuniram-se os Algarvios no castelo. No local onde se realizou o conselho de D. João I — que decidiu da tomada de Ceuta, acontecimento que trouxe ao Algarve a glória de participar, com o Infante D. Henrique, nos Descobrimentos — o sr. major José do Nascimento Moura proferiu uma prelecção alusiva.

Os excursionistas, que visitarão ainda outros lugares históricos de Torres Vedras relacionados com o Algarve, regressam a Lisboa, ao fim da tarde, pela estrada de Runa, com paragem á entrada do Asilo dos Inválidos Militares.

Os bombeiros de Colares inauguraram uma automaca e estrearam novos fardamentos

COLARES, 22 (Pelo telefone) — A Associação dos Bombeiros Voluntários de Colares — que tantos serviços tem prestado a esta região — está hoje em festa.

A's 8 horas, houve alvorada e formatura, para continência, e hasteamento das bandeiras no quartel, ostentando os membros do corpo activo os seus novos fardamentos.

A's 16 horas, chegou a Banda dos Bombeiros Voluntários de Colares e começou a concentração das deputações de diversas corporações, que foram recebidas pelos dirigentes da Associação e pelo comandante do corpo activo, sr. Fernando Luís Dias.

Após a recepção ás entidades oficiais —dr. Mário de Gusmão Madeira, governador civil de Lisboa, dr. César Moreira Baptista, presidente da Camara Municipal de Sintra, dr. João Branco Guerreiro, presidente da Junta de Freguesia de Colares, etc. —, será passada revista á formatura em parada, sendo benzida a nova automaca, que será baptizada, com o nome de Maria José de Almeida Santos.

Seguir-se-ão a entrega de machados aos novos bombeiros, a condecoração dos bombeiros com 10 e 30 anos de serviço e o desfile, em volta da vila, das corporações e das respectivas viaturas.

A's 22 horas, começará, na sala da Banda dos Bombeiros Voluntários de Colares, um baile, com a colaboração da Orquestra Imperial.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 18°,4; minima, 11°,4.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 20°,8; minima, 13°,2.*

A CASA LEONEL

RUA DO CARMO, 71 a 75

inaugura amanhã, segunda-feira, 23, as suas novas instalações

PORCELANAS DE ROSENTHAL, MEISSEN, LIMOGES, CAPO DIMONTE, PARIS, COPENHAGUE, VISTA ALEGRE

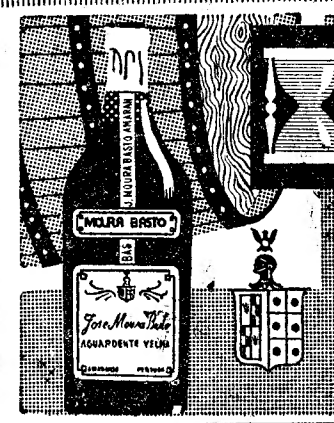
CRISTAIS DE SAINT LAMBERT, SAINT LOUIS, DAUM, MURANO, BOEMIA, BACCARAT • LUSTRES

Casamentos — Lanches

Optimo menu, incluindo todos os vinhos 45$00 e 50$00 por pessoa, em casa própria sem aumento. Toda a garantia. Esmerada pastelaria fina, fabricada diáriamente ao preço de 1$00. Sortido fino K.º 22$00.

PASTELARIA LISBOA

Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076 — Lisboa



Para o apreciador é MOURA BASTO

A AGUARDENTE MAGNÍFICA QUE O TEMPO TORNOU MELHOR, MAIS SABOROSA, MAIS PERFUMADA.

EXIJA-A PARA SI E PARA OS SEUS AMIGOS

AGENTE EM PORTUGAL:

J. CÂNDIDO DA SILVA

PORTO—RUA S. LUÍS, 12-18—TEL. 22602/27202

LISBOA—AV. ALMIRANTE REIS, 238—TEL. 649343

O melhor caminho

PARA V. Exa. SE TORNAR

UM BOM GUARDA LIVROS

SEM SAIR DE SUA CASA

AO EXTERNATO LUSITANO DO COMERCIO

RUA DA PALMA, 164 - LISBOA - TELEF. 28034

QUEIRA ENVIAR-ME GRÁTIS, O LIVRO "CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA"

CORTAR E REMETER SEM DEMORA ESTE CUPÃO

ENVIAR 2$00 EM SELOS, PARA PORTE E DESPESAS

NOME .....

MORADA COMPLETA .....

Três membros do Governo
e cerca de 200 convivas
prestaram homenagem
a Rádio Clube Português

Reuniu cerca de duzentos convivas, entre os quais três membros do Governo, o presidente da Assembleia Nacional e outras altas individualidades o jantar de confraternização dos sócios de Rádio Clube Português, que ontem se realizou no refeitório da Legião Portuguesa, para inicio das comemorações do 25.º aniversário da fundação daquele posto emissor. Através dos discursos que se proferiram, prestou-se justiça não só ás pessoas que mais trabalharam para que o emissor da Parede alcançasse o grau de desenvolvimento e o lugar de relevo que ocupa hoje na radiodifusão portuguesa, mas também aos ideais patrióticos que têm inspirado a sua acção politica e social, colocando-se desde primeira hora ao serviço da causa nacional.

Entre os primeiros, figura o nome do major Jorge Botelho Moniz, que foi por todos considerado a alma deste corajoso empreendimento e a quem a assistência tributou uma calorosa manifestação de simpatia. Quanto aos serviços prestados pelo Rádio Clube Português, todos os oradores se lhe referiram com entusiasmo, salientando a atitude por ele assumida durante a guerra civil de Espanha, que afirmaram ter servido os mais altos interesses nacionais, opondo um dique á onda que ameaçava subverter-nos.

O dr. João Botto de Carvalho, que presidiu ao banquete na sua qualidade de presidente da assembleia geral, depois de ter feito, num brilhante improviso, a história da fundação do clube, recordou comovidamente a memória do marechal Carmona, que sempre que visitava o emissor da Parede se considerava ali como na sua própria casa.

Por sua vez, o major Botelho Moniz leu uma carta de saudação que lhe foi dirigida pelo sr. presidente do Conselho e aludiu ás atenções que o clube tem recebido sempre dele. O sr. dr. Albino dos Reis, presidente da Assembleia Nacional, falando em seu nome e no dos membros do Governo ali presentes, salientou que a sua presença a esta festa significava a gratidão oficial pelos serviços prestados á Nação pelo Rádio Clube Português, a cuja acção politica se referiu com justos louvores.

O prof. André Navarro, ao fazer o elogio do emissor da Parede, referiu-se ao ambiente legionário em que decorreu esta festa, salientando o espírito nacionalista que orientou sempre a acção de Rádio Clube Português.

Falaram ainda, na mesma ordem de ideais, os srs. António Eça de Queirós, que fez interessantes considerações acerca do papel da radiodifusão e exaltou os laços de amizade que unem a Emissora Nacional e Rádio Clube Português, e dr. Cortês Pinto, que em nome das associações Industrial e Comercial dirigiu as suas saudações aos dirigentes de R. C. P. e enalteceu a sua linha de conduta.

O dr. Alberto Lima Basto, justamente distinguido pelo sr. Presidente da Republica a propósito das comemorações que estão a decorrer, com o grau de oficial de Sant'Iago, depois de ter posto em relevo os inestimáveis serviços prestados ao clube pelo major Botelho Moniz, ofereceu-lhe em nome dos seus colaboradores uma salva de prata. O locutor Jorge Alves evocou com graça os principios da sua actuação em Rádio Clube Português e nos tempos heroicos em que se lançaram os fundamentos da radiodifusão portuguesa.

Por fim, Jorge Botelho Moniz, que a assistência saudou mais uma vez com uma calorosa salva de palmas, quis convencer-nos de que a sua acção pessoal, neste caso, nada representava (todos sabemos como esta afirmação não corresponde á verdade) e que a obra realizada pelo Rádio Clube Português foi uma obra de colaboração, a que não faltou a dedicação de modestos operários que devotadamente a ela se consagraram. Pôs em relevo os valiosos apoios que tem recebido de diversas individualidades e prestou justiça a quem a merece, incluindo o nome do sr. general Daniel de Sousa, ali presente, de quem fez um elogio caloroso.

A festa terminou por uma singela homenagem á locutora Mary Terrant, a quem o sr. dr. Alberto Lima Bastos ofereceu uma lembrança em nome dos seus colegas da direcção de Rádio Clube Português.

As comemorações de hoje

O segundo dia das comemorações do 25.º aniversário de Radio Clube Português será assinalado hoje com a transmissão dos seguintes programas especiais: ás 21 horas, emissão oferecida pela embaixada do Brasil; ás 23 e 45, programa dedicado por Rádio Clube de Moçambique ao 25.º aniversário de Rádio Clube Português. Da 1 ás 3 horas, programas *Bodas de Prata*. O emissor de 100 quilovátios de Miramar (Porto), transmitirá, ás 12 e 15, a saudação de Radio Clube de Moçambique; ás 21 e 30, o programa dedicado pela embaixada do Brasil; e ás 23 horas, uma emissão especial em homenagem ao 25.º aniversário de Rádio Clube Português, oferecida pela Emissora Nacional. Durante todo o dia e em todos os emissores (Parede, Lisboa e Miramar), serão transmitidas saudações de artistas, locutores, escritores, técnicos, etc.

Cascais progride

Ultimamente tem esta vila, apresentado um grande desenvolvimento urbano e turístico, aliás, digno da mais climatérica região do nosso País. Hoje, vimos, aí com entusiasmo, um lindo e bem sortido estabelecimento de mercearias finas, e seus congéneres, na Avenida José Frederico Ulrich, N.º 5-A, com denominação, CASA DO PRINCIPE, LIMITADA.

Estão de parabens os seus proprietários.

A abertura
das Pedras Rubras
ao tráfego internacional

Já se assinalou ontem no «Diário de Lisboa» que o aeroporto das Pedras Rubras, ora apetrechado com todo o material necessário, vai tornar-se alternante do Aeroporto de Lisboa. Traz agora ao nosso conhecimento o director daquele aeroporto que, graças á acção conjunta do Governo, do município do Porto, Direcção-Geral da Aeronáutica Civil e outras entidades, já há muito que aquele aeroporto vem sendo renovado e beneficiado com a instalação da aparelhagem técnica de origem americana e de difícil aquisição. O aeroporto das Pedras Rubras, que serve a carreira Lisboa-Porto da T. A. P. (a qual se tem podido manter, devido á boa vontade do Governo, que lhe cobre os prejuizos, em benefício das ligações com o Norte) não tem servido até aqui linhas internacionais regulares por falta de iniciativa nesse sentido por parte das companhias, sujeitas a problemas de exploração comercial e de cumprimento dos acordos internacionais de tráfego aéreo. O Governo tem estado sempre na disposição de ir ao encontro dos desejos das companhias quanto á utilização do aeroporto, comprometendo-se a dotá-lo com o necessário, na hipótese de concretizações imediatas desses projectos. Ainda há pouco tempo foi autorizada pelo Governo uma ligação semanal turística entre Londres e o Porto, levada a efeito por uma companhia inglesa.

Como alternante do aeroporto de Lisboa, só agora foi possível completar e satisfazer todos os requisitos. Possuem as Pedras Rubras duas pistas alfaltadas, cujo prolongamento está a ser estudado com resistência suficiente para qualquer tipo de avião, actualmente em serviço na aviação comercial.

A instalação eléctrica e o sistema de luzes de aproximação são eficientes. Vão ser cortados os pinheiros, cuja influencia no abaixamento do tecto de nuvens se verificou. Os sistemas de rádio-ajudas têm vindo a melhorar, assim como as restantes instalações e serviços, mercê de dotações orçamentais.

Foi, pois, devido aos melhoramentos conseguidos e em vias de se conseguirem, que o aeroporto abriu ao tráfego internacional e por tal motivo nele se procuravam interessar as companhias que utilizam Lisboa, mostrando-lhe o que valem as Pedras Rubras e o papel que poderá desempenhar como alternante de Lisboa.

Almoço de homenagem
a um industrial belga

O conselho de administração da Companhia Colonial de Navegação ofereceu hoje, sob a presidência do sr. Bernardino Correia, um almoço de homenagem ao industrial belga sr. Jacques D'Heur, director-geral dos estaleiros Cockerill, onde têm sido construídos muitos dos novos navios mercantes portugueses. A reunião realizou-se na Casa do Leão, no Castelo de S. Jorge e, aos brindes, trocaram-se afectuosas saudações.

CARREIRAS AÉREAS
Nova ligação turística Suiça e Portugal

A Swissair começa a explorar no dia 24 mais um serviço turístico entre a Suiça e Portugal. Assim, a partir daquela data, todas as terças-feiras chegará a Lisboa mais um avião da Swissair, o qual partirá para a Suíça ás quartas-feiras, pelas 7 horas.

—Oh!, filha... é como te digo...
—?...
—Afinal sempre é verdade que continuam os saldos na «MEIA» HORA do Largo Rafael Bordalo Pinheiro, onde não há meias medidas, nem meias desfeitas... há sim, verdadeiras pechinchas, que tanto servem para os ricos como para os pobres!...

Vai regressar a Angola
depois de operado com êxito
o menino de dois anos e meio
que tinha um cancro na vista

Veio, hoje, á nossa redacção a sr.ª Lucelina de Freitas Salgado. Trazia ao colo o seu menino de dois anos e meio, o pequenino Nelson Manuel. Os jornais contaram, há cerca de dois meses, a história dolorosa desta criança, filha de um antigo guarda florestal, muito amigo do alcool e pouco dado ao cumprimento dos seus deveres. Estava casado havia dez anos, quando nasceu este menino. Trataram-no a ele e á mãe com os cuidados que a Medicina de Malange tinha ao seu alcance, sem lhes faltarem, portanto, vacinas e análises. O pequenino, porém, nascera sob o signo da desgraça. Apareceu-lhe qualquer mal na vista que o médico de Sá da Bandeira, muito a tempo, diagnosticou. Era um cancro no olho esquerdo que reclamava imediata intervenção cirurgica. Lisboa ou Joanesburgo aconselhavam-se como tentativa de salvamento. Como, porém, podia viajar, ir, tentar o impossível, se a pobre mãe não tinha sequer a noção do que havia de fazer? E um movimento de solidariedade se desenvolveu á roda deste inocente, tão amarga e trágicamente assinalado no alvor da vida. A Cruz Vermelha de Luanda, a Imprensa e a Rádio lançaram a sua campanha, a favor do pequenino Nelson Manuel Salgado. Ao seu apelo acorreram muitas pessoas e, sobretudo, acorreu a Fábrica de Cervejas C. U. C. A. de Luanda, que amparou, imediatamente, a criança e a mãe, desde Angola até Lisboa. Cuidados com roupas e alimentação, com o caso clinico e as viagens, nada faltou ao pequenino Nelson Manuel, inconsciente da sua infelicidade.

Ao chegar a Lisboa, a bordo do «Uige», a criança foi internada no Instituto de Oncologia, sendo ali entregue ao carinho e á proficiência do oftalmologista, sr. dr. Artur Pina. Foi ele que o operou com exito, extraindo-lhe a vista esquerda. Tudo correu tão bem quanto devia e, ao fim de um mês e cinco dias, o pequenino Nelson, vencedor desta batalha pela vida e pela luz do Sol, teve alta e licença de regressar. Com o seu olhinho de vidro, o pequenino, débil de aparência, mas de saude reconstituida, vai voltar á sua terra, onde o aguardará, por certo, o carinho dos conterraneos e comprovincianos. A subscrição aberta a seu favor rendeu cerca de 50 contos. Daqui a dois ou três anos, chegar-lhe-ão para voltar a Lisboa, pois, terá de ser novamente observado pelos serviços competentes do Instituto Português de Oncologia. Entretanto, sua mãe, a sr.ª Lucelina, que em solteira trabalhava de costura, espera poder resguardar de todas as cobiças e tentações o dinheiro do seu menino. Para isso, por certo, precisará de ser ajudada, quer dizer, que tenha emprego em Angola, para onde parte, de novo, tanto mais que pretende viver por si, para si e para seu filho.

Antes de partir, porém, quis vir ao «Diário de Lisboa», para nos agradecer as palavras compreensivas que temos dedicado ao seu menino. Para mais, fez-nos um pedido:

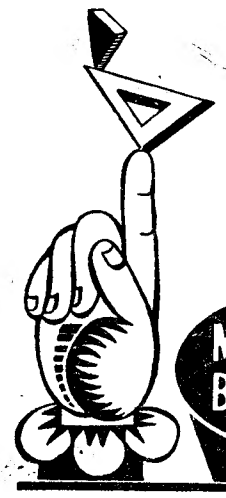
—Por intermédio do «Diário de Lisboa» queria agradecer ao sr. dr. Artur Pina e a todos quantos com ele colaboraram, médicos, enfermeiras e empregadas, o carinho com que trataram o meu menino. Foram todos tão bondosos e cuidadosos e eu sou tão pobre, que não tenho outra maneira de lhes agradecer. Neste agradecimento, aliás, vão também palavras de reconhecimento para toda a Imprensa e, naturalmente, para os representantes da C. U. C. A. em Lisboa.

O pequenino Nelson Manuel parte na quarta-feira com a mãe, para Angola, a bordo do «Uige» que deve levantar ferro por volta das 16 horas.

O núncio apostólico
partiu para os Açores

Num avião militar, partiu para as Lajes o nuncio apostólico em Lisboa, sr. D. Fernando Cento, que visitará todas as ilhas do arquipélago dos Açores, assistindo em Ponta Delgada á festa do Santo Cristo. Apresentaram-lhe cumprimentos de despedida o sr. subsecretário de Estado da Aeronáutica, major Kaulza de Arriaga; presidente da Camara Corporativa, dr. Costa Leite (Lumbrales); arcebispo de Mitilene, em representação do sr. cardial-patriarca; arcebispo de Luanda; visconde de Botelho, eng. Branco Cabral, mons. Avelino Gonçalves, director das «Novidades», e Moreira das Neves, e muitos eclesiásticos.

A falta de equilíbrio desarranja o ESTÔMAGO



A quantidade limitada de ácido necessária à primeira fase da digestão dos alimentos provém das glândulas do estômago que o segregam. Quando se produz ácido em excesso dá-se um desequilíbrio no estômago e a digestão é retardada. O resultado é azia e sensação de enfartamento que requerem um correctivo suave. A «MAGNÉSIA BISURADA» aliviará e restabelecerá o «equilíbrio do ácido» e fará desaparecer a sensação de mal-estar.

MAGNÉSIA BISURADA
MARC. REG.

para alívio da indigestão

À venda em pó e comprimidos.

B.E.M.I

Peça uma VALIOSA AMOSTRA GRATUITA DE MAGNÉSIA BISURADA remetendo este anúncio à Casa Raúl Gama (Secção C), Rua dos Douradores, 31, em Lisboa.

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TEMPORADA DE ÓPERA DO ANO DE 1956

Dias 27 e 29 — Ultimas récitas da Companhia Italiana, com a ópera de R. ZANDONAI

Romeu e Julieta

*Dia 28 — **Concerto extraordinário**, com a colaboração de artistas da Companhia Italiana*

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

As peças que serão representadas no Teatro da Trindade, durante o período das festas, que incluem um festival de teatro, são: «O meu amor é traiçoeiro», de Vasco Mendonça Alves; «Lourdes», de Alfredo Cortês, e «Degredados», de Virginia Vitorino.

— Conclui hoje a carreira da revista «Muitas... e boas!», no Teatro ABC. Com o elenco remodelado, começam, na terça-feira, os ensaios da nova revista «Já vais aí?».

— O actor Álvaro Benamor segue, no dia 2 de Maio, para Paris.

— O nosso Teatro não se fará representar, este ano, no Festival Internacional da Arte Dramática, que no próximo mês se realiza em Paris.

— Continuam doentes os actores Sales Ribeiro, Reginaldo Duarte e Joaquim Miranda.

Por concluir hoje os espectáculos que veio realizar no Porto, Lisboa e Província segue amanhã para Espanha a companhia de operetas e zarzuelas do cantor Sagi-Vela.

— Também em Junho, o Teatro-Comédia, da Emissora Nacional, apenas retransmitirá originais portugueses.

— Embora sem data prevista para a sua estreia no Teatro Monumental, vão começar brevemente os preparativos da montagem de uma nova revista.

— Os artistas de circo Moisés e Irmãs Ofélias estão obter muito agrado na companhia do Circo Palmiri, da qual fazem parte, estando a actuar na cidade de Fidenza (Itália).

— Regressou do Funchal a artista Maria Candal, que brevemente ali deve voltar, a cumprir novo contrato.

— Maria Domingas, Clarisse Belo, Alda Pinto e Luís Horta vão deixar o elenco do Teatro ABC.

— Em Paris, realizou-se uma festa comemorativa do 10.º aniversário da fundação da companhia Madeleine Renaud-Jean Louis Barrault.

No Monumental

será representada a revista dos finalistas da Faculdade de Letras

Os alunos da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa vão promover a sua récita de finalistas, levando á cena uma interessante revista intitulada «Vinte mil léguas subterraneas» (Sementes de inteligência). Desta forma se reata uma tradição daquele estabelecimento de ensino superior, cujas récitas de finalistas constituiram, até há anos, um dos principais atractivos do quadro recreativo da vida académica lisboeta.

«Vinte mil léguas subterraneas» —alusão ao facto da Faculdade funcionar nos baixos da Academia das Ciências—reune um conjunto de ditos de espírito e crítica ás coisas e gentes «da casa», valorizado por um grupo de intérpretes cuja juventude vence todas as faltas de experiência. O ensaiador do poema foi Virgilio Macieira e a parte musical é orientada pelo maestro Urceira.

O espectáculo está marcado para o próximo dia 28, á tarde, no Teatro Monumental, cedido em condições especiais pelo dinamico empresário Vasco Morgado.

Teatro no Porto

«Abril em Portugal», no Sá da Bandeira

Sem querermos de forma alguma contrariar a opinião formada e aqui expressa do êxito da revista espanhola «Mujeres ó Diosas», há pouco apresentada nesta cidade, o publico que ontem assistiu á primeira de «Abril em Portugal», reconheceu muito maior valor teatral ao trabalho de José Galhardo, Carlos Lopes e do falecido dr. Ascensão Barbosa, pois, agradou-lhe muito mais o poema da revista portuguesa, do que a «feerie» da revista espanhola. Além do mais, a maneira como se apresenta este conjunto luso-brasileiro excede-se em beleza e elegancia. Com ligeiras modificações, o texto está mais ou menos tal como foi apresentado em Lisboa, sendo os intérpretes mais ou menos os mesmos.

Não nos parece que tivesse merecido a pena introduzir um numero que ontem foi apresentado contra a vontade do seu autor, não porque fosse mal interpretado, mas porque o publico considerou deslocado e sem o mérito que se lhe atribui. Em conclusão, a revista agradou, houve muitos aplausos, alguns numeros bisados e artistas muito aplaudidos nos finais de actos. — G. C.

«A Rosa Tatuada»

em segunda semana

Muito antes de pensar em adaptar a sua peça á tela, já o grande dramaturgo Tennesse Williams considerava Anna Magnani a sua intérprete ideal. E quando a Paramount decidiu produzir um filme inspirado nesta obra de teatro, o realizador Daniel Mann, que fora também o encenador da peça, lembrou-se de convencer Anna Magnani a filmar nos Estados Unidos, visto a grande actriz afirmar que entre ela e Hollywood havia incompatibilidade de génios. Para contracenar com Anna Magnani, foi escolhido o actor americano Burt Lancaster, outra das grandes razões do êxito de «Rosa Tatuada», no cinema. Não é impunemente que um filme é premiado com quatro «Oscars», garantia da sua superior qualidade e razão da sua permanência no S. Jorge, onde entra em segunda semana, de verdadeiras enchentes. A completar o programa, o organista Gerald Shaw, que actuará só até á próxima quinta-feira, excepto segunda-feira, apresenta «Concerto».

CARTAZ DO DIA

NACIONAL—A's 21 e 30—«Santa Joana».
MONUMENTAL—Às 22 — «Daqui fala o morto».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 23 «Mujeres ó diosas».
ABC — A's 20 e 30 e ás 22 e 45 — «Muitas... e boas».
COLISEU—A's 20 e 30 e ás 22 e 45 —«Fonte luminosa».
SÃO LUIZ—«Homens em casca de noz».
TIVOLI—«Ricardo III».
SÃO JORGE—«A rosa tatuada».
EDEN—«Tempos modernos».
POLITEAMA—«As chuvas de Ranchipur».
MONUMENTAL—«French cancan».
IMPÉRIO—«Piquenique».
CONDES—«Sexto continente».
ALVALADE—«Homens em casca de noz».
ODEON e ROYAL—«Por ordem do czar».
PALACIO—«Legião estrangeira».
CAPITOLIO—«Kubala!».
TERRASSE—«Sentimento».
OLIMPIA—«A nave do terror»
JARDIM—«As pontes de Toko-Ri».
PROMOTORA—«Tarzan na selva misteriosa».
RESTELO—«Bons dias, Miss Dove».
IDEAL—«A dama marcada».
LIS—«O pecado mora ao lado».

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

A's 21,30 (13 anos) ultimas representações em Récitas Culturais a preços populares

SANTA JOANA

Uma notável interpretação de MARIANA REY MONTEIRO

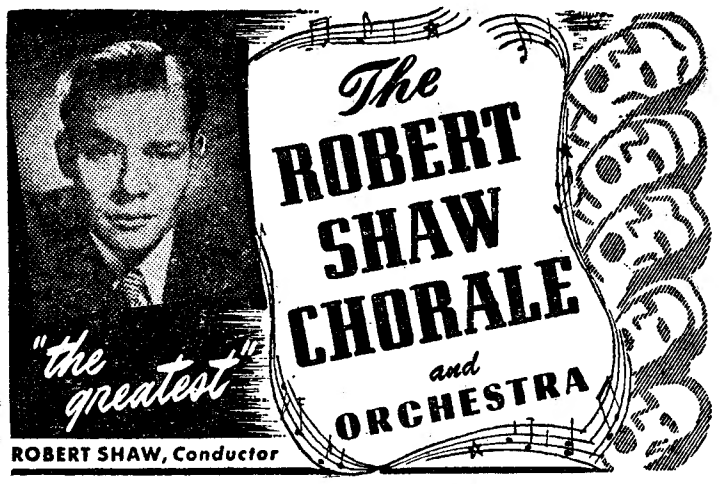
Sexta-feira, 27, estreia da comédia em 3 actos, original de Pedro Lemos

CLARA BONITA

TIVOLI

DIAS 25 e 26
às 6 e 30 da tarde — (Maiores de 6 anos)

O MAIS NOTÁVEL ACONTECIMENTO MUSICAL DOS ULTIMOS ANOS



CÔRO E ORQUESTRA, VINDOS DIRECTAMENTE DE NOVA YORK

CONSULTE NA BILHETEIRA OS MARAVILHOSOS PROGRAMAS

Orgão HAMMOND da Casa Serras
Piano Steinway da Casa Valentim de Carvalho

Bilhetes à venda

DANCING DE LUXO MAXIME MAIORES 18 ANOS

DOIS EXITOS DE GRANDE SENSAÇÃO

A EXCEPCIONAL VEDETA FRANCESA
ANA NEVADA
em bailados de alta «soupiesse» em pontas

SERGIO
E A SUA ORQUESTRA
com o vocalista Arlindo de Sousa e o notável cantor MANUEL SERRANO

E, AINDA, OUTRAS ATRACÇÕES EM CANTO E BAILE

CAMPO PEQUENO

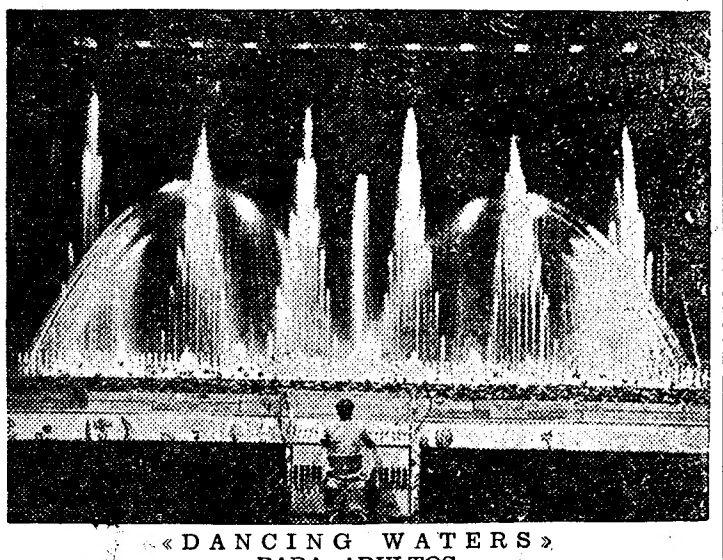
FINALMENTE!

DE HOJE A OITO DIAS
ou seja no Domingo, 29
Inauguração oficial da época de 1956

com os distintos cavaleiros
MANUEL CONDE e PEDRO LOUCEIRO
(que toma a alternativa)
e os dois grandes novilheiros de Espanha e Portugal
PACO PITTA e JOSÉ JULIO
8 TOUROS do saudoso ganadero
— CLAUDIO MOURA
e mais um para a alternativa de bandarilheiro de
MANUEL BARRETO
Pegas pelo GRUPO DE TOMAR de MANUEL FAIA

A bilheteira dos Restauradores, 7 abre na QUINTA-FEIRA, 26, ás 11 horas.
Para todas as idades

«A ÁGUA QUE DANÇA»
É A ASSOMBROSA E EXTRAORDINÁRIA ATRACÇÃO MUNDIAL QUE
SALVADOR
APRESENTA
TODAS AS NOITES EM 2 SESSÕES ÀS 20.30 e 22.45 NO
COLISEU
NO ESPECTÁCULO DE MAIOR CATEGORIA ATÉ HOJE APRESENTADO EM PORTUGAL
A SUPER-FANTASIA DE GRANDE MONTAGEM
FONTE LUMINOSA



«DANCING WATERS»
PARA ADULTOS
Empresas: «Eugénio Salvador-Rui Martins» e «Giuseppe Bastos»

NO VARIEDADES
VASCO MORGADO APRESENTA
SÓ' POR MAIS 7 UNICOS DIAS!

O MELHOR, MAIS ALEGRE E TREPIDANTE DE TODOS OS ESPECTACULOS!!

A SUPER - REVISTA

ESPECTÁCULO PARA ADULTOS

MUJERES Ó DIOSAS
Pela maior companhia internacional que até hoje veio a Lisboa

LUSO

HOJE (até de madrugada) Fados e Canções por: ALICE MAGINA, que se despede do publico por motivo da sua partida amanhã para a Madeira; Armando Dias, Maria Amélia Proença, Raul Dias, Isaura A. de Carvalho e o «ás» da boa disposição João Viana (Vianinha). Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal. A's 0 horas, Grandiosa Desgarrada. — (Adultos).

Alice Magina

Márcia Condessa

RESTAURANTE TÍPICO
PRAÇA D'ALEGRIA, 38—T. 367093
Todas as noites podem ouvir os melhores artistas no seu género.

MARCIA CONDESSA
MARIA MARQUES
NATÉRCIA DA CONCEIÇÃO
XAVIER PINTO
FERNANDO MANUEL
AUGUSTO PINHO
JOAQUIM DO VALE
(ADULTOS)

CINEMA MONUMENTAL

3.ª FEIRA ESTREIA (ADULTOS)

UMA HISTÓRIA VIBRANTE DE AGITADA AVENTURA!

RIVALIDADE!

("TENNESSEE'S PARTNER")

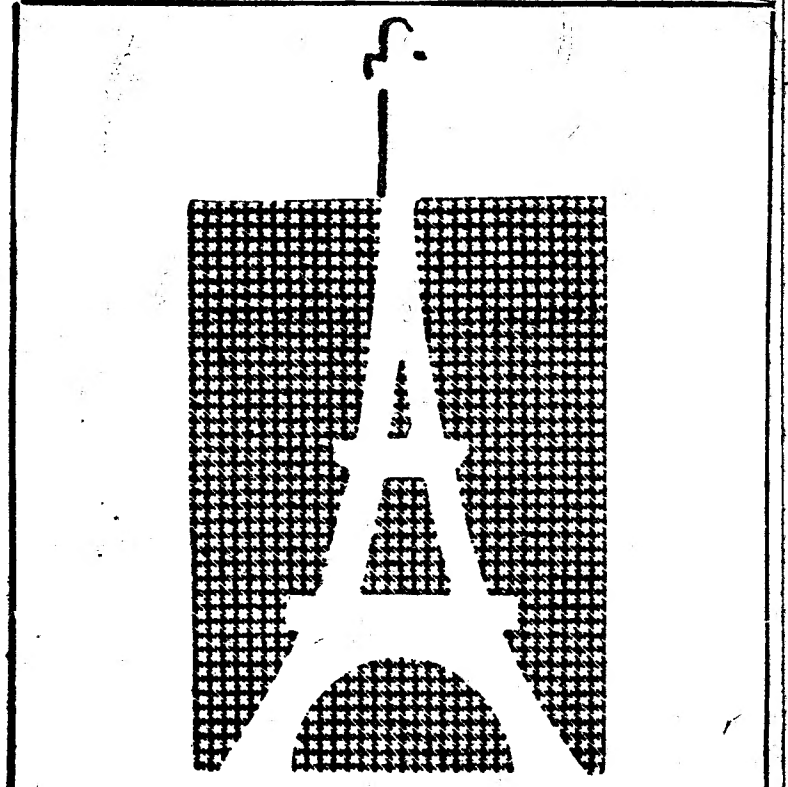
REALIZAÇÃO DE ALLAN DAWN

SUPERSCOPE TECHNICOLOR

O romance apaixonante dum audaz mas leal aventureiro que arriscava no pano verde o dinheiro, a vida e o amor das mulheres que o amavam!

N-I-N-A (Adultos)

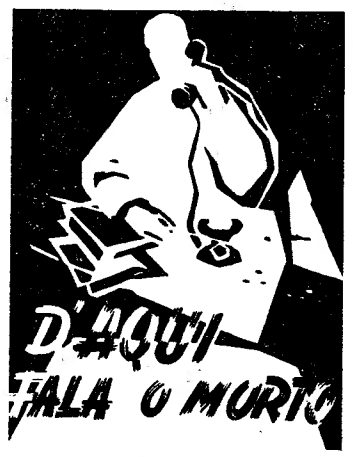
1.º DOMINGO DE UM GRANDE EXITO
A VOZ DE PARIS EM LISBOA
CATHERINE CAPS
OUÇA-A E NUNCA MAIS A ESQUECERÁ
UM EXITO UNICO



AO ULTIMO FIGURINO

20, RUA GARRETT, 26—LISBOA
apresenta as últimas novidades de
paris

NÃO CONSINTA QUE OS SEUS AMIGOS LHE DIGAM QUEM MATOU
ARTUR VALDEZ



RESPONDE-LHE FAZENDO-O RIR A BANDEIRAS DESPREGADAS A EXTRAORDINÁRIA FARSA POLICIAL

DAQUI FALA O MORTO
com
LAURA - VASCO VILLARET
E ALMA FLORA
E UMA COMPANHIA EXCEPCIONAL

Um espectáculo de Vasco Morgado subsidiado pelo Fundo de Teatro

NO MONUMENTAL
13 anos Tel. 55133 A's 21,45

ABC

EM 2 SESSÕES às 21 e 23 horas

NUM NOVO ALARDE DE PRODIGALIDADE

A EMPRESA JOSÉ MIGUEL DE ESPECTÁCULOS, LDA.
APRESENTA:

HOJE, ultimo dia
ANA MARIA GONZALEZ

A atracção n.º 1 dos prímeiros palcos da Europa na revista

MUITAS ...E BOAS!

na sua última semana de representações

Espectáculo para adultos

Ana Maria Gonzalez

CASINO ESTORIL

«WONDER-BAR»
Todas as noites
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Jantares e Ceias
Conjuntos MÁRIO SIMÕES e OLIVER
(Adultos)

BAR ANDALUZ

BAR TÍPICO com as melhores especialidades regionais espanholas, francesas e italianas. Esmerado serviço de bar.
Rua Jardim do Regedor, 7
(ao lado do Benfica)

Restaurante TABUAS

RUA BARROS QUEIRÓS, 51
Almoços e jantares com 3 pratos á escolha, 25$00.

ROE SMITH

LUTA LIVRE

O AMERICANO ROE SMITH, QUE FOI ASTRO DE CINEMA E PUGILISTA CONSAGRADO NOS RINGUES DE NEW YORK E' APRESENTADO AMANHÃ NO PARQUE MAYER

A notícia caiu como uma bomba. Roe Smith o americano que enveredou pela luta livre, depois de ter trabalhado no cinema ao lado de Alan Ladd, James Cagney e George Raft e de ter sido pugilista consagrado em New York, é apresentado na jornada de depois de amanhã, 3.ª-feira, á noite, no Estádio Internacional do Parque Mayer. Espírito aventureiro, ídolo das mulheres dos ringues do México, pugilista famoso, cuja carreira não foi mais além porque nas vésperas de defrontar Archie Moore foi causador involuntário da morte dum pugilista filipino, Roe Smith impôs-se rápidamente na luta livre americana. Possuidor duma força pouco comum, o norte-americano atira os adversários a distancias de cinco a oito metros fora do ringue.

Pois na terça-feira ele terá em José Luís, campeão de Portugal, o seu primeiro adversário da Europa. De Portugal seguirá para outros países, pelo que o que lhe convém agora é fazer cartel. Ele próprio foi claro ao assinar o contrato nos escritórios da «Bombox» quando declarou: «Só me interessa fazer dois ou três combates em Portugal, para arranjar neles os triunfos que necessito para continuar a minha carreira na Europa.»

O programa inclui mais três combates extraordinários: Saludes contra Sureda, num só assalto, sem limite de tempo, em «vale tudo», com bolsa para o vencedor; Carlos Rocha contra Jaimery para discutir a supremacia portuguesa e Ruivo contra Febrer que faz a sua reaparição depois do acidente que o levou ao hospital de S. José.

As bilheteiras do Parque Mayer abrem amanhã, ás 11 horas. Suspensas as entradas de favor. Para adultos.

UMA PEGA 6$50

no Bar Ribatejo, P. Areeiro, 11-D até às 3 1/2 da manhã

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ TEL. 27172 (13 anos)
15,15-18,15 e 21,30
2 magníficos filmes em Cinemascope
HOMENS EM CASCA DE NOZ
com **José Ferrer** e **Trevor Howard** e o doc. **PRIMAVERA EM PORTUGAL** com **AMÁLIA** e **António Santos**

EDEN TEL. 20760
15,30-18,30 e 21,30
Charlie Chaplin o maior génio do cinema na irresistível comédia
TEMPOS MODERNOS
Um filme feito para rir que já fez rir o Mundo inteiro
(Para 13 anos)

IMPERIO TEL. 55134/5
A's 18,15 e 21,30
3.ª semana
PIQUENIQUE
com **William Holden** e **Kim Novak**
Versão integral. Rigoroso exclusivo da época. Não será exibido noutro cinema antes de Outubro. (Adultos)

MONUMENTAL TEL. 55131
A's 18,15 e 21,30
Em 3.ª semana
O célebre filme de **Jean Renoir**
FRENCH-CAN-CAN
com **Françoise Arnoul, Jean Gabin** e **Maria Felix** (Adultos)

ALVALADE TEL. 763080
A's 15,15 e 21,30
Dois magníficos filmes em Cinemascope
HOMENS EM CASCA DE NOZ
José Ferrer e **Trevor Howard** e o doc. **PRIMAVERA EM PORTUGAL** com **Amália** e **António Santos** (13 anos)

ROYAL T. 845037
A's 21 h. (18 anos)
2.ª semana triunfal do maravilhoso filme
POR ORDEM DO CZAR
(em gevacolor) com **Colette Marchand**
Em compl.: **ACTO DE ACUSAÇÃO**

PALÁCIO T. 47163
A's 15,30 e 21,30
(18 anos)
Uma aventura sensacional no clima ardente do deserto
LEGIÃO ESTRANGEIRA
c/ **Viviane Romance** e **Alberto Farnese**

CINEMA IDEAL
A's 21 (Adultos)
A DAMA MARCADA
OS MENSAGEIROS DO PERIGO

TERRASSE TEL. 20917
A's 21 (Adultos)
SENTIMENTO A GRANDE TENTAÇÃO

TIVOLI TEL. 50595
3.ª SEMANA
da famosa obra-prima de Shakespeare
RICARDO III
c/ **Laurence Olivier**
A's 3.30 da tarde (a preços red.) e 9.15 da noite (Para Adultos)

POLITEAMA TEL. 26305
15,15-18,15 e 21,30
2.ª semana triunfal
Do extraordinário e grandioso filme em cinemascópio
AS CHUVAS DE RANCHIPUR
com **Lana Turner** e **Richard Burton**
Colorido De Luxe (18 anos)

CONDES TEL. 22523
15,15-18,15 e 21,30
(13 anos)
A mais dramática história da luta nos abismos submarinos
SEXTO CONTINENTE
Em Tecnicolor e comentado em português
A' tarde 6 anos; á noite 13 anos

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15-18-21,30
2.ª semana—a mais arrebatadora história de amor
A ROSA TATUADA
com **Burt Lancaster** e **Anna Magnani**
Gerald Shaw apresenta «CONCERTO»
(ADULTOS)

ODEON T. 26283
15,15-18,15 e 21,30
2.ª semana triunfal do extraordinário e grandioso filme
POR ORDEM DO CZAR
(col.) com **Collette Marchand**
A história dum amor proibido por todos os códigos de honra. Surpreendentes bailados. (Para 18 anos)

CAPITÓLIO TEL. 27473 (13 anos)
15,30 p. red. 21,30
despedida do grande êxito
KUBALA
a odisseia do ídolo que nasceu para jogar
Amanhã: **O GAVIÃO DOS MARES**

RESTELO Tel. 610375
Às 21.15 (13 anos)
Uma magnífica produção em Cinemascope
BONS DIAS, MISS DOVE!
com **Jennifer Jones** e **Robert Stack**

LIZ TEL. 48560
As 21,15 (Adultos)
O PECADO MORA AO LADO
Em Cinemascope

CASINO ESTORIL A's 21,30 (Adultos)
UMA RAPARIGA DA PROVINCIA
com **Jane Powell**

DESPORTOS

VOLEIBOL

O Nacional de Ginástica

ficou apurado

para a fase final do Torneio de Abertura

Para apuramento do quarto clube que há-de tomar parte na fase final do torneio de abertura de voleibol, Nacional de Ginástica e Estoril Praia defrontaram-se, ontem à noite, no ginásio do Liceu Gil Vicente.

Esperava-se, a despeito do Estoril ter demonstrado, nas jornadas anteriores, evidente melhoria, que o quadro da Parede lograsse bater o seu adversário, com relativa facilidade.

Assim, porém, não sucedeu, pois o «seis» do Nacional para vencer teve necessidade de ir ao quinto «set»!

No primeiro jogo o Ginástica, fazendo alarde de bom conjunto, impôs-se, insofismàvelmente, vencendo por 15-8.

No segundo, ao contrário do que estava na maior parte dos vaticínios, a equipa da Parede desuniu-se de tal maneira que se deixou suplantar por 9-15. Registe-se, entretanto, que o Estoril melhorou consideràvelmente na defesa baixa, pormenor em que se salientou João Paulo Buizel e, embora não tenha usado o «bloco», fez jus ao triunfo.

No terceiro «set», o Nacional melhorou, mas o Estoril também subiu de nível, pelo que o 15-13 que se verificou no final, a favor do Nacional, está certo.

No quarto «set», a defesa baixa dos Estorilenses passou a ser um verdadeiro tormento para o grupo da Parede, com João Paulo em grande plano, bem secundado por Manuel Quintas e Gonzaga a finalizarem. Foi, portanto, lógicamente que o triunfo sorriu aos Estorilenses por 15-6.

No ultimo «set», que decorreu repleto de emoção, o Estoril, de início, acusou o esforço dispendido, e o Nacional, mais bem preparado atléticamente, impôs-se. No entanto, quando o jogo atingia a metade, os «amarelos» ainda reagiram, mas o Ginástica, com mais fundo, terminou como bom vencedor por 15-10. No final, portanto, N. Ginástica, 3-Estoril, 2 (15-8, 9-15, 15-13, 6-15 e 15-10). As equipas alinharam sob a direcção de António Capela:

No Ginástica—Rui Cunha, Domingos Fernandes, Eusébio de Carvalho, António Silva, Carlos Gama, Fernando Anjos e Jorge Santos.

Estoril—Jorge Buizel, Luís Buizel, Carlos Salvador, Mário Buizel, Gonzaga, João Paulo Buizel, Carlos Malheiros e Manuel Quintas.

Desporto corporativo

A Companhia Carris ganhou o campeonato de futebol da 2.ª Divisão

No campo da F. N. A. T., em Belém, disputaram-se hoje os ultimos encontros da fase final do campeonato nacional de futebol da 2.ª Divisão. Apuraram-se os seguintes resultados:

F. C. Regina-Ref. Colonial	0-4
Estoril-Guerin...	6-2

O título foi ganho pela equipa da Companhia Carris.

Começou o torneio «Preparação», em tiro

Na carreira de tiro da F. N. A. T., em Belem, começou ontem e prosseguiu hoje de manhã o torneio «Preparação», em tiro, em duas categorias. Os melhores resultados registados até agora foram os seguintes:

1.ª categoria — 1.º, Vítor Sá (B. L. Açores), 147 pontos; 2.º, T. Nascimento (C. Petróleo), 146; 3.º, Alves Leitão (B. E. Santo), 145.

2.ª categoria — 1.º Henrique Padinha (B. E. Santo), 150; 2.º, António H. Luís (B. Sottomayor), 150; 3.º, José Lemos (B. Angola), 147.

PELOS CLUBES

O Juventude de Évora fez sócio de honra o arcebispo de Évora

ÉVORA, 21. — Realiza-se, depois de amanhã, pelas 21 e 30, no salão de actividades culturais do Juventude Sport Clube, a sessão solene para entrega do diploma de sócio de honra, conferido recentemente, ao sr. D. Manuel Trindade Salgueiro, arcebispo de Evora. Durante a mesma sessão proceder-se-á ao acto da posse dos novos corpos gerentes do clube local.

CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES

A Académica, vencedora do F. C. Porto (2-1)

passou para «leader» da zona Norte

Jogaram-se hoje, de manhã, três dos quatros encontros referentes á quinta-penultima jornada da «poule» de apuramento dos finalistas do campeonato nacional de juniores, de futebol.

A Académica, no seu meio, derrotou por 2-1, o F. C. Porto, êxito que lhe permitiu a subida ao primeiro lugar, por troca com os «azuis e brancos» do Norte. Na 1.ª volta, o F. C. Porto vencera por 2-0.

Ainda respeitante á zona Norte, efectuou-se o desafio Salgueiros-D. Holanda. Os Vimaranenses perderam por 0-1, colocando-os, definitivamente, no ultimo posto.

Na zona Sul, o Barreirense bateu por 4-2 os Eborenses, resultado mais amplo das partidas realizadas esta manhã.

A classificação da zona Norte é a seguinte: 1.º, Académica, 3 v. 1 e., 1 d., (8-6), 7 pontos; 2.º, F. C. Porto, 3 v., 2 d., (12-5), 6; 3.º, Salgueiros, 2 v. 1 e., 2 d., (7-10), 5; 4.º, D. Holanda, 1 v., 4 d., (6-12), 2.

A próxima jornada — ultima da «poule» em curso é preenchida pelos seguintes jogos: Zona Norte: — *D. Holanda-F. C. Porto (0-6); Académica-Salgueiros (2-2).* Zona Sul — *Lusitano-Sporting (0-8); e Spt. Covilhã-Barreirense (1-1). Indicam-se entre parentesis os resultados da primeira volta.*

Barreirense, 4—Lusitano, 2

BARREIRO, 22. *(Pelo telefone).* Jogo no campo D. Manuel de Melo. Arbitro António Calheiros, de Lisboa.

BARREIRENSE — Élio; Vítor e Esequiel; Nogueira, Abrantes e Amilcar; Freire, Justo, Laureano (Pimenta), Tolentino e Raul.

LUSITANO — Almas; Setubal e Chaveiro; Serodio, Peixe e Rebocho; Tintão (Candeias), Quinito, Leão, Rui e Duarte.

Ao intervalo 0-0.

Julgando-se certamente equipa superior, o Barreirense, de início, deu-nos a ideia de poucas preocupações ante o valoroso conjunto eborense. Os visitantes, ante a apatia dos locais, adequaram o jogo a contra-ataques rápidos superiormente dirigidos por Quinito e só por pouco não tomam a devida compensação em numeros.

Neste transe da partida a defesa rubro branca cedeu imenso.

A diferença final é bastante lisonjeira para os vencedores.

Pelo Barreirense marcaram: Freire, aos 5 minutos, Raul, aos 6, Nogueira aos 18 e Pimenta aos 23 minutos.

Os golos do Lusitano foram obtidos por Rebocho, aos 7 minutos e Reis aos 36 minutos.

Académica, 2—F. C. Porto, 1

COIMBRA, 22. *(Pelo telefone).*— Jogo no Estádio Municipal. Arbitro — Alfredo Louro (Lisboa).

As equipas:

ACADÉMICA — Baptista; Oliveira e Octávio; Coelho, França e Adelino; Pombo, Curado, Jorge, Arlindo e Costa.

F. C. PORTO — M. Carneiro; Madeiras e Lopes; Mário, Manuel Luís e Rolando; Alberto, Paula, Moutinho, Avelino e Silva Pereira.

A partida iniciou-se com grande entusiasmo, e ambas as equipas procuraram depressa abrir o activo.

Pelo lado dos estudantes duas ocasiões foram perdidas, uma delas junto ás balizas dos Portuenses, sem que nenhum dos atacantes tivesse a serenidade de empurrar o esférico para as redes.

Os jovens do Porto mais ligados mostraram-se expeditos ao ataque, até que, aos 16 minutos, Avelino, de cabeça, marcou o 1.º golo. Daí por diante, os Portuenses foram mais perigosos, mas não conseguiram aumentar a vantagem, chegando-se ao intervalo com 1-0.

Recomeçado o encontro os estudantes deram a sensação de replicar, desfazendo a má impressão causada no primeiro tempo.

Assim aconteceu, aos 19 minutos. Oliveira levou a bola até ás balizas do Porto, que Arlindo concluiu com um tento, empatando a partida.

Aos 34 minutos na sequencia de um «livre», Jorge com um potente chuto fez 2-1.

Os estudantes ainda procuraram fazer funcionar o marcador, mas não o conseguiram, e o final chegou com 2-1 a favor da sua equipa.

Salgueir., 1—D. Franc. Hol., 0

PORTO, 22. *(Pelo telefone).* — Jogo no Estádio do Lima.

As equipas:

SALGUEIROS — Moreira; Pinho I e Pereira; José Abílio, Armindo e Mendes; Vitorino (Ferreira II), José Silva, Pinho II Araujo e Gabriel.

DESP. HOLANDA — José Pereira; José João e Alves; Miranda, Arménio, e Costa; Dias, Oliveira, Felix, Armando e Cunha.

Arbitro — Eduardo Neves, de Viseu.

O encontro despertou reduzido interesse e não ofereceu exibição de relevo por qualquer das equipas.

Na primeira parte os Vimaranenses tiveram maior domínio, mas os seus dianteiros não souberam concretizar.

O Salgueiros embora atacando com menos frequência foi mais perigoso, mas não conseguiu aproveitar as oportunidades criadas, pelo que, o intervalo chegou sem golos.

Na segunda parte continuou a verificar-se acentuada pressão dos visitantes, cuja ineficácia junto das balizas os condenou a imerecida derrota, pois o Salgueiros mais feliz conseguiu num rápido contra-ataque, aos 65 minutos, marcar o golo, por intermédio de Gabriel, obtendo assim o triunfo.

PROVAS DA A. F. L.

Campeonato de juniores da II Divisão

Nos jogos respeitantes á 5.ª jornada da 2.ª fase, realizadas hoje, verificaram-se os resultados seguintes:

SÉRIE A	
Algés-Carcavelos	0-4
Unidos-Vit. Jardim	F. c.-V.
Oeiras-Arroios	0-3
SÉRIE B	
Camarate-Alverca	0-4
S. L. Olivais-Operário ...	4-2
Santa Iria-Povoense	1-2

Prova distrital de principiantes

Nos desafios realizados esta manhã, registaram-se os seguintes resultados:

SÉRIE A	
Atlético-Belenenses	3-1
Algés-Casa Pia	1-5
SÉRIE B	
Palmense-S. L. Olivais ...	2-1
Benfica-Sporting	0-0
SÉRIE C	
Alverca-Alhandra	0-4
Alenq. e Benfica-Op. Vilaf.	2-2

Taça «Alberto Franco de Araujo»

Começou hoje a disputa desta taça entre as equpas de juniores da I Divisão que não obtiveram classificação para a segunda fase do campeonato distrital da mesma categoria.

Seguem-se os resultados dos encontros disputados:

SÉRIE A	
Queluz-Estoril	1-0
Estr. Amadora-B. Sucesso	13-1
Palmense-St.ª Catarina ...	4-1
SÉRIE B	
Vitória-Rio Janeiro	6-0
Sacavenense-F. C. Lisboa	9-0
Desp. Olivais-Cascalheira	1-1
SÉRIE C	
Castanheira-Vialonga ...	2-3
Alenq. Benfica-Alhandra	0-4
Aguia Vilaf.-Op. Vilaf. ...	2-2

RÂGUEBI

Campeonato de Lisboa

Prosseguiu esta manhã o Campeonato Regional de Raguebi, tendo-se efectuado os encontros correspondentes á oitava jornada (3.ª da segunda volta).

Nas Salésias, o Belenenses venceu o C. D. U. L., por 16-6, mantendo-se na prova sem derrotas. Em reservas, verificou-se empate (9-9), mas o C. D. U. L. fez declaração de protesto.

No encontro Benfica-Agronomia, realizado no Campo Grande, os «encarnados» venceram por 15-11, tendo ganho também em reservas, por 15-0.

Finalmente, no campo «Francisco Lázaro», o grupo de Direito derrotou o Sporting por 9-3, em primeiras.

PROVAS DE VELA

Regatas de «Snipes»

No Tejo, hoje de manhã, com percursos marcados entre Belém-Junqueira-Pilotos (2 vezes), efectuaram-se, regatas de pontuação, das frotas «Snipes» do Clube Naval de Lisboa e da Brigada Naval. O vento fraco, dificultou as regatas, que tiveram a seguinte classificação:

«*Snipes*» *do Clube Naval* — 1.º, 8692, António Pinho-Rui Fonseca; 2.º, 5945, António Borges-Duarte

(Continua na 11.ª página)

MOTOCICLISMO

Afonso Espalha e Vitor Névoa

distinguiram-se

no «Grande Rallye de Lisboa»

Integrado no programa das comemorações do 1.º centenário da Associação Naval de Lisboa disputou-se, ontem e hoje, o grande «Rallye» de Lisboa, organizado pelo Moto Clube de Lisboa.

No momento do nosso jornal entrar na máquina ainda não se conhece o nome do vencedor absoluto. No entanto, embora ainda sujeitos a rectificações, damos a seguir alguns dos melhores tempos feitos nas três provas—travagem, aceleração e complementar.

Prova de travagem—todos com zero pontos—Afonso Espalha, Francisco Brasão, Vasco Camara Pereira, José Pontes Pires, Jordano Ferreira, Jorge Melo, José Pedroso, António S. Rebelo, Vasco Garcia, Fernando Espirito Santo, Vítor Névoa, José Nunes Correia, José Lampreia, Ernesto Santos Costa, Luís M. Ladeira, Pedro Penalva, Carlos Alberto Costa e Alfredo Rodrigues.

Prova de aceleração—Domingos Malhou, 20 s. 18; Afonso Espalha, 22 s. 16; Valentim Neto, 22 s. 66; Francisco Gaiaz, 23 s. 63; Pedro Penalva, 23 s. 87; Virgilio Santos, 24 s. 61; Jordano Ferreira, 24 s. 67; Joaquim Jorge, 25 s. 17; Candido Santos, 25 s. 65; Carlos Ferreira, 26 s. 20.

O concorrente que no conjunto destas duas provas obteve a melhor pontuação foi Afonso Espalha.

Prova complementar—disputada esta manhã na Praça do Império—Vítor Névoa, 1 m. 7 s. 16; Vasco de Andrade, 1.7.23; Jordano Ferreira, 1.7.45; João C. Duarte, 1.8.6; Vasco Camara Pereira, 1.8.58; Afonso Espalha, 1.8.59; Valentim Neto, 1.8.69; José Lampreia, 1.8.75; Carlos Alberto Costa, 1.8.82; José Pontes Pires, 1.9.11; Manuel Vieira Filipe, 1.9.72; Morais Sarmento, 1.9.95; António Chita, 1.15.87; João Xavier Cardoso, 1.19.82.

Dos 100 inscritos tomaram parte na competição, 87; dos quais só 73 disputaram a prova complementar, por os outros terem desistido.

CICLISMO

Dois títulos

de campeão

para o Benfica

Disputaram-se hoje as ultimas corridas dos campeonatos regionais de amadores seniores e juniores.

A prova de seniores proporcionou excelentes resultados, registando-se a vitória do Bombarralense, Manuel Avelar, a qual, porém, não foi suficiente para lhe dar o título. Este foi alcançado por Vicente Ferreira, do Benfica, graças á vantagem que alcançou na primeira corrida do campeonato.

Classificação nesta categoria:

1.º, Manuel Avelar (Bombarralense), 2 h., 12 m. e 48 s.; 2.º, Vicente Ferreira (Benfica), 2 h., 13 m. e 12 s.; 3.º, Américo da Conceição (Sporting), 2 h., 14 m. e 36 s.; 4.º, Silvino Epifanio (Sporting), 2 h., 17 m. e 52 s.; 5.º, Henrique Doruana (Benfica), 2 h., 19 m. e 28 s.; 6.º, Artur Carreira (Spt.), 2 h., 22 m. e 36 s.

Em juniores a prova foi também muito interessante e o benfiquista Manuel Azevedo alcançou a 3.ª vitória consecutiva, conquistando o título com muito brilho.

Classificação: 1.º, Manuel Azevedo (Benf.), 1 h., 47 m. e 41 s.; 2.º, Julio Pereira (Spt.), 1 h., 48 m. e 8 s.; 3.º, José Narciso (Bombarralense), 1 h., 49 m. e 44 s.; 4.º, José Carpinteiro (Benf.), 1 h., 50 m. e 7 s.; 5.º, Inácio Raimundo (Benf.), 1 h., 53 m. e 50 s.

As distancias para estas provas foram de 75 quilómetros para os Juniores e de 90 para os seniores.

PESOS E HALTERES

Uma prova do Lisboa Ginásio

O Lisboa Ginásio Clube promoverá, nas suas salas, em 20 de Maio próximo, uma prova de pesos e halteres aberta a todos os amadores devidamente inscritos em qualquer clube, filiado na Federação Portuguesa de Atlética e Luta, nas categorias de juniores e seniores. As inscrições deverão ser apresentadas neste clube até 8 dias antes da prova.

DESPORTOS

ESGRIMA

No encontro Lisboa-Oran a vitória coube aos Argelinos pela diferença mínima

Como noticiámos, principiou ontem, á tarde, no Estoril, o torneio internacional de espada, aberto com o encontro Lisboa-Oran.

Os visitantes ganharam por 19-17 (a diferença minima nos 36 assaltos disputados), com os resultados individuais seguintes: Coljas, 5-1; Morard, 4-2; Michaletti e Devilles, 3-3; Faure e Calamel, 2-4.

Os nossos representantes, que se bateram bem, alguns estiveram um pouco áquem das suas possibilidades normais. Assim, enquanto Paiva e Pona e Mário Mourão conseguiram 4-2 cada um, e Alvaro Pinto e Francisco Uva totalizaram 3-3, Carlos Dias não foi além de 2-4 e Pinto Ferreira de 1-5.

Como quase sempre, os atiradores portugueses, que no aspecto técnico estiveram perfeitamente a par dos seus excelentes adversários, ressentiram-se da falta de contacto internacional e — possívelmente do facto de não se estar ainda entre nós no periodo de franca actividade em provas de espada, o que deve ter contribuido para a circunstancia de, tendo triunfado no primeiro assalto, passassem a registar depois diferença desfavorável até final do encontro, embora quase sempre á beira de igualarem.

O resultado, porém, atesta as boas qualidades dos nossos espadistas perante uma equipa forte, possuidora de conjunto equilibrado e pisando a «prancha» com á-vontade evidente.

Ao encontro assistiu o sr. embaixador da França.

A prova individual

Esta manhã, começou a disputa da prova individual, integrada também no torneio e a que concorrem os seis fortes atiradores argelinos e dezoito portugueses, entre estes os que constituiram a equipa de Lisboa.

Disputaram-se quatro eliminatórias, destinadas a seleccionar dezasseis esgrimistas para a «poule» final, a disputar de tarde, pelo sistema de eliminação directa.

Na primeira eliminatória ficaram apurados: Paiva e Pona, com 5 vitórias; Álvaro Pinto, 4-1; Herbert Santos, 3-2; Morard, 2-3. Foram eliminados: Albertino Boto, com 1-4 e Michaletti, com 0-5.

Na segunda eliminatória os apurados foram: Colias, 5-0; Carlos Dias, 4-1; Iglesias de Oliveira, 2-3; Cunha Sardinha, 2-3. Eliminados: Vasco do Couto, 1-4; Coutinho Lopes, 1-4.

Na 3.ª eliminatória, apuraram-se: Mário Mourão, 4-1; Faure, 4-1; Pinheiro, 3-2; Nervilles, 2-3 com desempate. Eliminados: Leonel Silva, 2-3 e Santa Bárbara, 0-6.

4.ª eliminatória — Apurados: Pinto Ferreira, 3-2; Francisco Uva, 3-2; Calamel, 3-2. Eliminados: Duarte Leal e Santos Silva, ambos com 1-3.

A «poule» final está a ser disputada á hora de fecharmos o nosso jornal.

DESPORTO MILITAR

A Base Aerea n.º 6 (Montijo) ganhou a 1.ª fase do torneio de handebol de 7

Na base aérea de Sintra, com a presença do sr. subchefe do Estado-Maior das Forças Aéreas, comandos das respectivas unidades e muitos oficiais, a B. A. 6, do Montijo, venceu o C. C. S. A. (Comando Central do Sistema de Alerta) por 11-6, na final da primeira fase do torneio de handebol de sete, dos Campeonatos Desportivos das Forças Aéreas.

No fim do encontro o sr. subchefe do Estado-Maior das Forças Aéreas cumprimentou os jogadores das duas equipas, entregando uma miniatura da taça «Forças Aéreas Portuguesas» á equipa vencedora.

Depois dos jogos o apuramento a classificar foi o seguinte: 1.º—B. A. 6 (Montijo); 2.º—C. C. S. A. (Lisboa); 3.º—A. B. 1 (Portela); 4.º—E. G. M. A. (Alverca); 5.º—B. A. 5 (Aveiro); 6.º—B. A. 3 (Tancos); 7.º—B. A. 2 (Ota); 8.º—B. A. 1 (Sintra).

NO-NIK
FAMOSAS BOQUILHAS E FILTROS ANTI-NICOTINA PREFERIDOS EM TODO O MUNDO

HÓQUEI EM PATINS INTERNACIONAL

0-0 pela primeira vez em 20 encontros Portugal-Espanha

apesar do domínio dos Portugueses...

A forma como o publico que, completamente, encheu, ontem a noite, o Pavilhão dos Desportos, acolheu a equipa nacional de Espanha, de hóquei em patins, é, só por si, garantia suficiente para se poder pensar que o intercambio desportivo luso-espanhol deixará de estar no campo experimental, para se tornar efectivo, como é desejo de todos os bons desportistas de ambos os países.

Estamos convictos, até, de que a sessão de ontem serviu de magnífica pedra de toque para o desafio de futebol, entre as duas nações, em princípio já aprazado.

A partida entre, decerto, as duas maiores forças actuais do hóquei patinado mundial forneceu apontamentos assaz curiosos, não obstante os quarenta minutos se terem gasto sem se assinalar um golo, mesmo invalidado que fosse...

Bem dominavam os representantes de Portugal o seu adversário, podendo mesmo afirmar-se, sem vislumbre de exagero, que esse domínio foi exercido ao longo de todo o encontro. Pode restar apenas a duvida quanto ás suas causas — consentido pelos Espanhóis? Imposto pelos Portugueses? Ou ambas as coisas?

A resposta, no entanto, surge-nos clara e precisa: os Espanhóis, antes de mais, dispuseram-se a não consentir que as suas redes fossem atingidas. Depois, sub-repticiamente, procuror-se-ia a oportunidade para a obtenção de um tento.

Só assim se explica que, desde o apito inicial, praticamente até ao derradeiro momento, se notasse perfeitamente o desejo principal de colmatar todos os angulos de tiro do binário português, incluindo, ainda, os resultantes dos «tiros» disparados, a distancia, por Cruzeiro e por Edgar.

Simplesmente, no «cinco» lusitano não se vislumbrou, sequer, o mais infimo lampejo de imaginação para contrariar a táctica dos adversários. Impôs-se domínio territorial absoluto, sim, mas um domínio «cego». Os nossos jogadores passaram o encontro hesitantes, titubeantes, sem personalidade a provocar uma decisão.

Tal como na véspera sucedeu aos nossos juniores, os seniores deixaram-se embalar pela toada «morna», espanhola, sem força de vontade para inverter as situações, deixando de ser servidores para serem amos e senhores...

Houve, portanto, no nosso quadro, completa ausência de um orientador na pista. Correia dos Santos foi chamado, e bem, a substituir Perdigão. Mas, impunha-se ir até mais além, porquanto Lisboa, ainda combalido de uma furunculose, não se mostrou na posse total das suas faculdades de hoquista.

Os jogadores portugueses remataram muitas vezes mais do que os Espanhóis e, nalgumas delas, faltou-lhes aquele bocadinho de sorte que é necessária nessas circunstancias. Basta referir a péssima pontaria de Edgar e de Cruzeiro, nos «penalties» que apontaram. Contudo, seria injustiça flagrante esquecer que os nossos adversários, embora em numero mais reduzido — muito mais reduzido — também desperdiçaram alguns lances de golo á vista, um deles, de Farrell, quando o ponteiro dos segundos cavalgava para a ultima paragem.

De resto, a táctica do quadrado posta na pista pelos «brancos» foi defendida esplêndidamente por cinco elementos que sempre demonstraram ter presente que se são cinco é, com certeza, para jogarem uns com os outros, e não para actuarem cada um de per si, como já de há muito está condenado pela técnica construtiva.

Gostámos, pois, da equipa espanhola, com o senão de não secundarem o princípio de que o hóquei praticado requer velocidade, já que, precisamente para ser veloz é que é patinado.

Na longa lista dos resultados (20) passou a haver um que não existia ainda — empate a zero bolas. E' uma curiosidade. Logo, em 20 jogos, Portugal venceu 11; empatou 4; e perdeu 3. Meteu 58 golos e sofreu 35.

As equipas alinharam:

PORTUGAL—Matos, Edgar, Cruzeiro, Lisboa e Perdigão (Correia dos Santos). Suplentes, Jesus Correia (cap.) e Raposo.

ESPANHA — Zabalia, Orpinell, Boronat, Puigbó e Ferrer. Suplentes: Parella, Sabate e Plat, que na véspera foram efectivos na equipa de juniores.

JOSÉ GRAIS

*

Os hoquistas espanhóis seguiram hoje de avião para Barcelona.

Os espanhois fizeram o jogo mais brilhante da sua vida —segundo o comentarista da «Marca»

MADRID, 22. — A selecção espanhola de hóquei em patins fez ontem o mais brilhante jogo da sua história — segundo escreve, em editorial, o jornal desportivo «Marca», ao comentar o encontro para a Taça da Amizade, ontem disputado em Lisboa. No título desse artigo, «Marca» resume assim as suas impressões do encontro:

«A nossa selecção jogou o mais perfeito encontro da sua história. Um jogo brilhante de Portugal-Espanha de hóquei em patins. Com Gallen, possívelmente teriamos conquistado a vitória. O resultado foi justo e reflectiu, em parte, a magnífica marcação que Puigbó fez a Cruzeiro.

«Foi um êxito completo. Primeiramente, nos planos feitos para a partida e, depois, no desenvolvimento de quanto se tinha pensado. Foi neste encontro que a Espanha mais nos agradou. Jogou com aprumo, com uma absoluta confiança nas suas faculdades e, acima de tudo, com uma técnica perfeita. Quer dizer: como campeões do Mundo, fazendo honra ao título que possuimos. E, perante esta actuação espanhola, os Portugueses puseram todo o seu empenho em conseguir a vitória. A sua defesa, magnífica em todos os momentos, susteve esse brilhante duelo com a nossa ao longo de todo o desafio. No ataque, Lisboa e Perdigão não acertaram em entrar como flechas na nossa zona, ao encontrarem-se com uma defesa que para isso não dava facilidades. De pouco serviu á equipa portuguesa lançar-se, nos ultimos dez minutos, num ataque furioso. A Espanha manteve o empate, que, em Lisboa, corresponde a um triunfo moral». — (A. N. I.).

HÓQUEI EM CAMPO

Campeonato de Lisboa

Prosseguiu hoje o Campeonato de Lisboa de hóquei em campo, com os jogos correspondentes á 1.ª jornada da 2.ª volta, os quais forneceram os seguintes resultados:

Atlético, 2—Belenenses, 0

Jogo no campo de treinos da Tapadinha. Arbitros: Carmindo das Neves e Carlos Gomes.

O resultado foi feito na 1.ª parte, por Carlos Alberto, que fez os dois golos.

Oriental, 1—Ateneu, 0

Jogo em Marvila, dirigido por Levindio Santos e António Batalha.

Ao intervalo, 0-0.

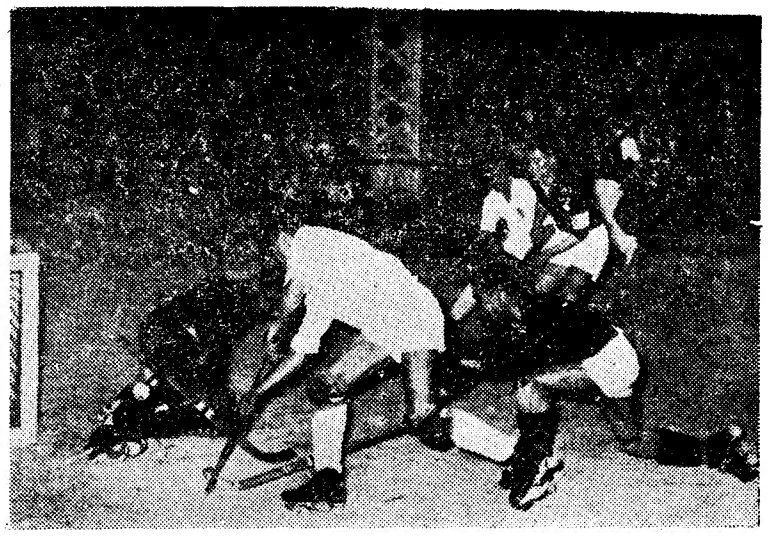
O jogo foi bastante equilibrado, e só a 1 minuto do final, na transformação de uma grande penalidade, por intermédio de Grilo, conseguiram os orientalistas o tento do triunfo.

Futebol Benfica, 0—Estrela, 1

Jogo no campo Francisco Lázaro. Contra toda a expectativa os Amadorenses conseguiram bater os guias da classificação, com um golo de José Sérgio.

O Estrela da Amadora jogou sobre a defesa, mas num contra-ataque rápido conseguiu o golo da vitória.

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se na COVILHÃ, na casa António Tarouca.



Cruzeiro tenta desarmar o espanhol Ferrer que obriga Matos a intervir com denodo. Edgar e Puigbó o árbitro italiano seguem o lance

PROVAS DE BASQUETEBOL

O Luso venceu o Nacional (58-37)

no último jogo da 1.ª volta do campeonato nacional da 1.ª Divisão

A contar para o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão efectuou-se ontem, no Barreiro, no campo do Luso, o ultimo jogo da 1.ª volta desta competição. Intervieram na contenda as equipas do Luso do Barreiro e do Nacional de Natação, que fizeram uma partida despida de brilhantismo, sem vibração, falhando a equipa barreirense «cestos» em série. O conjunto do Nacional de Natação jogou sem ligação, perdendo também muitos «cestos».

Durante os primeiros minutos ainda as duas equipas jogaram de igual para igual, registando-se aos 7 minutos do 1.º tempo o unico empate verificado (13-13).

A partir de então, o Luso apoiado pelo seu publico conseguiu ligeira vantagem, vindo a findar o primeiro tempo em vencedor por 25-16, «score» que diz bem como o encontro falhou redondamente no capítulo de encestamentos. Neste período de jogo registaram-se 15 faltas pessoais, falhando os jogadores nove encestamentos. O Luso neste 1.º tempo utilizou sete jogadores e o Nacional seis homens. Foram, apenas, convestidos seis lances de faltas pessoais, o que exprime, com suficiente clareza, a falta de aptidão e de engodo, dos jogadores pelo «cesto».

Na 2.ª parte a fisionomia do encontro não se modificou, continuando, portanto, os jogadores a não atinarem com o «cesto». Registe-se também o baixo nível técnico da partida, pois os jogadores muitas vezes não finalizavam as jogadas concebidas. O Luso do Barreiro, mais vivo no capítulo de encestamentos, pôde, assim, ganhar uma partida que á primeira vista não lhe era fácil. Foram assinaladas neste período de jogo outras 15 faltas pessoais o que soma no total 30, marca que exprime por um lado a energia dos jogadores e por outro a falta de saber dos árbitros. Os donos do campo utilizaram mais três jogadores o que perfaz um total de 10 homens. O Nacional quedou-se com oito jogadores. Nesta 2.ª parte falharam-se 12 lances livres, atingindo Domingos Fernandes cinco faltas pessoais. O melhor marcador do encontro foi Taganho com 24 pontos, seguido do seu companheiro de equipa Cabrita com 18 pontos.

Alinharam e marcaram:

Luso—Francisco José (1), Piteira (6), Cabrita (18), Taganho (24), Mário Dias (2), Inácio (3), Ventura, Cansado (2), Barreto (2) e Mário. Falharam lances livres os seguintes jogadores: Francisco José (1), Pitêira (3), Taganho (1), Cabrita (4) e Inácio (1).

Nacional de Natação—Alberto Sousa (9), Esteves (9), Hugo (2), Carlos Alberto (7), Domingos Fernandes (1), Jorge Ferreira (4), Morais (5). Falharam lances livres os seguintes jogadores: Alberto Sousa (1), Esteves (2), Carlos Alberto (5), Domingos Fernandes (2) e Morais (1).

Dirigiram o encontro os árbitros barreirenses Francisco Sobral e Walter Monteiro. Os juizes erraram mais uma vez no capítulo das faltas e, sobretudo, demonstraram pouco entendimento. De resto, é elucidativo o caso de um castigo apontado por um juiz e depois rectificado e ampliado pelo outro... Entre a assistência causam má impressão estes processos.

A classificação no fim da 1.ª volta é a seguinte: 1.º, Sporting (381-261), 13; 2.º, Barreirense (279-223), 12; 3.º, Benfica (311-299), 9; 4.º, Luso (267-302), 9; 5.º, Atlético (233-321), 8; e 6.º, Nacional (205-286, 5 pontos.

Campeonato Nacional da 2.ª Divisão

Prosseguiu hoje o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão—Zona Sul A—tendo-se apurado os seguintes resultados:

Série A—O Pena v. o Desp. Castelo por 54-43 e o Pedrouços v. o Sacavenense por 49-35.

Série B—Belenenses venceu Queluz por 60-48.

Série C—Moscavide v. Arroios por 46-22 e Lisboa Ginásio v. Vitória C. L. por 75-24.

Série D—Cruz. Quebrada v. B. Inglaterra por 39-29 e a C. U. F. averbou uma vitória por f. c. do Avila.

Série E—Algés e Dáfundo v. Montijo por 65-53.

O Sporting está apurado campeão de Lisboa, em juniores

A fase final do Campeonato de Juniores da A. B. L. prosseguiu esta manhã. O encontro de maior interesse disputou-se entre o Queluz e o Sporting, pois a vitória dos «leões», a verificar-se, assegurava imediatamente a posse do título. E foi o que sucedeu.

Apuraram-se os seguintes resultados:

Grupo A—Sporting v. Queluz por 29-21; Oriental A e Maria Pia empataram 23-23; Benfica v. Pedrouços por 21-19; Algés v. Moscavide por 45-29.

Grupo B—Nacional A v. Atlético por 29-28; Sporting B v. C. Ourique por 46-35; Liberdade v. Combatentes por 33-22.

Grupo C—C. D. U. L. v. Pena por 43-18; Carnide v. Belenenses por 32-24 e Boa Hora v. Sacavenense por 33-32.

Prosseguiu o torneio de «infantis»

O torneio de infantis da A. B. L. teve hoje a 2.ª jornada da 2.ª fase, apurando-se os seguintes resultados:

Série A—Sporting v. C. Ourique por 41-30; Algés v. Ateneu por 22-18 e Queluz v. Nacional por 35-33.

Série B—Tabacos v. Maria Pia por 20-13; Benfica e Belenenses averbaram vitórias, respectivamente, por f. c. do Combatentes e Moscavide.

PROVAS DE TIRO

A preparação olimpica

Na carreira de tiro do Sport Lisboa e Benfica, no Campo Grande, efectuaram-se hoje provas de preparação olimpica, correspondentes á segunda volta, que tiveram os seguintes resultados:

Carabina (em 3 posições):—1.º, Luís Howorth, 566 pontos; 2.º, José Roque, 566 p.; 3.º, Joaquim Sampaio, 544 p.; 4.º, Dionisio Magro, 538 p.; 5.º, Alberto Figueiredo, 533 pontos.

Carabina livre (deitado)—1.º, Luís Howorth, 585 pontos; 2.º, Joaquim Sampaio, 585 p.; 3.º, Dionisio Magro, 584 p.; 4.º, Carlos Ramos, 580 p.; 5.º, Alberto Figueiredo, 572 p.; 6.º, José Roque, 565 pontos.

As provas continuarão no próximo domingo, disputando-se a de pistola livre a 50 metros.

OS JOGOS DA 1.ª DIVISÃO

Quatro grupos em igualdade
para o desafio de passagem

(Continuação da 1.ª página)

cador. O Sporting, por essa razão, jogou cautelosamente na defesa, a procurar anular as rápidas desmarcações dos dianteiros contrários, tapando-lhes os angulos de remate.

Por duas ou três vezes, em tentativas pessoais, os avançados portuenses conseguiram chegar á grande área adversária. Numa dessas ocasiões Caldeira e noutra, Passos, conseguiram evitar que Jaburu e Teixeira pudessem rematar.

Aos seis minutos, num contra-ataque rápido dos «leões», Travaços abriu para Martins, este fintou Virgilio, O caminho ficou livre, mas o jogador em vez de prosseguir em direcção á baliza preferiu descer pelo seu corredor e centrar para Travaços que não pôde dar desfecho final, gerando-se depois certa confusão perto da baliza dos visitantes que terminou com um «livre» contra o Sporting, resultante de um choque entre Vasques e Osvaldo. Este ficou caído na relva e o jogo foi suspenso por momentos.

Viu-se, em seguida, o Sporting a forçar o andamento do jogo, obrigando o adversário a recuar sobre a defesa, com alguns lances perburbadores perto das balizas portistas, cujos defensores e médios se viam embaraçados para anular as tentativas de ataque dos contrários.

A este período de ascendência do Sporting seguiu-se uma fuga impressionante de Perdigão, o qual, batendo em corrida quantos adversários lhe apareceram, se aproximou perigosamente de Carlos Gomes, oferecendo o remate a Teixeira. Este, devido a uma entrada oportuna de Juca não pôde concretizar.

O desafio passou, assim, a decorrer em grande entusiasmo, com as linhas avançadas a procurarem o caminho das balizas, em jogadas rápidas.

Em dois lances consecutivos, o marcador esteve prestes a funcionar, tanto de jogadas dos lisboetas como dos portuenses e aos 16 minutos, finalmente, a ameaça que os avançados leoninos vinham fazendo, teve a concretização devida: Pinho, ao defender um remate de Vasques, não blocou a bola devidamente e este saltou para fora do terreno, dando origem a um «canto» que Rocha marcou e que Walter, de cabeça, transformou em golo.

Depois da marcação do tento, a equipa portuense modificou o seu dispositivo, recuando Hernani e passando Osvaldo para extremo-esquerdo.

A partida endureceu um tanto, com os Portuenses a procurarem reduzir a desvantagem e o Sporting a jogar ao ataque com mais desembaraço, contrariando os propósitos dos defensores visitantes que se viram, por vezes, em embaraços para anular as descidas desenhadas sobre as suas balizas.

Ambas as equipas continuaram a evidenciar engodo pela baliza e aos 26 minutos, os Portuenses quase marcaram tento em passe de Gastão para Jaburu, mas o árbitro anulou a jogada, e bem, por deslocação.

O desafio passou a equilibrio territorial, mas ao passo que as jogadas dos Portistas denunciavam melhor coordenação, o Sporting procurava, com pontapés longos da sua defesa, levar o esférico ao terreno contrário. Assim, aos 31 minutos, numa fuga de Martins, e depois de várias desmarcações dos companheiros, aquele jogador disparou forte remate que o poste devolveu. No contra-ataque dos Portuenses, trabalhado por Hernani, a jogada terminou por um «livre», provocado por Caldeira. O mesmo Hernani marcou o castigo, dando ensejo a que Carlos Gomes defendesse com valentia.

Nos ultimos minutos, devido ao seu melhor rendimento, a equipa visitante passou a jogar mais vezes no terreno adversário, mas as suas tentativas de perfuração foram bem anuladas pela defesa leonina.

Continuaram os lances perigosos nas duas balizas e aos 41 minutos, Martins poderia ter elevado a vantagem para 2-0, mas foi lento a finalizar, permitindo que Pinho defendesse. Apesar dos esforços dos Portuenses, a primeira parte terminou com o Sporting a vencer por 1-0.

A partida recomeçou com os Portuenses na formação inicial e nas primeiras jogadas a baliza leonina passou por duas situações perigosas que foram anuladas pela defesa, mas os jogadores visitantes reclamaram grande penalidade e o árbitro não atendeu.

O Sporting replicou com energia e Martins, em situação de marcar, demorou o suficiente para que o árbitro anulasse o lance erradamente por deslocação.

O desafio decorreu, assim, em toada vigorosa, com as duas linhas de ataque a tentarem jogadas de infiltração, obrigando ambas as defesas a trabalho bastante dificil. As duas equipas adoptaram táctica diferente, com os «leões» a traçarem jogadas largas pelos extremos e os Portuenses, a procurarem concretizar a sua superioridade técnica em cruzamentos pelo meio do terreno e desmarcações dos dianteiros, de modo que a tarefa de médios e defesas sportinguistas resultava mais complicada pelo esforço a que eram obrigados. No eixo do ataque lisboeta, Miltinho era o jogador menos produtivo, devido á sua lentidão a entrar nos lances e pela insistência em retenção de bola que prejudicavam o jogo dos colegas.

O desafio entrou depois em longo período de quesilias com interrupções de jogo, devido ao facto de defesas e médios portuenses desejarem evitar ser envolvidos na teia de jogadas dos dianteiros contrários. Metiam constantemente mão á bola e puxavam pelas camisolas dos Sportinguistas, quebrando, assim, o ritmo das jogadas.

Os Portistas, com passes longos sobre a defesa contrária, procuravam servir Jaburu, colocado em «ponta de lança», mas a vigilancia de Passos evitou essas tentativas de perfuração.

Os Portuenses, aos 35 minutos, atacaram com perigo e vários lances se desenrolaram que ofereceram algumas apreensões aos «leões». Numa saída de Carlos Gomes, a destempo, Gastão atirou para as balizas desertas, mas Walter, entre os postes, evitou, de cabeça, o golo que seria o do empate.

Com o aproximar do final, os visitantes forçavam jogadas de insistência, procurando desorientar a defesa leonina, onde Juca, Walter e Passos jogavam em plano destacado.

No ultimo minuto, Jaburu passou adiantado para Gastão e este, em nitida posição de «fora de jogo», iludiu Carlos Gomes, fazendo a bola entrar na baliza. O árbitro, porém, estava bem colocado, e assinalou a falta, invalidando o tento.

E o jogo acabou logo a seguir com a vitória do Sporting por 1-0.

Caldas, 3—Cuf, 0

CALDAS DA RAINHA, 22. *(Por linha telefónica directa)*. — Jogo no campo da Mata, com boa assistencia.

As equipas alinharam:

CALDAS — Rita; Amaro e Piteira; António Pedro, Leandro e Romero; Orlando, Romeu, Bispo, Martinho e Anacleto.

C. U. F. — Libanio; Pedro Gomes e João do Vale; Orlando, Palma e Carlos Alberto; Barriga 1.º, Arsénio, Sérgio, Luís e André.

Arbitro — Abel Macedo Pires, de Lisboa.

A bola de saída pertenceu ao grupo visitante e os primeiros minutos da partida não deram qualquer indicação quanto ás possibilidades dos grupos em confronto. Foram todavia os locais os primeiros a darem a sugestão de perigo, registando-se aos 5 minutos uma jogada de Martinho da qual resultou canto contra os Barreirenses e na marcação desse castigo Libanio teve de executar uma defesa arriscada.

A partida entrou depois em toada de sensível equilíbrio dada a boa réplica dos visitantes.

Mas o Caldas voltou daí a pouco a impor a sua ameaça e aos 16 minutos, numa jogada de perigo junto ás redes dos Cufistas, Orlando foi forçado a conceder novo «canto» que não teve todavia consequencias.

Até á meia-hora o Caldas exerceu nítido ascendente constituindo a sua linha de ataque um perigo constante para os defesas do Barreiro.

Depois de uma bola á trave, aos 28 minutos, rematada por Martinho, os locais insistiram e aos 31 minutos colocaram o marcador em 1-0. Um centro de Anacleto foi captado de cabeça por Bispo que enviou o esférico para Romeu executando este o remate fulminante que visou as redes de Libanio.

Depois deste tento a C. U. F. reagiu com energia lançando-se deliberadamente ao ataque, mas por um lado a precipitação dos seus avançados e por outro a excelente organização da defesa visitada, obstaram a que desse labor surtisse qualquer efeito.

Assim, ao fim da primeira parte o resultado de 1-0 a favor do Caldas mantinha-se.

A C. U. F. voltou ao terreno decididamente ao ataque e pôde causar «arrepios» á defesa local, que no entanto resistiu estoicamente.

Todavia aos 15 minutos, o Caldas logrou mais um golo numa jogada de Anacleto cujo centro não foi captado por Bispo que deixou a bola passar na direcção de Orlando e o remate deste, bem colocado, tornou inuteis todas as tentativas do guardião visitante para a deter.

O Caldas depois remeteu-se á defesa e isso podia ter tido graves consequencias se não fosse a sua boa organização defensiva.

Durante cerca de 10 minutos o jogo desenrolou-se no meio-campo dos locais mas, depois da meia hora, estes voltaram a aparecer ao ataque, embora nem sempre com a agressividade anterior.

Aos 39 minutos, na marcação de um «canto» por Martinho, Anacleto obteve o terceiro tento da equipa caldense.

E com a vitória do Caldas por 3-0, terminou o encontro.

Académica, 1—Covilhã, 0

COIMBRA, 22. *(Por linha telefónica directa)*. — Jogo no Estádio Municipal, com regular assistencia.

Os grupos alinharam:

ACADÉMICA — Ramin; Nuno e Melo; Torres, Wilson e Malicia; Duarte, Pérides, Abreu, Faia e Vacari.

COVILHÃ — Rita; Helder e Couceiro; Martin, Cavem e Cabrita; Pires, Manteigueiro, Suarez, Carlos Ferreira e Vinagre.

Arbitro—Correia da Costa, Porto.

O jogo começou com lances animados pertencendo aos Covilhanenses os momentos de maior decisão esse assédio ao campo adversário colocou a defesa académica em dificuldade. No entanto, o primeiro remate de perigo pertenceu á Académica, mas o chuto de Vacari saiu ao lado.

Depois foi Faia quem estabeleceu novo momento de perigo para as redes da Covilhã, aparecendo isolado a caminhar para a baliza do Covilhã, mas Cabrita encostou-o e fê-lo perder o controle da bola.

O dominio de jogo continuou a pertencer á Académica e os seus avançados estiveram várias vezes na zona perigosa do adversário, mas os seus remates foram feitos por forma deficiente, quer em direcção ou força. Mas uma outra dificuldade encontraram os estudantes: a bem organizada defesa covilhanense.

O domínio dos estudantes continuou. Duarte quando sózinho chegava perto da baliza covilhanense foi derrubado por Helder e da marcação da grande penalidade, executada por Torres, resultou um golo da Académica.

Quase a terminar o primeiro tempo Torres conseguiu desviar já sobre o risco da baliza a bola que um bom remate de Carlos Fereira para ali enviara.

Ao intervalo, portanto, a Académica ganhava por 1-0.

O segundo tempo caracterizou-se especialmente, pelo interesse do grupo covilhanense em estabelecer o empate, enquanto que a Académica defendia o resultado, no entanto Faia, em dois contra-ataques obrigou Rita a duas defesas difíceis. Mas também a linha atacante do Covilhã criou por vezes situações difíceis para a defesa coimbrã.

Aos 32 minutos o Covilhã marcou um golo por intermédio de Suarez, o tento, porém, foi anulado pelo árbitro em face do jogador covilhanense ter carregado o defesa Wilson.

A Académica continuou a exercer domínio, mas o resultado manteve-se até final: Académica, 1-Covilhã, 0.

Tendo por cenário o histórico pano da muralha do castelo de S. Jorge, o Corpo Nacional de Escutas fez hoje ali uma concentração dos seus filiados

(Ler notícia na 11.ª página)

3.ª Divisão

Alhandra, 1-Almada, 3.
A. Marinhense, 6-Lusitano, 0
C. Branco, 2-A. Leiria, 1.
Serpa, 2-Silves, 0.
Beira Mar, 2—Avintes, 3.
E. Portalegre, 2-E. V. Novas, 4

«Nacional» de Juniores

Covilhã, 1—Sporting, 2

Jogo na Covilhã, no Estádio Municipal «José dos Santos Pinto», sob a arbitragem do sr. Curinha de Sousa, de Portalegre, as equipas alinharam:

COVILHÃ—Sebastião; Inocêncio e Matos; Bendito, Barrocas, António Augusto, Carlos Alberto, Almeisão, José Manuel, Jaime e Caio.

SPORTING—Azevedo; Brito e Mourato; Serra Coelho, Couto e Mendes; Coutinho, Jorge Mendonça, Emanuel, Bispo e Carlos Ferreira.

O jogo durante a primeira parte decorreu agradavelmente, com jogadas bem delineadas, tendo os dois guardiões defendido remates com valentia.

O intervalo chegou com ambas as equipas empatadas a zero.

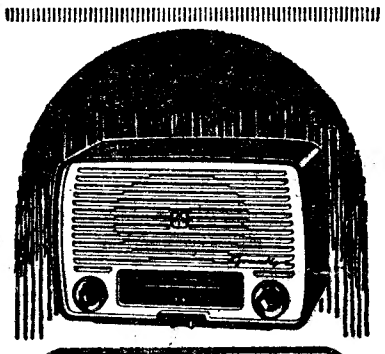
aN segunda parte, o Sporting fez dois tentos, por Carlos Ferreira e por Mendonça, respectivamente, aos 7 e 16 minutos. Jaime, aos 29 minutos pôs a marca em 2-1, resultado que se verificava no final do encontro.

Estudantes alemães

Como tem sido noticiado, está desde há dias em Lisboa um grupo de cem estudantes católicos alemães que, entre nós tem sido homenageados. Esta tarde, em sua honra, houve uma recepção na residência do ministro do seu país em Lisboa, sr. dr. Gebhard Seelos.

Além de altos funcionários da legação, compareceram ali cerca de vinte estudantes e dirigentes de organizações académicas católicas, etc.

Os visitantes, que pertencem á A. V. Rheinstein, de Colónia, dedicaram a manhã e as primeiras horas da tarde de hoje a passeios pela cidade e arredores.


GRUNDIG
80 W
COM TRANSFORMADOR DE ALIMENTAÇÃO
SURPREENDENTE RÁDIO POPULAR PARA ONDAS MÉDIAS E CURTAS
1.290$00
1 ANO DE GARANTIA
REINA 350

AOS DESPORTISTAS

se comunica que, acompanhando a evolução do progresso, e seguindo o exemplo das grandes capitais do Mundo, Lisboa conta agora com um modernissimo salão, onde **ALÉM DOS VULGARES SERVIÇOS DE BARBEIRO,** se executa a nova técnica de corte de cabelo pelo sistema francês.

BARBEARIA ROSA DE MAIO

Rua de S. Nicolau, 122 — Telef. 21527

DINHEIRO
S/ AUTOMÓVEIS EMPRESTAMOS EM 2 HORAS—MÁXIMO SIGILO
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3—LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108—PORTO

AÇORDA DE SÁVEL
O célebre prato do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos.

TUDO PARA:
LUZ FLUO
ESTUDOS E ORÇ
RÁDIO-LUX — RUA JARI

OS JOGOS DA 2.ª DIVISÃO

Vantagem total das equipas

que jogaram no seu campo

(Continuação da 1.ª página)

ca de bola entre Leitão, Rogério, Moreira e Almeida, este endossou-a a França que não levou a melhor no despique com um defesa visitante.

O assédio ás redes dos Coruchenses foi mais uma vez posto em perigo, aos 7 minutos, com um remate de Rogério e que foi desviado para «canto» pelo guardião visitante.

Libertos da opressão a que foram submetidos, os Coruchenses levaram a cabo uma ofensiva, que não teve êxito, pois não chegou a ser necessária a intervenção de Edmundo.

Os Lisboetas intensificaram o ataque, mas a defesa adversária com boa colocação não permitiu que as suas redes fossem tocadas.

Antes da meia hora registou-se um lance perigoso para as redes de Coruche, que não foi bem aproveitado por Almeida, quando se encontrava sózinho em frente das balizas.

Precisamente, aos 30 minutos, os Coruchenses obtiveram o seu 1.º golo, marcado por Julinho. A jogada partiu de Diógenes que serviu Julinho, não deixando que Capelo o estorvasse, desferiu o remate, indo a bola passar por debaixo do corpo de Edmundo, ainda embateu na barra e acabou por entrar nas malhas.

O encontro passou a desenrolar-se com alternativas e ambas as equipas não mostraram grande interesse, sobretudo pelo lado dos Lisboetas.

Finalmente surgiu o golo do empate, marcado por Rogério, aos 34 minutos, que se apoderou do esférico e sózinho, á entrada da grande área, chutou com êxito.

Com o empate as equipas ganharam entusiasmo, mas o intervalo chegou, sem mais golos.

Recomeçado o encontro os Lisboetas não foram felizes quando iniciaram um ataque. Narciso no momento oportuno cortou a avançada, atirando a bola para «canto».

Aos 10 minutos, o Oriental passou a vencedor, com um golo marcado por Leitão.

Depois os Lisboetas usufruiram de larga vantagem e o perigo rondou várias vezes as balizas de Sério, até que, aos 34 minutos, Rogério marcou o 3.º golo.

Até final do jogo o resultado não se modificou, vencendo o Oriental por 3-1.

Guimarães, 2—Salgueiros, 1

GUIMARÃES, 22 (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo da Amorosa, com muito publico.

As equipas:

GUIMARÃES—Silva; Virgílio e Daniel; Cesário, Silveira e Artur; Bártolo, Rinaldi, Ernesto, Antero e Benje.

SALGUEIROS — Barrigana; Gualdino e Carvalho; Saraiva, Mário e Germano; Rosa, Lopez, Alberto, Porcel e Galo.

Arbitro — Eduardo Gouveia, de Lisboa.

Um «livre» por falta de Gualdino a Ernesto, assinala práticamente o começo do jogo e Barrigana defende sem dificuldade.

A resposta dos portuenses não se faz esperar, mas encontra a defesa contrária atenta.

Os Vimaranenses revelam melhor sentido de jogo e forçam Barrigana a duas intervenções, com pouco intervalo uma da outra. Benje, Ernesto e Rinaldi perdem ocasiões soberanas, com a baliza desguarnecida.

Os visitantes jogam ao ataque precipitadamente e não há duvida de que o marcador podia ter funcionado a seu favor pelo menos duas vezes se os dianteiros dispusessem de um pouco de calma.

Os visitantes reagem e ganham um «canto» que Porcel atirou com muita força, indo a bola de encontro á barra.

Retornando ao domínio que impusera, o Guimarães não organizava, no entanto, as suas jogadas como se impunha, andando a bola muito pelo ar.

Barrigana incorre em falta a Ernesto, na área de rigor, e do respectivo «livre» indirecto apontado por Benje, nada resulta.

A defesa portuense mostra-se rude e consegue impedir por duas vezes que o marcador funcione, quando o seu guardião estava batido.

Só a um minuto do intervalo, os Vimaranenses obtêm um ponto, aliás justíssimo. Um «livre», a castigar falta de Saraiva, é marcado da melhor maneira por Benje e Barrigana nada pôde fazer.

No fim dos primeiros quarenta e cinco minutos, portanto, Guimarães 1-Salgueiros, 0.

Parecia que os visitantes iriam impor-se na segunda parte, dada a furia com que a iniciaram.

Mas breve os locais voltaram ao comando, visando constantemente as balizas á guarda de Barrigana, que só não foi desfeiteado porque Benje e Bártolo não tinham o pé afinado.

Os salgueiristas tentam a sua sorte, em avanços rápidos, e são felizes aos 10 minutos estabelecendo a igualdade (1-1), por intermédio de Lopez.

Não se fez esperar a reacção do Vitória e depois de algumas perdidas, obtem o 2.º golo, aos 15 minutos, marcado por Benje, sobre passe de Ernesto.

Sem duvida que os locais constituem a equipa mais em evidência no capítulo ofensivo e Benje e Bártolo, novamente falharam boas oportunidades.

O encontro tornou-se muito emotivo ao mesmo tempo que a chuva fustigava os jogadores.

Os Portuenses espreitam a oportunidade de estabelecer o empate, mas os seus intentos são frustrados até ao ultimo minuto do encontro.

Diga-se, entretanto, que foi Barrigana o grande obstáculo da vitória mais expressiva dos locais.

No fim: Guimarães, 2-Salgueiros, 1.

Boavista, 2—Olhanense, 0

PORTO, 22 (Por linha telefónica directa) — Jogo no Bessa, com bastante publico.

As equipas:

BOAVISTA — Yurrita; Videira e Barbosa; Franco, Caiado e Carlitos; Honório, Nuno, Luiqui, Manero e Amadeu.

OLHANENSE — Abade; Ezequiel e J. Manuel; Poeira, Bento e Reina; Rangel, Simões, Angelo, Cava e Nuno.

Arbitro — Hermínio Soares, de Lisboa.

Iniciado o jogo, coube a Honório criar o primeiro momento de perigo. Pouco depois coube a vez de Rangel e Angelo obrigar a defesa portuense a trabalho aturado.

Os «axadrezados» demonstravam possuir melhor conjunto, mas o Olhanense criou alguns lances de perigo para as redes de Yurrita.

Quando eram decorridos 10 minutos, Honório ficou sózinho na frente de Abade, mas o remate saiu-lhe mal e a oportunidade gorou-se.

O jogo prosseguiu em toada de equilíbrio e Yurrita foi chamado a intervenção difícil devidamente ovacionada.

Aos 21 minutos, Luiqui, por motivos que não descortinámos, foi expulso. E como Videira também se mostrava magoado, o Boavista passou a actuar cuidadosamente.

Aos 29 minutos, Bento rasteirou Amadeu e Carlitos encarregado de marcar a grande penalidade respectiva, obteve o primeiro ponto para o Boavista, pelo que o intervalo chegou com o resultado de 1-0 a favor dos donos do campo.

Recomeçado o encontro, a feição do jogo não se modificou e aos dois minutos, Videira que actuava a extremo-esquerdo elevou a conta para 2-0.

Os Algarvios tentaram reagir mas a defesa visitada mostrava-se segura não consentindo que os dianteiros adversários lograssem a obtenção dos seus intentos.

Ao quarto de hora, Cava foi expulso por fazer menção de agredir Caiado.

Entretanto, o Olhanense só não havia marcado por manifesta falta de sorte. E a verdade é que o final chegou com a vitória do Boavista por 1-0.

Classificação actual

	J.	Golos	P.
Oriental	5	10— 5	8
Guimarães...	5	9— 6	7
Boavista	5	6— 2	7
Salgueiros	5	6— 8	3
Coruchense	5	4—11	3
Olhanense...	5	7—10	2

A próxima jornada

No próximo domingo prosseguirá o campeonato nacional da segunda divisão, de futebol, com os desafios referentes á 6.ª jornada — 1.ª da 2.ª volta — e que são os seguintes:

Boavista-Oriental (0-2); V. Guimarães-Coruchense (2-1); e Olhanense-Salgueiros (0-3). Entre parentesis indicam-se os resultados da primeira volta.

Foi inventado

por um Português

um motor simplificado

LOURENÇO MARQUES, 22.—Os jornais anunciam que o empregado comercial Romeu de Abreu Santos, residente nesta cidade, há cerca de 10 anos, criou um motor, ao qual chamou «Turbo-Diesel», dotado apenas de sessenta peças das novecentas que constituem um motor «Diesel» vulgar. Pesando á volta de 70 quilos, não possui cambota, veio de comando, nem tão-pouco pistões, adaptando-se a qualquer condição de trabalho: navios, transportes terrestres, locomotivas, etc., para o que poderá consumir qualquer combustível, desde a gasolina aos óleos vegetais, variando o seu rendimento consoante o combustível empregado.

Todos os cálculos estão feitos e verificados pelo prof. dr. Rodrigues Martins, esperando o seu inventor o indispensável apoio financeiro para poder apresentar, na prática, o seu «Turbo-Diesel».—(L.)

Os Inválidos do Comércio

tiveram hoje uma festa

A sr.ª D. Maria Helena de Carvalho organizou, esta tarde, uma tarde artística, na sede dos Inválidos do Comércio. Colaboraram na festa os pianistas Isaura Ramalhete, Maria Helena de Carvalho, José Aquino, a jovem Maria Amélia Serra Garcia e os artistas Alfredo Amorim, Bela de Castro, Carlos Alberto, Fernanda Silva, Fernando de Lencastre, Helena Duarte, José Marques, Manos Montenegro, Maria Estrela, Manuel Silva, Maria Lemos, Milu Fontoura, Natália Proença, Soares Perdigão, Vitor Moreira e Valdemar Himmers.

Para os nossos pobres

Do sr. José Barreto de Faria, recebemos a quantia de 144$00. Registamos e agradecemos.

A procissão da Saúde

que se efectua quase há quatro séculos

desfilou esta tarde pelas ruas

no cenário tradicional da Mouraria

Com grande pompa e extraordinária concorrência de fieis, realizou-se hoje a tradicional procissão de Nossa Senhora da Saude, contando-se por muitos milhares as pessoas que se deslocaram ao velho bairro da Mouraria, portadoras de oferendas de alfazema, alecrim e rosmaninho. O tipico bairro, como é da tradição, embandeirou vistosamente as suas ruas estreitas e colocou colchas nas janelas das suas casas modestas.

A histórica procissão, que se fez pela primeira vez no dia 20 de Abril de 1570, por iniicativa do Senado de Lisboa, em acção de graças a Nossa Senhora da Saude pela extinção da peste que fora especialmente mortifera no ano anterior, saiu hoje, mais uma vez e, como sempre, o cortejo foi imponente.

A's 9 horas, celebrou-se missa solene, sendo oficiante o rev.º cónego António Gomes Miranda, capelão da Irmandade. Terminados os actos liturgicos, procedeu-se, na sacristia, á distribuição de um bodo a 500 pobres, recebendo cada um dez escudos. Assistiram ao acto o sr. general Monteiro do Amaral, provedor da Irmandade, alguns mesários, o presidente da Junta de Freguesia do Socorro, etc.

A's 16 horas, estava a procissão organizada, nela tomando parte elementos das forças militares de Terra, Mar e Ar, da Guarda Nacional Republicana, da Guarda Fiscal, da Policia, da Legião e da Mocidade Portuguesa. O cortejo deixou a capelinha cheia de esplendor e, ante a expectativa da assistência. As artérias do percurso: ruas da Mouraria e Benformoso, Largo do Intendente, Rua dos Anjos, tornejando para o Cinema Lis, Avenida Almirante Reis, Rua da Palma, antiga Praça da Figueira (lado Oriental), Rua da Betesga, Poço do Borratem, Rua Arco do Marquês de Alegrete e capela — já então se encontravam cheias de fieis, acorridos de todos os pontos da cidade e até dos arredores.

Quando o andor da Senhora da Saude, com o seu valioso manto de seda branca bordado a ouro e pérolas, saiu do pequeno templo, os clarins tocaram a marcha de continência, a guarda de honra apresentou armas e foram lançadas as primeiras flores sobre a imagem.

A' frente do cortejo, que está a desfilar á hora a que escrevemos, vão os clarins a cavalo da Guarda Nacional Republicana, logo seguidos pela banda de musica da Marinha e de um contingente armado de marinheiros. Seguem-se o pendão de Nossa Senhora, conduzido por soldados de artilharia, com os irmãos ás borlas; a cruz da Irmandade, filas de crianças, vestidas de anjinhos; os componentes da Irmandade de S. Sebastião, com as suas opas brancas e vermelhas; o andor de S. Sebastião, oficiais e sargentos da arma de Artilharia, a banda de musica do Batalhão de Caçadores 5 e contingente armado de artilheiros; mais crianças vestidas de anjinhos e a Irmandade de Nossa Senhora, com as suas opas azul e branca; o respectivo andor, lindamente ornamentado com flores, ladeado por lanternas e seguido por muitos oficiais e sargentos dos três ramos da Força Armada e delegações dos antigos combatentes. Depois, caminhava a banda de musica da Guarda Nacional Republicana, seguida de contingentes armados da Escola Naval, Escola do Exército, Colégio Militar, Pupilos do Exército e Milicia da Mocidade Portuguesa. A seguir, a cruz e a colegiada, o prelado sob pálio conduzindo o Santo Lenho; componentes da mesa administrativa, tendo á frente o respectivo provedor; oficiais-generais do Exército e da Armada e outras altas patentes ás varas; individualidades civis e mais convidados de honra, o Asilo de Cegos de Nossa Senhora da Saude, a banda do Regimento de Infantaria 1, mais contingentes militares, e, por ultimo, a banda de musica da Polícia.

Um forte cordão de guardas da P. S. P. continha, a custo, a multidão. O serviço foi dirigido pelos srs. tenente Felgueiras e comissário Nicolau e nele tomaram parte cerca de 200 guardas.

RELÓGIOS OMEGA
AGENCIA OFICIAL
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253—Telef. 2 4564

UORESCENTE
S E ORÇAMENTOS GRATIS
RUA JARDIM DO REGEDOR, 19, 1.º

ARCO IRIS
RESTAURANTE-BAR
PRAÇA DO AREEIRO, 8 —— TELEF. 725349
(Edifício Arranha-Ceus)
Deseja um bom serviço de Restaurante? Um óptimo serviço de Bar?
Vá ao ARCO IRIS
Cocktail do dia ST. RAPHAEL
Barmans: ARNALD e TONY
Direcção de Fernando Santos

Serviços e Faqueiros de Prata
A preços fora de qualquer concorrência, OURO, JOIAS e RELÓGIOS de todas as marcas, mais baratos do que a tabela, só vende o
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
Rua Barros Queirós, 56

AVISO ESPECIAL
A BEA INTRODUZ SERVIÇOS TURÍSTICOS PARA LONDRES EM VISCOUNT

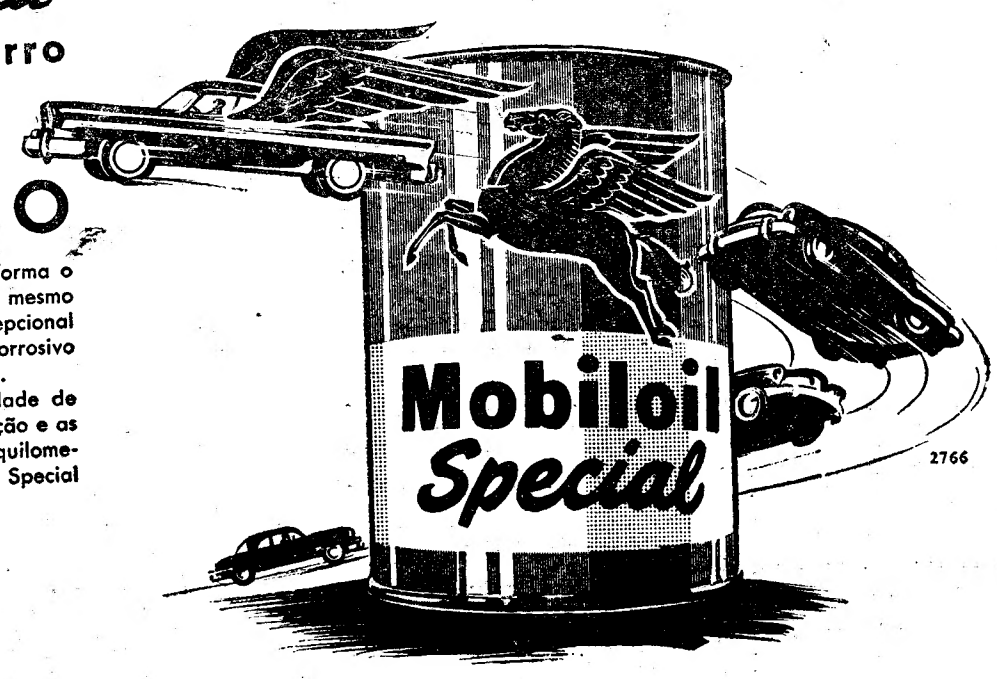
2 serviços semanais para Londres às Segundas e Quartas-Feiras.
Partidas de Lisboa às 15h10
Chegada a Londres às 19h00
Preço de ida e volta incluindo impostos
Esc. 4.698$00
Além destes Serviços a BEA mantém um serviço de 1.ª classe às Sextas-Feiras com o mesmo horário dos serviços turísticos.
Todos os pormenores e marcação de lugares pela sua Agência de Viagens; ou pela B. O. A. C., Avenida da Liberdade, 23-27
Telefone 30 931/2 3 — Lisboa
voe pela BEA
A MELHOR FROTA AÉREA DA EUROPA
BRITISH EUROPEAN AIRWAYS

Mobiloil *Special*

empresta ao seu carro

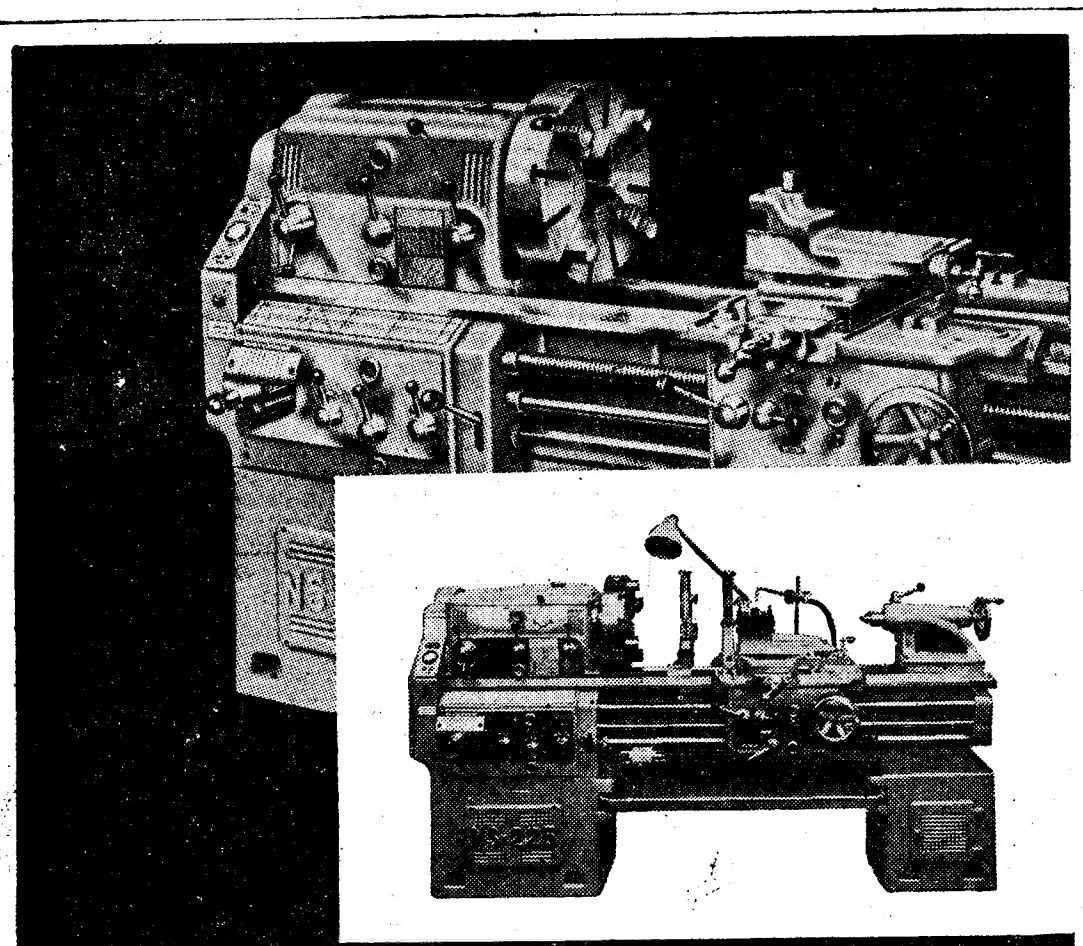
AS ASAS DO PÉGASO

O Mobiloil Special pode melhorar de tal forma o rendimento do motor do seu carro, que o mesmo é dizer que lhe empresta asas. Este óleo excepcional reduz tão consideràvelmente o desgaste corrosivo e mecânico que duplica a vida dos motores. Permite arranques imediatos e dá suavidade de marcha ao evitar a detonação, a pré-ignição e as falhas das velas, aumentando também a quilometragem da gasolina. Mude já para Mobiloil Special e sentirá imediatamente a diferença.



Mobiloil

MOBIL OIL PORTUGUESA



ARTE NEGRA

Mocas, bastões, manipansos, Marfins e todos objectos de arte africana. Compro.

Resposta a este jornal ao n.º 958.

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte. 61 (ao Camões)
Telº 26550

FRIGORIFICOS BOSCH DE FAMA UNIVERSAL
SÃO AGORA PRODUZIDOS NO RITMO DE 1.000 POR DIA NA MAIOR FABRICA DA EUROPA

Modelos - 3,6 - 4,2 - 6 e 7,6 Pés cúbicos
Para correntes: 110, 220 volts Alternos e 220 12 a 24 volts continuo
110 L 125 L 170 L 215 L

UNIDADE BLINDADA FLUTUANTE
A TRABALHAR EM BANHO DE OLEO
INCONGELÁVEL • ABSOLUTAMENTE SILENCIOSA • FECHO COM CHAVE
CONSUMO MÉDIO MENSAL NO 3.º ESCALÃO, APENAS 750$

5 ANOS DE GARANTIA
PARA A MÁQUINA ECONÓMICA BOSCH
GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO
ASSISTÊNCIA TÉCNICA ESCRITA COM PEÇAS GENUINAS PARA TODOS OS MODELOS

Refrigeração POLAR LIMITADA
Rua de Entrada, 64, r/c. Frente Telefs. 2 33 96 3 87 211

ELECTRO AUTOMOBILISTA

ELECTRO AUTOMOBILISTA EA PRO AUTO 1925

(VULGO CASA LUCAS)

Importador de peças para Automóveis
Motos e Camiões
Equipamentos «DIESEL»
Peças genuinas recebidas directamente da origem

Estação de Serviço
Garagem D. João V, L.DA
Rua Custódio Vieira, 4 A/D
Tel. 666697 e 667046

«Stand»
e Escritórios
55, Rua da Glória, 59
Tel. 25447

Flotta LAURO

LINHA DA AMÉRICA DO NORTE

PAQUETE ITALIANO

«ROMA»

PARA :
HALIFAX (CANADA) e NEW YORK
EM 9 DE MAIO

PARA :
GIBRALTAR, BARCELONA, GENOVA E NAPOLES
EM 27 DE MAIO

recebendo passageiros em 1.ª classe e turística
Consulte o seu Agente de Viagens ou
Os Agentes Gerais :
J. VASCONCELOS, LDA.

LISBOA : Praça Duque da Terceira, 24 — Telefs. 31924-5-6-7
PORTO : Rua Infante D. Henrique, 73 — Telef. 23568

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

DIRECÇÃO CLINICA DE

Dr. Armando Pena	Dr. Guido Lacombe
Dr. Calçada Bastos	Dr. Oliveira Pinto
Dr. Fernandes Cruz	Dr. Pires Marques
Dr. Gil Alcoforado	Dr. Rui Gonçalves

PREÇOS DE POLICLINICA
Consultas permanentes das 9 ás 21 horas
C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) **Tel. 664991**

Mobílias tipográficas
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões). Tel. 2655(

Leiam o jornal humorístico

sempre fixe

VIDA DESPORTIVA

(Continuação da 6.ª página)

Machado; 3.º, 9552, António Oliveira-Fernando Sacadura; 4.º, 9029, José Resende-Gilberto Sousa; 5.º, 9028, João Cosme-Raul Murta; 6.º, Fernando Pina-N. N.; 7.º, 8673, comandante Gomes da Costa-Joaquim Figueiredo.

«*Snipes*» *da Brigada Naval* — 1.º, 10002, Jaime Sacadura-António Leitão; 2.º. Helder Soares de Oliveira-Dulio Severo; 3.º, 8691. Vitor Fortes-José Rosário; 4.º, 7970, Prazeres Ferreira-João Freire Oliveira; 5.º, 1278, Luís Brites-Passos de Almeida.

O 7956, Manuel Vidal-Mário Sousa, sofreu uma desclassificação.

Taça «Dr. António Meneses»

No próximo domingo, disputa-se a primeira regata de «Snipes», para a taça «Dr. António de Meneses», organizada pela Associação Desportiva da Brigada Naval, prova por equipas, e para a qual estão inscritas as frotas do Clube Naval de Lisboa, Mocidade Portuguesa, Clube Naval de Cascais, Algés e Dafundo, Clube Náutico «Mare Nostrum» e Brigada Naval.

As regatas do Algés e Dáfundo

A secção de vela do Sport Algés e Dafundo realizou hoje regatas das classes «Snipes» e «Moths», com percursos entre Belém-bóia da Junqueira-doca dos Pilotos, duas vezes, registando-se as seguintes classificações:

«*Snipes*» — Taça «Preparação»: 1.º, 10.358—Silveira e Manuel Rodrigues; 2.º, 10.280 — Artur Delgado-Alberto Guerra; 3.º, 10.317 — Vasco Gonçalves-António Damião; 4.º, 10.279 — Leitão-Artur Amaro; 5.º, 10.332 — Pinto-José Sacadura.

«*Moths*» — Taça «Inauguração»: 1.º, Ruben Domingues; 2.º, Fernando Pitarma; 3.º, Fernando Marques.

BADMINTON

O campeonato entre equipas mistas

Prosseguiu esta manhã, no ginásio do Triangulo Vermelho, o campeonato entre equipas mistas organizado pelo G. G. de Direito.

Nos encontros de hoje, o G. D. Direito derrotou o C. A. de Alvalade por 5-0, com os seguintes resultados parciais:

Joaquim Pereira v. Ramiro Correia, por 12-15, 18-16 e 15-6; Levita Chaves v. Solange Quintal, por 11-2 e 11-0; Rui Lacerda v. Pinto Alves, por 15-5 e 15-1; Levita Chaves-Alberto Fernandes v. Solange Quintal-Ramiro Correia por 12-15, 15-12 e 15-6; Rui Lacerda-Carlos Santos v. Ramiro Correia-Pinto Alves, por 11-15, 18-15 e 17-15.

A prova prossegue esta noite, no ginásio de Alvalade, entre o Internacional e o Sporting.

Nos dias 27, 28, 29 e 30 disputar-se-ão os campeonatos Abertos, organizados pelo G. D. Direito, nos ginásios do Triangulo Vermelho e Alvalade. Estão inscritos 31 concorrentes.

HIPISMO

Pereira de Almeida ganhou a primeira prova de hoje

O 45.º Concurso Hipico Internacional de Lisboa teve hoje, no Campo Grande, o seu ultimo dia de provas.

O programa abriu com a prova «Jara de Carvalho» nos moldes do Grande Prémio de Ensino, das Olimpiadas, e terminou com os seguintes classificados:

1.º, capitão Pereira de Almeida, no «Feitiço», 152,6 pontos; 2.º, Jorge Matias, no «Harpão», 139,6 p.; 3.º, major Reimão Nogueira, no «St. Rodney», 130 pontos.

Seguiu-se a prova «Juventude» que foi disputada por 22 concorrentes e terminou com a seguinte classificação: 1.º, Guilherme Reis, no «Janotinha», 0 p., 53 s.; 2.º, Lousada Abrantes, no «Nejoto», 0 p., 53 s.; 3.º, J. Picão Caldeira, em «Onisco». Os dois primeiros lugares foram decididos em «barrage».

O concurso prossegue á hora a que fechamos esta notícia com as duas provas internacionais «Percurso á americana» e «Turs Club».

Torneio Octogonal

de reservas

No Estádio Nacional, a anteceder o encontro Sporting-Porto, do Campeonato Nacional da I Divisão, defrontaram-se as reservas do Sporting e do Torriense. No final verificou-se a vitória do Sporting por 9-1.

Actividades da M. P.

As equipas do Liceu Passos Manuel e das escolas Veiga Beirão e Portugália conquistaram os titulos de campeão de voleibol

Prosseguiram hoje os jogos de várias modalidades destacando-se os da Ala de Lisboa de voleibol pelos quais ficaram apurados os campeões regionais de alguns dos escalões. Os resultados apurados foram os seguintes:

Infantes—Liceu Gil Vicente-Colégio O Académico, 2-0; Veiga Beirão-Nuno Gonçalves, 2-0; Passos Manuel-Externato Marista, 2-0.

Vanguardistas A—Veiga Beirão-Liceu Camões, 2-0. Com esta vitória o grupo da Escola Veiga Beirão conquistou o título de campeão regional da Ala de Lisboa.

Vanguardistas B—O Liceu Passos Manuel venceu as Oficinas de S. José, por 2-0.

A equipa do Passos Manuel ficou assim campeã da Ala de Lisboa.

Cadetes—Na ultima jornada deste escalão o Colégio Clenardo venceu o Centro da Mitra, por 2-0.

Neste escalão conquistou o título de campeão regional da Ala de Lisboa a equipa da Escola Portugália.

Terminaram ontem os campeonatos da Ala de Lisboa em vanguardistas B. O Liceu de Passos Manuel venceu, na final, as Oficinas de S. José por 2-0. Alinharam pelos vencedores: Marques da Costa (cap.), «Maná», Pinheiro, Azevedo, Vilela, Sá, e Sousa.

Futebol

Para o campeonato regional de futebol disputou-se mais um encontro entre as equipas do Colégio Moderno e da Casa Pia (Secção Pina Manique) registando-se um empate a uma bola. Para conclusão do campeonato falta concluir uma jornada na qual está incluido o jogo Colégio Militar-Externato S. João de Brito, os quais estão na frente da classificação com igual numero de pontos.

Para a taça «Subdelegação» os Pupilos do Exército venceram a Casa Pia (Secção Maria Pia) por 5-0.

Estão apurados os finalistas de handebol de sete

No campeonato regional da Ala de Lisboa de hondebol de sete estão apurados os finalistas, em face dos resultados dos jogos de hoje das meias finais, que foram os seguintes:

Vanguardistas A — Escola Marquês de Pombal-Liceu Pedro Nunes, 2-1. No jogo desempate a equipa A do Liceu Gil Vicente venceu a equipa B do Liceu D. João de Castro, por 4-1.

Vanguardistas B—A equipa A do Liceu D. João de Castro venceu a dos Pupilos do Exército, por 5-2.

Para a final estão apuradas as equipas do Gil Vicente (A) e Marquês de Pombal, em vanguardistas A. No escalão B são finalistas as equipas do Liceu D. João de Castro (A) e da Escola Valsassina.

Os jogos disputam-se no próximo sábado no campo do Liceu Pedro Nunes.

Campeonatos Provinciais

Nos jogos de voleibol hoje disputados em Lisboa, para o campeonato provincial verificaram-se os seguintes resultados:

Vanguardistas A—A Ala de Sintra venceu a Ala de Almada por 2-0. A Ala de Loures venceu a das Caldas da Rainha por 2-1 e depois a Ala de Sintra venceu a de Loures por 2-0.

TARDE INFANTIL

do Benfica

Uma comissão de sócios do Benfica organiza, na próxima terça-feira, pelas 18 e 15, no Cinema Capitólio, uma tarde infantil, com excelentes filmes.

Esta sessão, para maiores de 6 anos de idade, é dedicada aos ginastas da classe de «rapazes» que se deslocará a Madrid, em Junho, por ocasião do II congresso latino de educação física.

Uma sessão de teatro

pró-estádio do Arroios

O Nucleo Artistico do Clube Desportivo de Arroios, vai representar hoje, á noite, a peça «Sol poente», do dr. Ramada Curto. A sessão realiza-se na Casa da Comarca de Arganil e a receita reverterá para a construção do novo parque de jogos do Desportivo de Arroios.

Um morto e três feridos num desastre de automóvel

VISEU, 22. *(Pelo telefone)*. — Quando desta cidade se dirigia para Nelas, num automóvel conduzido por um funcionário da Urgeiriça, o sr. Francisco Laires Ferreira da Silva, de 30 anos, que levava consigo sua esposa, D. Mariana Valença Ferreira da Silva, de 31 anos, e seus sogros, sr. António Marques Pinto, de 62 anos, e D. Maria do Carmo Seabra Valença Marques Pinto, de 55 anos, sucedeu que, na estrada de Mangualde, o veículo sofreu uma grande derrapagem. O condutor ficou com gravissimos ferimentos sem que, todavia, tivesse perdido os sentidos, o que lhe permitiu socorrer os outros feridos. Conduzidos ao hospital da Misericórdia desta cidade o sr. Francisco Laires Ferreira Silva sofreu imediata intervenção cirurgica que não pôde suportar, vindo a falecer pouco depois. Seu sogro encontra-se também, em perigo de vida, ficando também bastante mal as duas senhoras.

O cadáver, deve seguir para Mangualde, terra da naturalidade do falecido.

O sr. Francisco Laires Ferreira da Silva, que casara, havia poucos meses, era de uma familia muito estimada e respeitada naquela vila.

Filho do sr. Francisco Ferreira da Silva e da sr.ª D. Virginia da Silva, já falecidos, era irmão dos comerciantes srs. Arlindo e Livio Laires Ferreira da Silva, do sr. Albertino Laires Ferreira da Silva, funcionário superior da C. G. D., em Lisboa, e das sr.as D. Alice e dr.ª D. Maria Amélia Laires Ferreira da Silva.

Confraternização de antigos associados da Juventude Católica

Reuniram-se hoje numa festa de confraternização os antigos associados da Juventude Católica de Lisboa, que aproveitaram o ensejo para homenagear monsenhor Pereira Reis e Filipe dos Reis, que celebraram ultimamente as suas bodas de ouro sacerdotais, e o sr. Zuzarte de Mendonça, que está a festejar as suas bodas de diamante de publicista. Os confraternizantes ouviram missa, ás 13 horas, na igreja do Santo Condestável. Ao Evangelho, falou o sr. cónego Fernando Duarte, prior da freguesia. Abrilhantou a cerimónia o coral de S. Vicente, regido por monsenhor Francisco Esteves.

Depois da missa, os antigos associados da J. C. L. — cerca de cem — reuniram-se num almoço, na messe da Cooperativa Militar. Presidiu monsenhor Francisco Esteves, decano do clero de Lisboa, ladeado por dois dos homenageados: monsenhor Filipe dos Reis e Zuzarte de Mendonça. Entre os convivas, viam-se os srs. conselheiros Vaz Pinto, marquês de Rio Maior, conde de Azinhaga, coronel Ribeiro da Silva, etc.

Abriu a série de brindes o sr. comendador Pais Ferreira, presidente do conselho central das Conferências de S. Vicente de Paulo, que leu uma carta de monsenhor Pereira dos Reis, que se encontra no mosteiro beneditino de Singeverga, em que o signatário justificava a decisão de não aceitar a homenagem. Falaram depois muitos dos presentes que saudaram os homenageados em termos de muito afecto e profundo respeito.

Distribuição de prémios

na Escola Artur Ravara

Realizou-se hoje, ás 15 horas, na Escola de Enfermagem Artur Ravara, uma cerimónia para distribuição de prémios e diplomas a alunos do curso geral e auxiliar, assim como a alunos finalistas. Presidiu o sr. dr. Agostinho Pires, director-geral da Assistência, ladeado pelos srs. dr. Rafael Ribeiro e Luís Adão, respectivamente, administrador dos Hospitais Civis e director daquele estabelecimento de ensino. Assistiram ao acto inumeros professores, alunos e convidados.

BEM FAZER

«Uma rapariga humilde» enviou-nos a quantia de 20 escudos para um pobre protegido pelo nosso jornal. Agradecemos em nome do contemplado.

Pequenas notícias

PELOS HÒSPITAIS

EXPLOSÃO DE UM FOGAREIRO — Num estabelecimento da Rua 11, lote 49, r-c, na Pontinha, Maria de Jesus Pinto e António do Carmo Ramos, respectivamente, de 24 e 26 anos, moradores na Av. da Republica, n.º 74, 6.º, dt.º, ficaram gravemente queimados quando pretendiam acender um fogareiro de petróleo, que explodiu. A primeira encontra-se na sala de observações muito queimada, e o segundo, atingido na face e nas mãos, recolheu a casa.

COLHIDO POR UM AUTOMÓVEL — O subchefe Floriano Salvador, do Batalhão de Sapadores Bombeiros, de 48 anos, residente na Rua das Olarias, 30, 2.º, foi hoje colhido por um automóvel na estrada de Benfica. Muito contuso na cabeça, foi conduzido ao Hospital de S. José, onde ficou internado na sala de observações. O condutor do carro, dr. Manuel Araujo de Almeida e Vasconcelos, foi detido para averiguações.

NATURISMO

Amanhã, ás 21 e 30, na Rua de Vitor Cordon, 14, 2.º, a Sociedade de Naturologia promove uma sessão publica dedicada ás mães e aos interessados em assuntos de Educação Infantil. Nela serão versados pontos de ordem higiénica, terapeutica, moral e espiritual, adstritos á Puericultura, no objectivo de se criar uma raça forte baseada nos mais sãos princípios da moderna cultura integral do indivíduo.

EX-LIBRIS

A Academia Portuguesa de Ex-Libris promove no dia 29 deste mês e 27 de Maio, respectivamente, visitas ás bibliotecas de Mafra e Évora. Também integrada no seu plano de actividade cultural, efectuar-se-á no dia 6 de Maio a visita ao Museu Etnológico Dr. Leite de Vasconcelos.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Realiza-se no dia 28, pelas 16 e 30, na Casa do Ribatejo, uma festa com passagem de modelos e outros atractivos, em que colaboram algumas das melhores casas de modas de Lisboa.

—Hoje, á noite, realizam-se bailes na Casa do Concelho de Tondela, Academia 1.º de Setembro de 1867, Associação Luís Braille, Sporting Clube da Penha, Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro e Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos.

CONFERENCIAS

No anfiteatro de Química do Instituto Superior Técnico, realiza-se depois de amanhã, á noite, uma conferência sobre «Conceitos fundamentais da musica». Será conferente o dr. João de Freitas Branco.

— O padre D'Heilly, que já alguns anos se dedica ao estudo dos problemas da vida familiar e que entre nós, há um ano, proferiu diversas conferências, falará na próxima terça-feira, ás 18 e 30, na Rua Borges Carneiro, 65, de «O amor conjugal, base da família». A entrada é publica.

—O académico brasileiro sr. dr. Pedro Calmon, pronunciará, na próxima quinta-feira, ás 21 e 30, uma conferência na Sociedade de Geografia, em que versará o tema: «Uma civilização: a luso-brasileira».

QUEM PERDEU?

Objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um bidão; uma medalha; duas luvas de senhora desirmadadas; um brinco de ouro; um tampão de roda de automóvel; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas; três porta-moedas com dinheiro; uma luva de homem; uma luva de senhora; uma bota de criança; um par de luvas de homem; três quantias em dinheiro; uma embalagem de medicamentos («Sodomicel»); uma caixa com botões; uma carteira com agenda e lapiseira; um porta-moedas com chaves; um banjo; um par de óculos graduados; uma capa de plástico; os bilhetes de identidade de Elias Nunes de Oliveira, Maria José Vicente, Adelino da Conceição Reis e José Alberto M. Ferreira; e um cartão em nome de Alvaro Melo Nunes.

Concentração escutista no Castelo de S. Jorge

Realizou-se esta manhã uma concentração do Corpo Nacional de Escutas no Castelo de S. Jorge, em comemoração do dia universal de S. Jorge, seu padroeiro. A reunião abrangeu um total de 550 rapazes, com os seus dirigentes, tendo-se celebrado missa campal, em que oficiou o rev. Pedro Mário Gamboa, assistente regional da organização.

Após a missa, houve exercícios de escutismo, tendo sido distribuidos, a todos os presentes, envelopes contendo mensagens e cifras, que os escuteiros, divididos em pequenos grupos, procuraram decifrar, com grande curiosidade, para saberem os locais que iam ocupar no campo de Almada, e as missões que tinham a desempenhar em relação a exercícios, locais e canções regionais a executar. A' medida que decifravam as mensagens com as referidas instruções, dirigiam-se em pequenos grupos em direcção ao Terreiro do Paço, onde embarcavam para Almada. Desta concentração faziam parte lobitos, exploradores e caminheiros. Uma vez chegados ao local de concentração em Almada e após terem tomado uma refeição fria, ao ar livre, os rapazes iniciaram os exercícios que lhes estavam indicados e praticaram alguns jogos educativos e de destreza.

Associaram-se a esta festa as delegações de Santarém, Oeiras, Paço de Arcos, Almada e Lisboa.

DE LUTO

Menina Ana Maria Mendes Formigal

Faleceu a menina Ana Maria Mendes Formigal, natural de Lisboa, filha da sr.ª D. Dulce Carvalho Mendes Formigal e do sr. António José Serra Formigal, comerciante. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da Rua Azedo Gneco, 68, 1.º, esq., para o cemitério dos Prazeres.

SUFRAGIOS

Maria Umbelina Magalhães Barreto de Faria

Seu filho, José Barreto de Faria e demais família mandam celebrar amanhã, ás 9 horas, na igreja de São Domingos, missa de sufrágio, comemorando o 30.º dia do seu falecimento.

Menina Ana Maria Mendes Formigal

FALECEU

António José Serra Formigal, sua esposa Dulce Carvalho Mendes Formigal, e mais família, participam que foi Deus servido levar da vida presente a sua muito querida e saudosa filhinha, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Rua Azedo Gneco, 68, 1.º, esq., para jazigo de família, no cemitério dos Prazeres.

AGENCIA BARATA

ANSELMO LUIS GUERRA

FALECEU

Sua família participa o seu falecimento, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Calçada do Monte, n.º 29, 2.º, esquerdo, para o cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA MEGA

SOCIEDADE HIDRO-ELÉCTRICA DO REVUÈ

S. A. R. L.

CAPITAL REALIZADO: 70.000 CONTOS

Concessionaria da produção e distribuição de energia eléctrica por aproveitamento das águas do rio Revuè em Moçambique

SEDE EM LISBOA
Rua Filipe Folque, 10-J — 1.º-D.º

DELEGAÇÃO EM MOÇAMBIQUE
Vila Pery

EMISSÃO DE 30.000 ACÇÕES, EM TITULOS DE 1, 5, 10, 20, 50 E 100 ACÇÕES, DO VALOR NOMINAL DE 1.000$00 CADA UMA, DO AUMENTO DE CAPITAL APROVADO PELA ASSEMBLEIA GERAL DE 27 DE MARÇO DE 1956

PREÇO DE EMISSÃO: 1.000$00

CONDIÇÕES DE SUBSCRIÇÃO

A subscrição destas acções, GARANTIDA PELO FUNDO DE FOMENTO NACIONAL, é sujeita a rateio e está aberta de 16 a 25 de Abril do corrente ano, nas Sedes e Dependências dos seguintes Estabelecimentos de Crédito:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO BURNAY
BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANA
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLANTICO
PANCADA, MORAES & C.ª

As acções são oferecidas ao publico ao preço de 1.000$00 (valor nominal) e pagas em duas prestações, sendo a primeira de 30% no acto da subscrição e a outra de 70% de 1 a 15 de Junho próximo.

Por força das disposições estatuárias da Sociedade, os accionistas actuais terão preferencia nesta emissão, proporcionalmente ás acções que possuirem.

Lisboa, 12 de Abril de 1956.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Smith-Corona

A MAQUINA DE ESCREVER AMERICANA MAIS VENDIDA EM TODO O MUNDO!

EM EXPOSIÇÃO NOVOS MODELOS 1956

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

Distribuidores Gerais
SOC. DE COM. INTERNACIONAL, LDA.
LISBOA — R. Eugénio dos Santos, 81, 1.º Telef. 366840
PORTO — R. de St.º António, 216 a 220 Telef. 25555

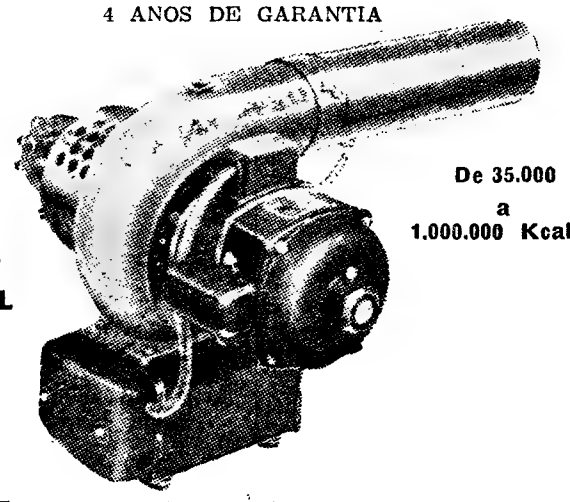
se vai ao cinema leve a sua...

prima

APA

QUEIMADORES THERMEX

4 ANOS DE GARANTIA



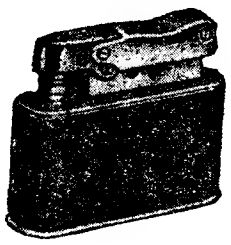
De 35.000 a 1.000.000 Kcal/h

GAS-OIL
FUEL-OIL

Entregas imediatas pelos representantes exclusivos

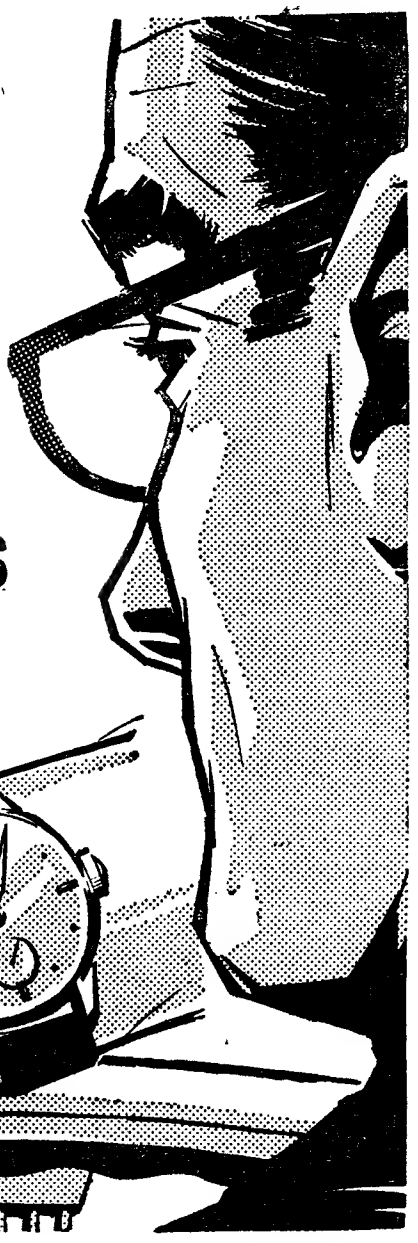
MELO QUEIROZ L.DA
PRAÇA DE S. PAULO, 19, 2.º, Dt.º
L I S B O A — Telefone 21815

DE POLO A POLO



CALIBRI
MONOPOL
A' venda nas boas Tabacarias
Rep. *CASA CAIUS*
Rua Chã — PORTO

aqueles minutos perdidos ...



Todas as manhãs, quando sai com o seu carro, aqueles primeiros minutos, representam um dilema... Gastar tempo, ou gastar as paredes do seu motor! Sacrificar minutos preciosos ou sacrificar o seu carro!

Se isto lhe sucede, então Shell X-100 Motor Oil 10W/30 interessa-lhe! Este óleo Multigrade é tão fluido como um 10W quando frio, e tão encorpado como um 30 quando quente. Desta maneira obtém todas as vantagens do Shell X-100 Motor Oil — *mais* os benefícios de um óleo Multigrade: economia de gasolina, extraordinária adaptação a todas as temperaturas e arranques mais fáceis. Portanto, drene o carter do seu motor e encha-o com Shell X-100 Motor Oil 10W/30.

MELHOR ARRANQUE A FRIO

O óleo inicia a sua função lubrificadora logo que o motor de arranque é accionado, seja qual for a temperatura ambiente. O seu motor recebe assim protecção Shell X-100 total, quando mais a necessita.

ECONOMIA DE GASOLINA

Pela menor inércia do motor frio, poderá obter uma substancial economia, especialmente em regime de arranques e paragens frequentes.
Longa vida para a bateria, por menos esforço em tentativas de arranque.

Multigrade

mantém potência máxima

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

As divergências anglo-americanas
sobre os problemas do Médio Oriente

(Continuação da 1.ª página)

talar a guerra entre Israel e os Arabes, mais vale precipitar uma intervenção preventiva a fim de a evitar.

O optimismo americano

Este ponto de vista não é partilhado pelos Americanos. Em Washington pensam que as inquietações britanicas são excessivas. Numa das suas conferências de Imprensa o sr. Dulles afirmou que «não há urgência no caso do Médio Oriente». Isto quer dizer que o Governo americano não se mostra muito inclinado a seguir o inglês na senda da intervenção.

Entretanto não deve supor-se que os Americanos fecham os olhos ao que ali se passa ou que têm em menos conta a gravidade da situação, pelo que diz respeito aos seus próprios interesses. Não querem, porém, assumir a responsabilidade de uma acção susceptível de criar um fosso entre os Estados Unidos e os países árabes. Preferem deixar que a Inglaterra actue por conta própria, o que, escusado será dizê-lo, não é do gosto dos Ingleses.

O «New York Times» vai ao ponto de dar razão a estes ultimos, quando acusam os Estados Unidos de «tentarem hipocritamente conquistar as boas graças dos Árabes, deixando á Grã-Bretanha o papel ingrato de barrar o caminho á agressão contra Israel». Outro grande jornal americano, o «Herald Tribune», referindo-se á politica americana no Médio Oriente, fala abertamente de um novo Munique.

A 'procura do petróleo

Nada custa a compreender as hesitações dos Americanos. A politica dos Estados Unidos no Médio Oriente é paralisada pela pressão das grandes empresas petrolíferas, as quais, como se sabe, exploram o petróleo da Arábia Saudita. Isto quer dizer que os Estados Unidos não acompanham a Grã-Bretanha na sua politica de intervenção, precisamente pela mesma razão que leva os Ingleses a preconizá-la. Os dois aliados vêem o petróleo do Médio Oriente por um prisma diferente.

A esta razão é necessário acrescentar a passividade do Governo americano num ano de eleição presidencial. Os republicanos, na sua campanha de propaganda, propõem-se jogar a fundo a carta da paz, como em 1952, e não querem, por preço algum, prejudicar o futuro politico do presidente Eisenhower como homem da paz, o que constitui o seu melhor trunfo para a competição de Novembro próximo.

Não há desinteresse americano

Seria erróneo concluir que as hesitações e a passividade do Governo de Washington significam desinteresse pelo que se passa no Médio Oriente ou que, no fundo, reprovam a politica britanica, pois estão de acordo com esta pelo que diz respeito aos objectivos comuns, um dos quais é evitar a expansão dos países árabes e salvar Israel.

De aí as contradições que caracterizam a politica de Washington em relação á Grã-Bretanha. No momento em que o Governo de Washington se recusou a seguir o de Londres, na tentativa de organizar uma intervenção armada no Médio Oriente, resolveu enviar uma delegação de observadores á reunião do conselho do pacto de Bagdad. O significado desta decisão é acentuado por dois factos:

1.º A delegação americana é presidida por um especialista americano dos problemas do Médio Oriente, o diplomata Loy Henderson, antigo embaixador dos Estados Unidos em Teerão, onde desempenhou um papel de relevo no afastamento do governo Mossadegh e no acordo que, depois disso, foi concluido para a exploração dos petróleos iranianos por uma companhia anglo-americana.

2.º A concessão, a pedido do Pentágono e especialmente do almirante Radford, de um auxílio económico americano aos países do pacto de Bagdad, o qual é hostilizado por todos os países árabes, com excepção do Iraque. Este pacto, está na origem da actual tensão no Médio Oriente.

Sob a égide da O. N. U.

A' primeira vista, a atitude americana parece tanto mais estranha quanto é certo que, de há seis meses a esta parte — isto é desde que forneceu armas ao Egipto—, a Russia revelou o seu interesse pelo Médio Oriente. Este facto devia bastar para que os Estados Unidos ali fizessem uma politica mais enérgica, tanto mais que o acordo tripartido de 1950 oferece uma base legal para a intervenção das potências ocidentais, prevista para o caso de ser preciso salvaguardar a paz.

Mas este documento considera-se já ultrapassado pelos acontecimentos. Por singular coincidência, é precisamente a presença dos Russos no Médio Oriente que o desactualizou, pois os Estados Unidos não desejam tomar posição aberta contra os países árabes, desde que estes aparecem protegidos pela União Soviética.

Para sair do dedalo destas contradições o presidente Eisenhower advoga o recurso ás Nações Unidas, o qual teria uma dupla vantagem: tornar possível a intervenção dos Ocidentais, para salvar Israel, e associar os Sovietes na acção a empreender, impedindo que estes sejam os beneficiários dessa acção.

ATTICUS

VIDA MUSICAL

Vão apresentar-se no Tivoli a orquestra e o coral de Robert Shaw

Tanto a orquestra como o coral de Robert Shaw — o coral de maior categoria musical de hoje — vão apresentar-se no Tivoli, em dois concertos, nos próximos dias 25 e 26.

Do programa do primeiro dia salienta-se a célebre «Missa de Requiém», de Mozart, oito valsas de Brahms, três canções de Debussy, «Duas orações de Kirkgaard», de Samuel Barber, «A cotovia», de Copland, «O senhor das colheitas», de Charles Ives e «O lamento do irmão Robin», de George Gershwin. O programa do dia seguinte inclui um grupo de musica coral do século XVII, composto por obras de Tomas Luis de Victoria, William Byrd, Heinrich Schutz, Orazio Vecchi e Orlando di Lasso; o grande coral, para coro e orquestra, de Bach, «Cristo jaz nos laços da morte», a célebre «Missa em Sol», de Schubert, um grupo de espirituais negros, inesquecíveis e um grupo de musica coral americana contemporanea.

Corpo coral de S. Carlos

Está aberta a inscrição entre individuos do sexo feminino e masculino, dos 16 aos 30 anos de idade, para admissão de novos elementos para o corpo coral do Teatro de S. Carlos. As inscrições principiam amanhã, das 10 ás 13, e das 15 ás 19 horas.

As respectivas provas começarão no dia 3 de Maio.

No Sport Algés e Dafundo

Com a colaboração do professor Luis Boulton (flauta) e de Noémia de Bredérode (piano), realiza-se, no próximo dia 24, mais um concerto no Sport Algés e Dafundo, integrado na série «Pró-Arte».

Concurso nacional
de filmes de amadores

Promove o Clube Português de Cinema de Amadores, a exemplo dos anos anteriores, o Concurso Nacional de Filmes de Amadores, iniciativa que tem por fim, além do estímulo que representa, a selecção dos filmes portugueses que hão-de representar os cineastas amadores do nosso País no Concurso Internacional que este ano se realizará em Zurich.

São admitidas três categorias: «Fantasia», «Enredo» e «Documentário», e destinam-se a cada uma delas cinco prémios.

A inscrição encerra-se no próximo dia 30, devendo os filmes ser entregues na sede do clube organizador (Secção da Sociedade de Propaganda de Portugal), Largo do Chiado, 12, 2.º.

Quem dá notícias ?

VISEU, 21 — A Polícia de Segurança desta cidade procura saber o paradeiro de Etelvina Lima, de 38 anos, filha de Manuel Joaquim Ferreira Lima e de Maria Emília, natural da freguesia de Bodiosa, que há cerca de 12 anos se ausentou de Viseu.

EXCURSÕES

ANDALUZIA - TANGER - MADRID

De 26 de Maio a 9 de Junho—
De 17 de Junho a 1 de Julho
De 2 a 16 de Setembro
Só transporte, 650$00 — Transporte e hospedagem, 1.980$00

FATIMA

12 e 13 de Maio — Transporte, 150$00

ST.ª CRUZ, ERICEIRA, SINTRA, GUINCHO, CASCAIS, ESTORIS, etc.

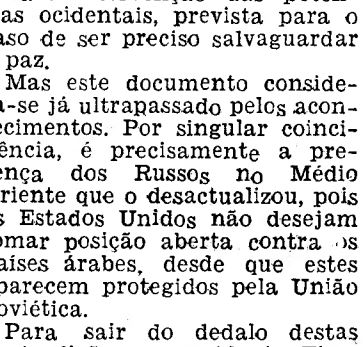
Todos os domingos, a partir de 20 de Maio — **Preço, 50$00**

Inscrições e informações:
AUTO-VIAÇÃO BUCELENSE de EDUARDO JUSTO & C.ª
C. do Desterro, 5-A. Tel. 26085—
BUCELAS. Tel. 054012

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

Emagrecer só com
OBESYL
Normal ou Laxativo
COMUM A AMBOS OS SEXOS



Combate a Obesidade, elimina as Gorduras, Regulariza a Assimilação dos Alimentos e Normaliza os Intestinos.
Em duas fórmulas distintas:
Normal e Laxativa, conforme a necessidade do Organismo.
À venda nas bôas Farmácias

O faquir enterrou-se
na companhia de 50 víboras

ESTRASBURGO, 22 — O faquir francês Burmah encerrou-se, ontem, numa urna de vidro, juntamente com 50 víboras, vivas, para iniciar um jejum de 63 dias—«apenas para manter a forma»...

Antes de entrar no ataúde, Burmah partiu 75 garrafas e espalhou os bocados pelo fundo, para servirem de colchão. Levou, também, consigo nove pacotes de cigarros, utensílios de «toilette» e uma tesoura, para aparar a barba durante o jejum. Tenciona apenas beber de dois a três litros de água salgada por dia e um pouco de água mineral.

Antes de ser colocada a tampa da urna, Burmah explicou aos jornalistas que estava apenas a tentar «manter boa forma» para uma nova tentativa, em Nova York, este Verão, a fim de reconquistar o «record» mundial do jejum, que manteve já com 99 dias, mas lhe foi arrebatado pelo actual detentor, Silki, com 105 dias.

VIDA RELIGIOSA

Missa campal no terreno
onde vai ser construída em Lisboa a nova igreja do Coração de Jesus

Para solenizar o primeiro ofertório solene em favor da construção da nova igreja paroquial do Sagrado Coração de Jesus, a respectiva comissão promoveu hoje, pelas 10 horas, a celebração de uma missa campal, no local da futura construção, na Rua de Santa Marta, entre o edifício dos correios e a esquadra da Polícia.

No topo do recinto, foi colocado um altar ladeado por lanternas de prata. Em seu redor, muitos estandartes dos vários organismos católicos da freguesia. Por detrás do altar, via-se uma grande imagem do Sagrado Coração de Jesus, tendo um pano de fundo com uma grande cruz em lhama prateada ao centro e encimado por um festão a toda a largura e por mastros com bandeiras nacionais e da cidade, tendo ao centro a pontificia.

Do lado do Evangelho, viam-se o rev.º cónego Gregório Neves, que representava o sr. cardeal-patriarca de Lisboa; mons. Vitor Franco, capelão chefe dos Hospitas Civis da capital; condes das Alcáçovas e de Caria, José de Sousa Costa, presidente da junta de freguesia de Camões e outras pessoas.

Nas bancadas da Epístola, sentavam-se os componentes da Irmandade do Sagrado Coração de Jesus, tendo á frente o sr. visconde de Santarém.

Nas primeiras filas de bancadas sentavam-se muitas crianças da Cruzada Eucaristica, da catequese e de colégios da freguesia, seguidas de componentes de vários organismos da Acção Católica, Filhas de Maria, etc.

Por todo o vasto recinto concentravam-se muitas centenas de fieis de ambos os sexos.

A' hora marcada, começou a missa, celebrada pelo rev.º Luís Aparício, prior da freguesia do Sagrado Coração de Jesus, acolitado pelos revs. Alvaro Bispo e Alexandre Soares. A cerimónia foi acompanhada a órgão e pelo grupo coral «Cor Jesu» e explicada pelo rev.º Serrazina, da Acção Católica.

Ao Evangelho, o oficiante começou por lembrar que os livros santos dizem: «Se o Senhor não quiser edificar a casa, trabalham em vão aqueles que quiserem erguê-la». Saudou depois o representante do sr. cardeal-patriarca, a comissão executiva da construção da nova igreja, a Irmandade do Santissimo, os paroquianos e todos os fieis que se interessam pela obra da igreja. Perguntou depois como vai ser erguida a igreja, respondendo ele próprio que com a benção de Deus e um esforço humano. Acrescenta que, com um pouco mais de esforço, angustias e preocupações, a igreja será erguida. Depois de se referir ainda a alguns trechos do Evangelho, terminou, evocando um ditado antigo: «Faz o que puderes e pede aquilo que não possas fazer»...

Ao Ofertório, primeiro as autoridades e, depois, a Irmandade, as crianças e os fieis dirigiram-se para junto do altar e fizeram a entrega dos envelopes contendo as dádivas ao celebrante. Essa entrega durou mais de meia hora, sendo em numero de algumas centenas as dádivas recebidas. A missa prosseguiu depois, vendo-se sobre o altar dois grandes cestos com os envelopes recolhidos.

Na altura própria, centenas de fieis de ambos os sexos receberam a comunhão.

Comunhão de alunos do Liceu Passos Manuel

Na igreja de Santa Catarina, efectuou-se hoje, sob a presidência do sr. arcebispo de Cizico, a comunhão solene dos alunos do Liceu Passos Manuel, cerimónia que foi levada a efeito pelo Centro Escolar N.º 27 da Mocidade Portuguesa daquele estabelecimento de ensino secundário.

O templo encheu-se de fiéis. Pouco antes das 9 horas, marcadas para o começo da cerimónia, chegou á igreja o sr. D. Manuel Maria Ferreira da Silva, que foi alvo de uma afectuosa recepção. Depois de paramentado, aquele prelado celebrou missa, acolitado pelos reverendos José da Rocha Reis, prior da freguesia, e Queirós, professor de moral do Liceu Passos Manuel.

Ao Evangelho, o celebrante fez uma homília sobre o significado da festa. No momento próprio, o sr. arcebispo de Cizico e os acólitos procederam á distribuição da comunhão a 200 rapazes.

Ladeavam o altar-mor alguns estudantes, estando presentes ao acto o reitor, professores e pessoas de familia dos estudantes.

Homenagem a Pio XII no Seminário dos Olivais

Sob a presidência do sr. cardeal-patriarca de Lisboa, efectuou-se esta tarde, no Seminário dos Olivais, uma sessão solene de homenagem a Pio XII. Mons. José de Castro (Nova Goa) proferiu uma conferência, e o pianista professor Varela Cid executou um concerto.

IV centenário da morte de Santo Inácio de Loiola

BRAGA, 22 *(Pelo telefone)*. — A Faculdade Pontifícia de Filosofia comemorou hoje com várias solenidades o 4.º centenário da morte do fundador da Companhia de Jesus, Santo Inácio de Loiola. De manhã, na igreja do antigo colégio de S. Paulo, houve missa solene, sermão e «Te Deum», com a colaboração de grupos corais. Pelas 17 horas, no ginásio do Liceu Sá de Miranda, começou um espectáculo de arte, com a representação de obbras dramáticas, recitativos e discursos alusivos áquela figura da Igreja.

Peregrinação Alentejana ao Santuário de N.ª S.ª d'Aires

ÉVORA, 20.—Presidida pelo sr. D. Manuel Trindade Salgueiro, arcebispo de Évora, realiza-se no próximo dia 6 de Maio a Peregrinação Alentejana ao Santuário de Nossa Senhora d'Aires (Viana do Alentejo), cujo programa é o seguinte: 11 horas, chegada dos peregrinos ao santuário; 12, missa cantada; 17, procissão em volta do santuário, consagração do Alentejo a Nossa Senhora, «Te Deum» e benção do Santíssimo.

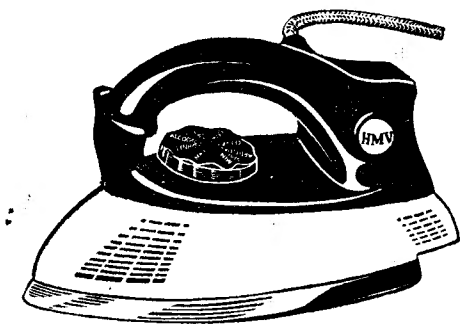
LUZ FLUORESCENTE

Candeeiros ultra-modernos em cristal, em metal e em plástico para uso Comercial, Industrial e Doméstico.
Instalações completas com os incomparáveis produtos Westinghouse e Acme Electric de garantido funcionamento aos melhores preços.
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44-1.º — TL. 34774 — LISBOA

PAGA-SE A SI PRÓPRIO

O FERRO AUTOMÁTICO

«His Master's Voice»



PELA ECONOMIA DE 42 MINUTOS DE CORRENTE EM CADA HORA DE TRABALHO, POIS, GRAÇAS AO SEU PERFEITO SISTEMA TERMOSTÁTICO, A CORRENTE É LIGADA AUTOMÁTICAMENTE, SEMPRE QUE NECESSÁRIO

agora pode adquiri-lo por 18140 mensais

ESTABELECIMENTOS VALENTIM DE CARVALHO, LDA. — 95, RUA NOVA DO ALMADA, 99 — **LISBOA**

VIDA MUNDANA

VIAJANTES

No avião da Pan American partiu para Londres, via Roma, o sr. William Ferdinand Alfons Turgeon, embaixador do Canadá em Lisboa, que na capital britanica tomará parte na reunião anual dos embaixadores canadianos acreditados junto dos governos dos países europeus. A reunião será presidida pelo ministro dos Negócios Estrangeiros do Canadá.

—De automóvel seguiu ontem para Orense, acompanhado de sua esposa, o sr. José Dias Sanches, que ali vai reassumir as suas funções de cônsul de Portugal.

—No avião da T. W. A., vindo de Roma, regressou ontem a Lisboa o sr. prof. Augusto Salazar Leite, que na capital italiana tomou parte no Congresso Internacional de Defesa e Reabilitação do Leproso, organizado pela Soberana Ordem de Malta.

—No avião da T. A. P., vindo de Londres, regressaram ontem a Lisboa, os srs. comandante Roboredo e Silva e major Orlando Barbosa, que na capital britanica participaram na reunião da comissão do plancamento da marinha mercante da N. A. T. O.

—No avião da Pan American partiu para Damão o sr. dr. José Carlos de Oliveira, que vai exercer o cargo de cirurgião no hospital daquela província portuguesa.

DR. FERNANDO DE LACERDA

Partiu, de avião, para Espanha e França, acompanhado de sua esposa, o sr. dr. Fernando de Lacerda, que vai participar nos congressos das Sociedades Latina e Francesa de Oftalmologia.

TARDES CULTURAIS

para a infancia

No próximo dia 1, realiza-se, no salão nobre do Pavilhão dos Desportos, ás 17 e 45, com o patrocínio da Camara Municipal de Lisboa, a segunda «Tarde Cultural para a Infancia», organizada pela sr.ª D. Adriana De Vecchi e Costa.

Do programa fazem parte obras de Haendel, Busoni, Ibert, Viana da Mota, Pick-Mangiagalli, Lecocq, Artur Santos e Frederico de Freitas. Colabora a pianista Noémia Sarmento de Brederode, o tenor Loureiro Dinis e o caricaturista Stuart de Carvalhais.

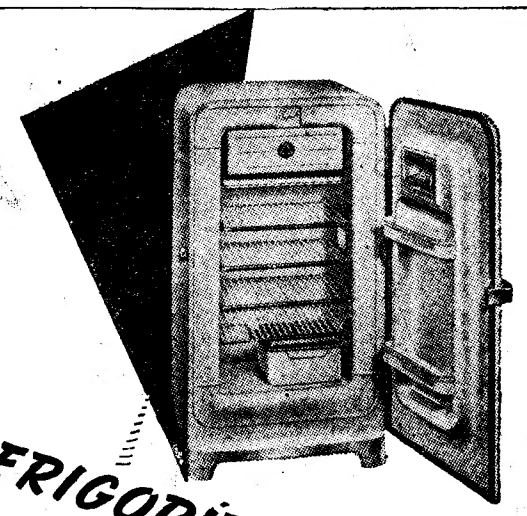
Todas as obras serão explicadas ás crianças pela organizadora da tarde cultural.

A marcação de bilhetes pode fazer-se todos os dias a partir das 15 e 30, pelo telefone 667545. A sua distribuição gratuita será feita nos dias 25, 27 e 28 do corrente, das 10 ás 12 horas, na Rua de S. Bernardo, 108, rés-do-chão.

MINHA SENHORA!
PARA A SUA COSINHA
UMA BALANÇA
INCA
PARA PREPARAR AS SUAS EMENTAS

PARA A SUA CASA DE BANHO
UMA BALANÇA
BORG
PARA CONTROLAR O SEU PESO

À VENDA NAS BOAS LOJAS DE UTILIDADES
REPRESENTANTE:
M. SIMÕES JR. - R. da Conceição, 46, 1.º - Telef. 30306-7 - LISBOA



FRIGORÍFICO Silo

COM UNIDADE SELADA

CAPACIDADE DE 4,5 PÉS
CAPACIDADE DE 6,5 PÉS

- SILENCIOSO
- EFICIENTE
- CONSUMO DE 0,5 KW CADA 24 HORAS
- O MAIS MODERNO E O MAIS ECONÓMICO

À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

REPRESENTANTES:
RADIO INDUSTRIAS, LDA.
RUA DA MADALENA, 85, 5 LOJA - TEL. 2 1219 - LISBOA

FAÇA REALÇAR A SUA PERSONALIDADE com um ISQUEIRO
«SNIP»!!
O UNICO com GARANTIA da Fábrica:
Cabeça «MONOBLOC», substituível.

Rowenta Snip
dá distinção...

DISTRIBUIDORES UNICOS:
Vasconcelos & F. Pinto, Ltd.ª
Rua Fanqueiros, 65, 4.º (elevador)
LISBOA

C. M. L.

Concessão da ocupação da via publica para a exploração e instalação de uma estação de Serviço a sul e posto abastecedor a norte da Avenida Duarte Pacheco

2.º ANÚNCIO

Em 7/5/56, ás 10 h., realiza-se no Pavilhão dos Desportos a hasta publica supra.

As condições serão publicadas no «D. M.», estando presentes na 2.ª Rep. da D. S. F. (R. S. Julião, 190, 4.º), das 9 ás 12 e das 14 ás 17 h.

Lisboa, 21/4/56.

O Vice-Presidente, **L. Pastor de Macedo.**

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

COMPANHIA
CCN **COLONIAL**
DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«UIGE» 25 DE ABRIL	Com escala prévia por **Leixões**, para: **Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes.**
«BENGUELA» 5 DE MAIO	Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé**, (quando necessário), **Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala.**
«IMPÉRIO» 9 DE MAIO	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.**
«LUANDA» 19 DE MAIO	Com escala por **Leixões**, para: **Cabinda, Santo António do Zaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.**

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» 23 DE ABRIL	Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.**
24 DE MAIO	Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **Las Palmas, S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» 11 DE MAIO	Com escala por Vigo e Funchal, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.**

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

Maria Umbelina Magalhães Barreto de Faria

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Seu filho, José Barreto de Faria e demais família mandam rezar missa amanhã, 2.ª-feira, dia 23, pelas 9 horas, na igreja de S. Domingos, sufragando a sua alma, agradecendo desde já a todos que se dignarem assistir.

Este agradecimento é extensivo a todas as pessoas que lhes manifestaram o seu pesar, não sendo possível fazê-lo de outra forma por desconhecimento de moradas.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

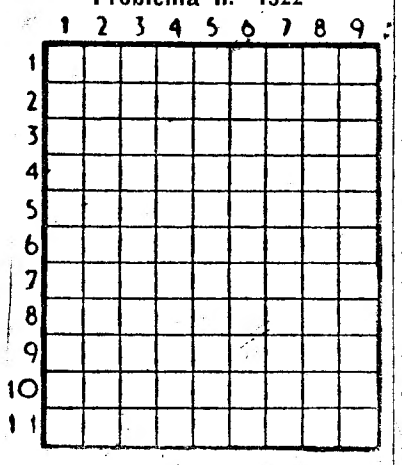
SITUAÇÃO GERAL, ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — O estado do tempo em todo o continente português é condicionado, por uma depressão complexa que se estende do Sul da Costa algarvia até á Itália.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu nublado, vento moderado, por vezes a fresco de Nordeste, aguaceiros e possibilidades de trovoadas. Pequena descida de temperatura.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1522



HORIZONTAIS: 1 — Ilha do oceano Atlantico. 2 — Rentes. 3 — Estrépito de desmoronamento. Sufixo que designa abundancia. Doutor. 4 — Data célebre. Camareira. 5 — Portuguesas. 6 — Vês. Pronome pessoal. 7 — Dor. 8 — Batráquio. Rio que se junta ao Raia para formarem outro rio. 900 romanos. 9 — Olé. Fileira. 10 — Obra de Fialho de Almeida. 11 — Ar.

VERTICAIS: 1 — Algarismo. Ribomba. 2 — Capital da antiga Caldeia. O mais. 3 — Viração. Icem. Procedi. 4 — Rio de Portugal. Gastas. Parecença. 5 — Catafalcos. Simpatiza. 6 — Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. Rio da Sibéria. Língua antiga duma parte da Rrança. 7 — Reis. Uma das partes do Mundo, Pegadeira. 8 — 501 romanos. Símbolo químico do cloro. 9 — Verbal. Aves pernaltas.

Solução do problema n.º 1521

HORIZONTAIS: 1 — Sado. Tejo. 2 — Alar. Era. 3 — Itália. 4 — Aram. Cr. 5 — Ar. Avaras. 6 — Sic. Aru. 7 — Tamega. Al. 8 — As. Lera. 9 — Rimara. 10 — Pus. Mata. 11 — Maia. Elas.

VERTICAIS: 1 — Sá. Castas. 2 — Ali. Rias. Pá. 3 — Data. Em. Ruí. 4 — Orara. Elisa. 5 — Lavagem. 6 — Teima. Arame. 7 — Era. Rá. Aral. 8 — Já. Cara. Ata. 9 — Ursula. As.

HA TRINTA ANOS

O hidroavião «Sagres» estivera 18 horas a flutuar no meio do Atlantico e a falta de notícias alarmara todo o País, até que o «Diário de Lisboa» de 22 de Abril de 1926 publicou o seguinte telegrama dos aviadores Moreira de Campos e Neves Ferreira ao director da Aeronáutica Naval: «Paragem devido «panne» ás 16 horas do dia 20 a 10 milhas ao Norte de Porto Santo. A's 10 hora de 21 fomos socorridos por um barco de pesca que rebocou o aparelho para Santa Cruz. O aprelho bom. Nós bons»

CASAMENTO

Lanches a 45$0(por pessoa, incluindo vinhos branco, tinto, cup, Porto, espumante. Salão próprio sem aumento de preço. Almoços e jantares á americana. 15$00. Pastelaria S. João, Ld.ª—Av. de Paris, 3-A—Tel. 725600.

FILATELIA

Mau caminho

Temos especial simpatia pelos C. T. T., e tanto pelos serviços em si, como pelos seus dirigentes, até porque entre estes se contam muitos amigos e conhecidos nossos, e ainda porque tais serviços e dirigentes se encontram na dependência de um ministro que é dos poucos que conhecemos pessoalmente, o general Gomes de Araujo, merecedor da nossa muita consideração.

E não há duvida de que, em mais do que um aspecto, os nossos C. T. T. atingiram um nivel, ou têm realizado uma obra notável, que os torna credores da nossa gratidão. Como exemplos, apontem-se o saber, a seriedade e a dedicação do seu pesoal, e a construção de belos edifícios para estações telégrafo-postais, um pouco por todo o País.

Lamentável é que o mesmo não possamos escrever no capitulo dos selos, especialmente na parte ligada á Filatelia. Aqui, muito pelo contrário, tudo vai de mal a pior. Afirmação que ilustramos com os dois casos mais recentes.

E' um, não de selos mas de carimbos, o indeferimento do pedido formulado pela Federação Portuguesa de Filatelia, de um carimbo comemorativo do próximo Dia do Selo, que pela segunda vez se realiza no nosso País. Por um lado, o Dia do Selo é comemorado em todos os países cultos com um carimbo especial, e, em alguns deles, também com a emissão de uma série de um, dois ou três selos, pelo que o carimbo é o mínimo que se pode pedir e desejar. Por outro lado, os nossos C. T. T. têm feito carimbos comemorativos para acontecimentos terciários e quaternários, pelo que só por má vontade para com a Filatelia se pode compreender a negativa a um pedido que, feito pela Federação Portuguesa de Filatelia, por assim dizer era de milhares de coleccionadores de carimbos e de sobrescritos de 1.º dia.

E é outro, o facto gravíssimo de que, de todos os países europeus para aquem da Cortina de Ferro, convidados para oficialmente se representarem na próxima Exposição Filatélica Internacional de Nova York, F. I. P. E. X., apenas os C. T. T. de Portugal continental se não inscreveram. O facto é tanto mais grave, quanto é certo que os selos portugueses continentais perderam uma ocasião unica para serem conhecidos num país que tem catorze milhões de filatelistas, e numa exposição-monstro que se realiza num edifício famoso, inaugurado com tal exposição que vai ser vista e revista por milhões de indivíduos.

Ou será que nos nossos C. T. T. não há quem saiba e cuide destes assuntos ligados á Filatelia, por virtude dos quais os mesmos C. T. T. anualmente arrecadam tantos milhares de contos?!...—V. C.

Mundo dos selos

O dr. João Vieira Pereira, das Caldas da Rainha, vai realizar brevemente, em Leiria, na secção filatélica do Grémio Literário e Recreativo, uma conferência sobre «A Medicina na Filatelia».

—O próximo numero do Boletim do Clube Filatélico de Portugal insere artigos dos srs. prof. doutor Carlos Trincão, dr. Vasconcelos Carvalho, coronel Africano da Silva, dr. Oliveira Marques, Alberto Armando Pereira, etc., além das secções habituais.

—Na Exposição Filatélica Internacional de Nova York, F. I. P. E. X., que se inaugura no próximo dia 28 do corrente, os Correios americanos ocupam uma área com cerca de 2.000 m2. com 22 guichetes, para venda das peças filatélicas emitidas para o efeito.

—Além do dr. Vasconcelos Carvalho, fazem parte do juri da Exposição Filatélica do Barreiro, que se inaugura em 12 de Maio, os srs. major Cardoso Salgado, eng.º Aurélio Marcos Pereira, dr. Oliveira Marques e Henrique Mantero.

—Os Correios de Itália, que, com os de Portugal, eram os unicos da Europa, para aquem da Cortina de Ferro, que se não tinham inscrito para a F. I. P. E. X., acabam de enviar a sua participação.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO H — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Aguiar—Avenida Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A e Rua Dr. António Granjo, 18 a 18-A (a Palhavã). Telef. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Alvalade — Avenida da Igreja, 18-B, Tel. 777170; S. João de Deus — Rua n.º 52, 1-A e 1-B. Telef. 725140 — Bairro S. João de Deus; Algarve — Avenida de Roma, 7-B. Telef 777478; Miranda — Campo Pequeno, 36-B/C, Telef. 770776; Figueiras — Avenida Marquês de Tomar, 20, Telef. 44995; Latina — Avenida António Augusto de Aguiar, 17-A, Tel. 42312; Salutar — Rua Conde de Redondo, 9-A, Tel. 43314; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Marvila (De) — — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 391612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 720703; Nova Luz — Rua D. Domingos Jardo, á Av. Afonso III, 28-A, Tel. 843439; Martins, Ld.ª — Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnali Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel 23940; Morão — Largo da Graça, 63, Tel. 848700; Simões — Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Tel. 842518; Veral — Rua Morais Soares, 109, Tel. 40632; Délio — Rua Açores, 32, Tel. 52388; Colonial — Caminho do Forno do Tijolo, 40, Tel. 847122; Maritns, Herdeiros — Rua dos Anjos, 41 Tel. 50730; Central de Campolide — Rua General Taborda, 17, Tel. 40304; Silva Santos — Rua da Escola Politécnica, 80, Tel. 660280; Lobel — Rua de Infantaria 16, 98-B, Tel. 663807; Paivas & Parente — Rua de Santo António, á Estrela, 96-98, Tel 665196; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; J. A. Silva — Rua dos Quarteis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense — Rua do 1.º de Maio, 10, Tel. 637020; S. A. E. Silva, iFlhos — Rua S. João da Mata, 74, Tel. 661010; Valentim, Ld.ª Rua do Poço dos Negros, 88-90, Tel. 661353; Macedo — Rua do Loreto, 71, Tel. 23631; Centro Farmaceutico — R. Eugénio dos Santos, 88, Tel. 21211; Unifa — Rua da Vitória, 21, Tel. 23793.

Vai casar a Fátima?

Mande fazer o banquete ou «copo de água» no Café-Restaurante Avé Maria. Sala própria. Telefone 41.

MOBILIAS

Quarto ou C. Jantar 1.800$ a 3.300$. Rusticas 2.800$ a 4.000$. Q. Anne 4.600$ a 6.000$. Tr. Fiéis de Deus, 69, ao Camões — Telef. 24294

LAR, DOCE LAR... — (14)

—A minha mulher sempre foi um enigma!
—Pois a minha é um quebra-cabeças...

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 21, Noticiário; 21 e 10 Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 16, Transmissão, do Estádio Nacional, do relato do desafio de futebol Sporting-Porto; no intervalo e no final do futebol, comentários por Tavares da Silva; 17 e 55, Resultados dos outros jogos; 18, Noticiário e danças; 18 e 45, A Orquestra Mantovani; 19, Cançonetas; 19 e 15, A Voz do Império; 19 e 45, Cançonetas hispano-americanas; 20, Trechos em órgão, por Virginie Morgan e seu conjunto; 20 e 15, Zarzuela; 20 e 40, Domingo Desportivo; 20 e 50, Intervalo musical; 21, Junção dos emissores; 21 e 10, Musica ligeira portuguesa; 21 e 30, «Rosa dos Ventos»; 21 e 50, Album musical; 22 e 10, Rádio-Desporto; 22 e 30, Orquestras e canções; 23 e 5, Crónica tauromáquica; 23 e 20, Danças.

Programa «B»—Ás 16, Cançonetas portuguesas; 16 e 15, Album musical; 16 e 45, Trechos em órgão; 17, Opereta; 17 e 40, Musica ligeira sinfónica; 18, Rádio-Drama: «O Sapo e a Doninha», de Ramada Curto, numa adaptação radiofónica de Alice Ogando; 18 e 52, «Rumo a Viéna», abertura, de Fisher; 19, Concerto de domingo: «Abertura para Um Festival Académico» de Brahms; «Sinfonia n.º 2, opus 73, em ré maior», de Brahms; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Continuação do Concerto de domingo: «Concerto n.º 3, opus 30, em ré menor», de Rachmaninoff; «Danças», de Debussy-Ravel; «Uma noite no Monte Calvo», de Mussorgski; 21, Junção dos emissores; 21 e 10, «Portsmouth Point», de Walton. Abertura; 21 e 20, A Ciência ao Serviço da Humanidade; 21 e 30, Ciclo Beethoven: audição integral das «Sonatas de piano», por Nina Marques Pereira: «Sonata, opus 49, n.º 2»; 21 e 50, «Marcha Triunfal», de Grieg, da suite «Sigurd Jorsalfar»; 22, Trechos de óperas; 22 e 30, Que quer ouvir?: «Suite Turca», de Haydn; 22 e 50, Tempo de poesia; 23 e 5, Que quer ouvir?: «Nocturno», de Debussy.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Musica de dança do Aquário; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Isto é Montijo; 19 e 15, Musica portuguesa; 19 e 30, Jornal Publicitário; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Coro de Norman Luboff; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Lendas da nossa terra; 21, Variedades; 21 e 15, Solistas; 21 e 30, Orquestra de Russ Morgan; 21 e 45, «Intermezzo»; 22, Rapsódia azul; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Fados e guitarradas da Nau Catrineta; 0 e 30, Canções portuguesas; 0 e 5, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

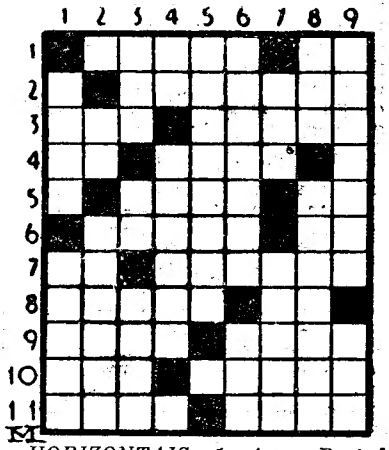
RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 511



HORIZONTAIS: 1—Acre. Bastal 2—O que tem ofício. 3—Passado. Palavreado. 4—Nota de musica. Metal precioso. 5—Aguça. Partia. 6—Refutei. Símbolo químico do neodímio. 7—Nome antigo da nota dó. Mar interior, nos confins da Europa, onde desagua o Volga. 8—Aliviais. Preposição. 9—Outro nome da Pérsia. Semelhantes. 10 — De tua propriedade. Estranho a um assunto. 11—Catafalco. Costumes.

VERTICAIS: 1—Faina. Inflamação da membrana mucosa das gengivas. 2—Pena. Repitas. 3—Filtro. O mais. Antigos navios á vela. 4—Pequena ilha em frente de Marselha. Mister. 5 — Desfeitas. 6 — Afiais. Pronome possessivo. 7—Eiró. Impedis. 8 — Actual nome do Sião. Contrário. 9—Inundado. Ermos.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 510

HORIZONTAIS: 1 — Biografar. 2—PROMETE. 3—Aviado. 4—Nua. Foi. 5—Vós. Sl. 6—Cá. POUCO. 7—Ulemá. E. 8—Meou. Amue. 9—Lido. 10—Oto. Roi. 11—Es. Omissa.

VERTICAIS: 1—Boas. CUMPRE. 2—Vale. 3—Opino. Eolo. 4—Graus. MUITO. 5—Roda. Pá. Dom. 6—Amo. Só. Ao. 7—Fé. Fruem. Rs. 8—Atro. Ulos. 9—Ré. Icone. Ia.

(Provérbio: PROMETE POUCO E CUMPRE MUITO).

LORENZ WEEKEND 55

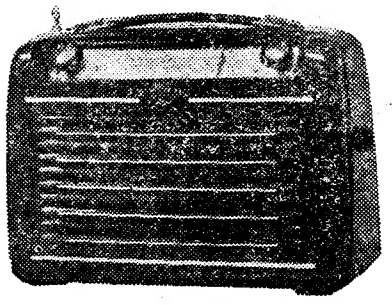
A MARCA ALEMÃ DE RENOME MUNDIAL

///

O APARELHO PORTATIL MAIS DESEJADO

PILHAS E CORRENTE

Linda caixa em plástico grenat com aplicações douradas



ESC.: 2.370$00
PILH ESC.: 200$00

"A LAMINA DO CAPACETE DE AÇO"

MERKUR

3 TIPOS DIFERENTES

UNIVERSAL — Imperial — Exquizit

0,10 — 0.08 — 0,06

$50 — $80 — 1$20

PARA TODAS AS BARBAS

A MELHOR LAMINA DO MUNDO

Castilla & Guerra, L.da — Restauradores, 53-3.º Telef. 33515

Lenços de Seda Natural

Nova colecção

TORRE EIFFEL

104 — RUA DO CARMO — 106

Os jogos da 1.ª Divisão

Progressiva vitória final do Benfica

depois de porfiada resistência dos setubalenses

Jogo no Estádio da Luz, com assistência regular.

As equipas:

BENFICA — Costa Pereira; Jacinto e Angelo; Caiado, Artur e Alfredo; Palmeiro, Coluna, Águas, Salvador e Cavem.

V. SETUBAL — Carvalho; Vaz e Orlando; Casaca, Graça e Hilário; Soares, Fernandes, Corona, Miguel e Rosa.

Árbitro — Francisco Guerra, do Porto.

Antes de começar o encontro foi guardado um minuto de silêncio, por motivo do falecimento do pai do jogador Fernandes, a quem o «capitão» do Benfica apresentou condolências. Os jogadores sadinos apresentaram-se de braçadeira preta.

O primeiro lance de perigo registou-se perto da baliza setubalense mas não resultou. Aos 6 minutos Graça cometeu falta e da marcação do castigo, por Caiado, resultou remate de Águas que Carvalho defendeu.

Depois de ataques alternados, Costa Pereira não teve dificuldade em segurar um pontapé frouxo de Fernandes.

Até aos 20 minutos assistiu-se á luta entre o ataque benfiquista e a defesa visitante. Depois um remate de Salvador, com Carvalho já batido, passou a rasar o poste.

Dez minutos depois, uma excelente jogada entre Fernandes e Soares levou o esférico a Corona que rematou sem êxito.

Águas esteve fora do terreno durante algum tempo.

Aos 34 minutos, o Benfica marcou o primeiro golo. Centro de Cavem para junto das balizas e salto de Águas, que com um golpe de cabeça frustou as intenções de Carvalho.

Aos 36 minutos o Setubal igualou. Fernandes rematou, Costa Pereira não segurou a bola e Artur ao pretender servir o seu guarda-redes, introduziu-a nas próprias redes.

Pouco depois Costa Pereira houve de empregar-se com atenção para defender um «tiro» de Fernandes, e a recarga de Rosa.

Com o Benfica ao ataque terminou esta parte com as equipas empatadas a uma bola.

Depois do intervalo os «encarnados» modificaram a linha avançada passando a asa esquerda a ser formada por Coluna e Salvador e alinhando Palmeiro a interior-direito.

Aos 6 minutos o Benfica passou a vencer por 2-1. Palmeiro marcou um «canto» e Águas rematou fortíssimo batendo Carvalho sem remissão.

O Benfica passou a jogar mais confiante mas sem criar perigo. Aos 13 minutos um «tiro» de Salvador foi defendido por Carvalho e pouco depois os Sadinos cederam dois «cantos» que não resultaram.

Mesmo com os «encarnados» a jogar mal, o resultado modificou-se aos 32 minutos com novo tento de Águas que fez 3-1, com um remate rasteiro.

Com o Setubal reduzido a dez unidades, por saída de Fernandes, o Benfica aos 36 minutos marcou outro golo por Caiado.

Já com os Setubalenses completos, aos 39 minutos, o marcador passou para 5-1 com outro tento de Águas.

Com o Benfica ao ataque acabou. Benfica, 5-V. Setubal, 1.

Empate

Barreiro-Torres

BARREIRO, 22. *(Por linha telefónica directa).* — Jogo no campo D. Manuel de Melo, perante boa assistência. Os grupos:

BARREIRENSE — Isidoro; Faneca e Carlos Silva; Ricardo Vale, Pinto e Vasques; José Augusto, Oñoro, Correia, João Alves e Brás.

TORREENSE — Gama; Amilcar e Fernandes; Belen, António Manuel e Gonçalves; Carlos Alberto, José da Costa, João Mendonça, Forneri e Fernando Mendonça.

Arbitro: Joaquim Campos, de Lisboa.

Antes de principiar o encontro, o Barreirense ofereceu á equipa visitante um galhardete, pela sua primeira visita ao Barreiro na Divisão Maior. Os primeiros minutos da partida, foram jogados sobre o meio do terreno, em lances em que a bola girou sempre por alto.

Aos 5 minutos, os visitantes foram ao ataque, obrigando os Barreirenses a concederem dois «cantos» seguidos, o ultimo dos quais Isidoro anulou com uma boa defesa, outro tanto sucedendo a um remate, mal intencionado de João Mendonça.

A' passagem do quarto de hora, ambas as equipas imprimiam ao jogo andamento muito rápido, rolando a bola constantemente quer num quer noutro campo.

Aos 20 minutos, em consequência de um pontapé de «canto», a bola rondou perigosamente a baliza de Gama, mas sem resultados concretos, porquanto a defesa do Torriense, afastou prontamente o perigo, ainda que com manifesta infelicidade de Forneri, que abandonou o rectangulo por alguns minutos.

Decorridos cinco minuts, regista-se o primeiro tento: centro de Correia, a cair sobre a baliza, defendendo Gama com os punhos. A bola, porém, foi aos pés de João Alves, que rematou vitoriasamente para o Barreirense.

Animados com a obtenção deste ponto, os Barreirenses foram abertamente ao ataque em busca de margem tranquilizadora, o que deu lugar a uma grande defesa de Gama, embora concedendo «canto», do qual nada resultou.

Os visitantes, porém, não se intimidaram e sempre que podiam internavam-se na grande área adversária.

Todavia ao intervalo, o resultado de 1-0, favorável ao Barreiranse, não sofreu alteração.

No recomeço do encontro, os Barreirenses voltaram a impor toada ofensiva, mas foram os visitantes que estabeleceram o empate aos 8 minutos, golo de Carlos Alberto a culminar bom trabalho de Fernando Mendonça.

No minuto seguinte, os locais podiam ter desfeito a igualdade, se um remate de João Alves não fosse esbarrar na trave.

Depois os Torrienses remeteram-se a porfiada defesa, evitando que o resultado se modificasse, dado o impeto dos atacantes locais.

Com a aproximação do final do encontro, ambas as equipas se empregaram a fundo, sendo evidente o desejo dos visitantes em manter o empate e apesar do Barreirense insistir nas suas ofensivas estas não lograram êxito. Com o resultado, portanto, em 1-1, terminou a partida.

Classificação actual

	J.	Golos	P.
F. C. Porto	25	74—20	41
Benfica	25	72—30	41
Sporting...	25	53—25	36
Belenenses	25	65—24	35
S. Covilhã	25	48—43	27
Barreirense...	25	37—58	21
Torriense	25	31—42	20
V. Setubal	25	55—61	20
L. Evora...	25	36—53	20
Caldas	25	29—49	19
C. U. F.	25	31—56	19
Atlético	25	46—58	19
Académica	25	36—49	19
Braga...	25	35—80	13

Classificação do Trofeu «Martini»

1.º, F. C. Porto	74	20	54
2.º, Benfica	72	30	42
3.º, Belenenses	65	24	41

A ultima jornada

O campeonato termina no próximo domingo, com os encontros correspondentes á 26.ª jornada. O programa é o seguinte:

F. C. do Porto-Académica	*(2-1)*
Belenenses-Sporting... ...	*(0-1)*
C. U. F.-Lusitano...	*(1-1)*
Torriense-Caldas	*(2-2)*
Vit. Setubal-Barreirense	*(0-1)*
Atlético-Benfica	*(0-3)*
Spt. Govilhã-Spt. Braga	*(2-0)*

Entre parentesis indicam-se os resultados da 1.ª volta. Os desafios realizam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

O Belenenses

ganhou em Evora

EVORA, 22. *(Por linha telefónica directa).* — Jogo no Campo Estrela com boa assistência.

LUSITANO — Vital; Polido e Paixão; José da Costa, Falé e Vicente; Batalha, Marciano, Caraça, Vieirinha e José Pedro.

BELENENSES — José Pereira; Pires e Moreira; Carlos Silva, Figueiredo e Vicente; Di Pace, Dimas, André, Perez e Matateu.

Arbitro — Libertino Domingues, de Setubal.

Cabendo aos visitantes a jogada de saída, com rápida abertura ao extremo direito, os Alentejanos logo responderam na mesma toada sendo os primeiros a alvejar as balizas de José Pereira, que salvou com dificuldade, remates de Batalha e Caraça.

Decorriam, porém, 8 minutos, quando Dimas, fugindo á vigilancia de Paixão, pôde servir Di Pace, com boa conta, para este rematar vitoriosamente, abrindo o activo com o 1.º golo para o Belenenses.

O jogo adquiriu vivo entusiasmo e, Vieirinha aos 13 minutos, teve um bom remate, que passou a razar a trave.

Até á meia hora marcaram-se 4 «cantos» contra o Lusitano e três contra o Belenenses, todos sem resultado.

Melhor estruturada e mais perfeito poder de antecipação, o Belenenses obteve, merecidamente, aos 38 minutos, o seu 2.º golo. Matateu chamado a marcar um «livre» na grande área alentejana serviu Perez em boa conta, e este remata de cabeça, vitoriosamente.

Até ao intervalo, os Alentejanos procuraram reduzir a diferença, mas a defesa dos azuis não lho permitiu.

Portanto, Belenenses, 2—Lusitano, 0.

O Lusitano entrou a jogar após o intervalo, com grande animação e vontade, mas a defesa azul opôs-se, cortando-lhe todas as possibilidades de êxito.

O Belenenses respondeu impondo três «cantos» aos Eborenses, aos 8, 10 e 11 minutos, todos marcados sem resultado.

Os locais beneficiaram, depois, de 5 «cantos», aos 18, 22, 23, 28 e 29 minutos, que também não resultaram.

Até final do encontro o resultado não sofreu alteração, vencendo o Belenenses por 2-0.

O Atlético perdeu em Braga

BRAGA, 22—(Por linha telefónica directa)—Jogo no Estádio 28 de Maio, com início ás 15 horas, por acordo entre os dois clubes, com regular assistência.

As equipas:

SPT. BRAGA—Cesário; Antunes e José Maria II; Passos, José Maria I e Armando; Costa, Velez, Rafael, Gabriel e Silvio.

ATLÉTICO — Correia; Abreu e Barreiro; Orlando, Armando Carneiro e Tomé; Martinho, Legas, Quaresma, Abel e Rosário.

Árbitro, Clemente Henriques, do Porto.

O Braga começou melhor do que o Atlético, atacando com jogadas bem delineadas que forçavam a defesa visitante a empregar-se com decisão para anular o perigo.

Os alcantarenses reagiram e passaram a urgir com mais frequência sobre a baliza contrária. Aos 8 minutos, Quaresma conseguiu escapar-se por entre a defesa minhota e aparecer em boa posição para marcar, mas José Maria II salvou, no ultimo instante, atirando o esférico para «canto». O castigo foi bem defendido por Cesário, mas os lisboetas não perderam o sentido de igualar conservando-se no meio-campo do adversário. Quaresma e Abel voltaram a rematar e o avançado-centro alcantarense teve um excelente «tiro» que o guarda-redes de Braga segurou sem alguma dificuldade.

O Atlético teve um período de abaixamento, que se prolongou por largo espaço de tempo, e aos 40 minutos, Velez deu melhor expressão á vantagem que a sua equipa vinha desfrutando, esquivando-se a armando Carneiro e batendo Correia, pela segunda vez.

A's ao intervalo, os lisboetas procuraram modificar a feição da partida, regressando ao ataque, mas o resultado não sofreu alteração. Portanto, Spt. Braga, 2-Atlético, 0.

No recomeço, os locais retomaram a condução do jogo e após uma série de ataques, Velez alvejou a baliza á guarda de Correia, com forte pontapé, mas demasiado longo. O Atlético procurou reagir ensaiando algumas ofensivas, mas na linha dianteira alcantarense só Quaresma se tem mostrado perigo, tentando o remate em todas as oportunidades.

Contudo, aos 55 minutos, o golo chegou a desenhar-se para os lisboetas, a um centro de Rosário, que Martinho se aprestava para rematar á boca das redes, interceptando José Maria II com grande felicidade.

A pressão dos lisboetas tornou-se insistente e, aos 70 minutos, Quaresma bem servido, rematou o primeiro golo do Atlético.

O Braga não se deixava submeter durante o impulso dos forasteiros e o jogo tornou-se mais enérgico, obrigando o árbitro a algumas entradas. Até final, o Atlético empenhou-se com todas as suas forças, mas não conseguiu vencer a oposição dos bracarenses que, deste modo, acabaram a vencer por 2-1.

Futebol internacional

Lausanne, 6-Atlét. Portug., 5

LAUSANNE, 22.—No encontro disputado hoje entre as equipas do Lausanne Sport e da Atlética Portuguesa, do Brasil, os Suíços venceram por 6-5. Ao intervalo, havia um empate: 3-3.—(F. P.).

A Itália B venceu a Grécia por 7-1

NAPOLES, 22. — Em desafio efectuado hoje nesta cidade, o grupo B da Itália, venceu a Grécia por 7-1. — (F. P.).

PROVAS DA A. F. L.

Taça «Dr. Augusto da Fonseca Jor»

Nos encontros disputados hoje, entre as categorias de Aspirantes, os resultados foram os sguintes:

Vitória - Sporting...	0 2
Oriental - 1.º Dezembro	1 - 2
Cascalheira - Belenenses	1 8

TIRO

Taça «Guy Valle Flor»

A prova de tiro dotada com a taça «Guy Valle Flor», disputada, durante o dia de hoje, no stand do Lumiar, foi ganha pelo próprio Guy Valle Flor, com 29-30. Nos dois lugares imediatos classificaram-se, respectivamente, Luís Calheiro de Abreu, 28-30; e Olímpio de Resende, 27-30. A prova registou 15 concorrentes.

A Direcção **do Benfica** procura tranquilizar **os seus associados**

A divulgação do Comunicado de que a direcção do Sport Lisboa e Benfica convocara a massa associativa do clube para comparecer hoje, em toda a sua força, no novo Estádio da Luz, a fim de lhe ser feita comunicação, no final do encontro dos «encarnados» com o Vitória de Setubal, de assunto que muito interessa ao popular clube, suscitou, como é de calcular, o mais intenso movimento de curiosidade entre todos os desportistas, ligados ou não ao grande clube, e a muitos sectores da vida desportiva do País.

O assunto foi esclarecido, como estava anunciado e o caso relacionava-se, como publicámos na primeira edição, ás pistas de atletismo do Campo Grande, por motivo das obras do Estádio do Sporting. Esse perigo esteve iminente, mas as negociações entre a direcção do Benfica e as entidades ligadas áquelas obras chegaram a termo satisfatório e as formalidades necessárias foram empreendidas e levadas a bom termo.

Nesse sentido, se pronunciou esta tarde o presidente da direcção do clube, sr. Joaquim Ferreira Bogalho, que convidou os seus consócios á calma necessária para que tudo prossiga da melhor maneira, pois se caminha, decididamente, para a solução mais adequada. Completamente resolvido, por agora, este melindroso assunto, só restará que os associados do clube confiem no esforço da sua direcção, a qual, como é óbvio, não deixará de tudo fazer para que o Benfica não seja prejudicado nesta emergência. Calma, disciplina e que todos aguardem pacientemente, confiando na direcção—eis ao que foram solicitados todos os benfiquistas neste momento que parecia grave para o importante clube.

FESTAS DE SANTO ISIDRO

MADRID

De 12 a 18 de Maio (7 dias)

IDA E VOLTA EM AUTOMOTORA ESPECIAL

Dia 12 | Partida de Lisboa ás 8 horas / Madrid: Chegada ás 20 horas

Dia 18 | Partida de Madrid ás 8 horas / Lisboa: Chegada ás 20 horas

6 DIAS EM MADRID

Preços de propaganda

TUDO COMPREENDIDO:

Automotora de 3.ª classe — Hoteis de 2.ª Ordem (quartos com chuveiro) Esc. 980$00

Automotora de 1.ª classe — Hotel de 1.ª Ordem (Quartos com banho ou chuveiro) Esc. 1.580$00

SÓ PASSAGENS:

1.ª classe: Esc. 580$00

3.ª classe: Esc. 320$00

(Incluída a reserva de lugar e o visto consular)

Programa detalhado, informações e inscrições, só na acreditada

EUROPEIA AGENCIA TURISTICA

231, Av. da Liberdade, 235 — LISBOA

LINITA

E' o unico colchão de arame que tem condições próprias para evitar a aderência de parasitas. H. Bono. R. D. Pedro V, 75. Tel. 25448.

ESTA' AO CONTRARIO, MAS SERVE PARA DIZER QUE O

PALLADIUM

E' O MELHOR RESTAURANTE! ESCOLHA O «PALLADIUM» PARA TODAS AS SUAS REFEIÇÕES

Ensopado de enguias

Outro prato regional do «RIBATEJANO» — Salvaterra de Magos.

Mário Ribeiro Lda

Decoradores

Móveis — Estofos — Tapetes

Rua dos Navegantes, 46 (á Estrela)

Tel 66 82 62 Lisboa